



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

PSICOLOGIA

Sete Lagoas – MG
2021



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de Professores e Titulação do NDE	191
Quadro 2 - Quadro de Professores e regime de trabalho do NDE	191
Quadro 3 - Corpo Docente e Titulação do curso de Psicologia	197
Quadro 4 - Regime de Trabalho do corpo docente do curso de Psicologia	199
Quadro 5 - Experiência Profissional do corpo docente	200
Quadro 6 - Experiência no Exercício da Docência Superior do corpo docente	203
Quadro 7 - Produção Científica, Cultural, Artística e/ou Tecnológica do corpo docente	205
Quadro 8 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	218
Quadro 9 - Materiais anatômicos sintéticos e cadáveres do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	218
Quadro 10 - Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	219
Quadro 11 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	220
Quadro 12 - Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	220
Quadro 13 - Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	220
Quadro 14 - Modelos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	222
Quadro 15 - Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	222



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	6
1 MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MINAS GERAIS	6
PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL	12
2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	12
2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	12
2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO MANTENEDOR	12
2.3 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ATENAS CENTRO DE MINAS	16
2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL	17
2.5 VISÃO	17
2.6 VALORES	17
PARTE III – CONTEXTO DO CURSO	18
3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA	18
3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL	18
3.2 MISSÃO DO CURSO	21
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	22
4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	22
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	22
PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	36
5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	37
5.2 OBJETIVO DO CURSO	43
5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	46
5.4 ESTRUTURA CURRICULAR	51
5.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA	56
5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	58
5.4.3 REGIME ACADÊMICO DO CURSO	58
5.5 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	59
5.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	59
5.6 METODOLOGIA	111
5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS	114



5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA	122
5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	124
5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	125
5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE ATENAS	127
5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
5.8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE ATENAS	142
5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	145
5.9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRAFIA – FACULDADE ATENAS	146
5.10 APOIO AO DISCENTE	156
5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	164
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	174
5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	177
5.14 NÚMERO DE VAGAS	186
 PARTE VI – CORPO DOCENTE	 189
6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	189
6.1.1 COMPOSIÇÃO DO NDE	189
6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	191
6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE	191
6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA	192
6.2.1 COORDENADORA DO CURSO	192
6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DA COORDENADORA	192
6.2.3 ATUAÇÃO DA COORDENADORA	192
6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DA COORDENADORA DO CURSO	194
6.2.5 REGIME DE TRABALHO DA COORDENADORA	194
6.3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA	195
6.3.1 TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE	195
6.3.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	198
6.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	199
6.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	201
6.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	203



6.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE	204
PARTE VII – INFRAESTRUTURA	207
7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	207
7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENADORA	207
7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	208
7.4 SALAS DE AULA	209
7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	210
7.5.1 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	210
7.5.2 AUDITÓRIO	212
7.6 BIBLIOTECA	212
7.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	214
7.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	215
7.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	216
7.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III - ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA	217
7.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV - ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA	220
7.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	223
PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	226



INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que tem por finalidade apresentar o curso para a comunidade acadêmica. Neste sentido, deve conter, no mínimo, toda a organização didático-pedagógica do curso, o corpo docente e a infraestrutura disponibilizada para sua oferta.

Neste sentido, o PPC é o alicerce de todas as ações e decisões de um curso e, por isso mesmo, é a ferramenta que deve orientar e conduzir o seu gerenciamento, por parte da Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), tanto no presente quanto no futuro, visando uma educação transformadora, norteadada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional.

Mas, para que tudo isso seja possível, é indispensável que sejam desenvolvidas estratégias, que segundo Mintzberg, são uma "... forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados". Desta maneira, o planejamento se torna de fundamental importância, já que dimensionará de onde se deve partir e onde se quer chegar. É neste sentido que foram criados planos para o futuro desta IES, com o fim de atingir as suas metas e objetivos.

Nesse viés, um dos objetivos da Faculdade Atenas Centro de Minas é ofertar ensino superior em todos os segmentos e modalidades, formas e níveis, nas diversas áreas do conhecimento, conforme previsto na legislação educacional. Para tanto, a criação de mais um curso de graduação continuará colaborando para a realização da missão Institucional que é contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteadada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada à valores éticos e ao exercício da autonomia.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas Centro de Minas apresenta um diagnóstico da realidade da IES, expondo claramente os seus objetivos e aquilo que ela pretende de seus egressos. Inclusive, uma das políticas fundamentais da Faculdade Atenas é demonstrar aquilo que ela é, não mascarando as falhas, mas sempre buscando o que se acredita, ou seja, o melhor para os discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo.

Assim, tem-se a certeza de que se conseguirá atingir às metas traçadas pelos idealizadores da Faculdade: a de transformar o Curso de Psicologia em uma referência para a cidade de Sete Lagoas, para Minas Gerais e até mesmo para o Brasil.



PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

1 MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MINAS GERAIS

A fundação da cidade de Sete Lagoas, localizada no Estado de Minas Gerais, data do tempo da febre do ouro, quando bandeirantes se adentravam pelos sertões em sucessivos embates com animais silvestres e com os indígenas. Por volta de 1667, chegaram às terras do município os primeiros europeus, componentes da Bandeira de Fernão Dias. Naquele tempo, receber do Rei o título de Barão, Marquês, Conde ou Duque era a maior honraria que se podia alcançar. Assim aconteceu com Fernão Dias Paes Leme: o Governador das Esmeraldas.

Em 1677, já com 60 anos, Fernão Dias ainda quis descobrir esmeraldas para o Rei de Portugal. Saiu de São Paulo e cruzou as terras de Minas Gerais até o Grão Mogol. Ao meio da jornada, internou-se pelos arredores na expectativa de descobrir alguma novidade que lhe fosse útil e ao Rei de Portugal. Foi então que encontrou, em um serrote das Sete Lagoas, um minério argentífero de singular beleza. Presume-se que o serrote a que se referem vários historiadores seja a Lapa do Chumbo, da Fazenda das Melancias e que foi pesquisado por vários mineralogistas, inclusive pelo engenheiro Dr. Teófilo Benedito Otoni, nome estreitamente ligado aos acontecimentos que marcaram a vida desta comunidade nos primeiros lustros deste século.

Fernão Dias trouxera consigo, além dos outros parentes, dois filhos: Garcia Paes que era legítimo; e José Dias, seu filho natural e de criação. Este, cansado de suas reiteradas tentativas no sentido de dissuadir o pai a prosseguir a árdua jornada que tomara a peito, revoltou-se contra ele, chefiando uma rebelião. Descoberta a conspiração, Fernão Dias sentenciou que o chefe da rebeldia pagaria com a própria vida o seu audacioso gesto. Sua palavra foi cumprida à risca: José Dias foi enforcado à vista dos seus companheiros de expedição sendo estes expulsos da bandeira que tentaram enxovalhar. Desnorteados, os sediciosos deixaram o acampamento e saíram à deriva vindo acampar às margens do Ribeirão Matadouro, na planície das Sete Lagoas. A várzea do João Corrêa viu surgir então as primeiras casas que marcaram o nascimento de uma grande cidade. Em abono dessa assertiva, o apego ao bairro da várzea dos Corrêa e Pereira da Cunha que, segundo a tradição, descendem dos nossos primeiros povoadores.

Em 1681, desbaratada a bandeira de D. Rodrigo de Castelo Branco, assassinado no município de Sabará. O local hoje denominado como "Fidalgo", integrado ao município de Pedro Leopoldo, é parte dos componentes dessa expedição, constituída de sertanistas e índios, tomou rumo às Sete Lagoas, alojando-se no povoado que nascia. Tribos nômades e pacíficas percorriam toda a região e a sua assimilação com os novos moradores processou-se naturalmente. As uniões com as nativas tornaram-se comuns, formando



novas famílias que proliferavam progressivamente e se mantinham dentro das normas do mais absoluto respeito.

Em 1700, João Leite da Silva Ortiz, um típico representante da raça do sertanista de São Paulo, filho de Estevão Raposo Bocarro e de sua mulher, D. Maria de Abreu Pedroso Leme, sobrinha de Fernão Dias Paes e tataraneto de Brás Cubas, veio para Minas. O que caracterizava os paulistas nos primórdios do século XVIII era a instabilidade. Não se demoravam em lugar algum. Sempre à procura de melhores faisqueiras, aventuravam-se à descoberta de novos sertões. Este é o caso típico de João Leite da Silva Ortiz. Em janeiro de 1711, obteve a Sesmaria do Cercado. No mesmo ano, em 8 de fevereiro, obtinha a de Sete Lagoas. Esta última por um lapso qualquer, não ficou registrada nos livros da Secretaria do Governo. Lá ficou apenas o título, com a página em branco.

Mas João Leite da Silva poucos anos permaneceu na posse do seu sítio das Sete Lagoas; dispôs dessa e da Sesmaria do Cercado, seguindo para São Paulo a fim de preparar expedição a Goiás. Em Minas, a Sesmaria das Sete Lagoas foi concedida a Antônio Pinto de Magalhães. Existe o documento da concessão da sesmaria, no qual aquele afirma que a comprara de João Leite da Silva Ortiz, o qual ali se instalara no ano de setecentos.

O povoamento inicia-se a partir de 1820, quando foi construída a capela de Santo Antônio das Sete Lagoas, ainda existente.

Geograficamente, o município de Sete Lagoas se localiza na região Metropolitana de Belo Horizonte e conta com uma população estimada de 241.835 habitantes de acordo com o IBGE Cidades (acesso em 19 de jan. 2021). Faz divisa com vários municípios da região, sendo: Araçá (29 km), Baldim (38 km), Caetanópolis (27 km), Capim Branco (17 Km), Esmeraldas (33 km), Funilândia (23 km), Inhaúma (15 km), Jequitibá (35 km), Paraopeba (27 km), Prudente de Moraes (9 km). Ademais, Sete Lagoas está a 67 km da capital do estado de Minas Gerais e é o município mais populoso de sua microrregião, segundo o IBGE.

Em sua economia, o município de Sete Lagoas conta com diversas empresas e indústrias, que estão concentradas na extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total em Minas). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas, além de outras como AmBev, Iveco-Fiat, Elma Chips, Bombril, Sada Forjas, Embrapa e Itambé. Uma importante fonte de renda para Sete Lagoas é o Shopping Center, inaugurado em 2010, com cerca de 140 operações, sendo 4 âncoras, 6 megalojas, um cinema com 4 salas (1 em 3D), uma praça de alimentação para 540 lugares e estacionamento para 1.300 carros.

Nos transportes, a cidade é servida, principalmente, pelas rodovias MG-424, MG-238, além das BR 040 e BR-135.



No que tange ao relevo, Sete Lagoas é constituída por colinas suaves, côncavo-convexas e altimetria média entre 700 e 800 m. As cotas mais baixas situam-se no extremo-Norte. Na Serra de Santa Helena, localizada a noroeste da cidade, encontra-se o ponto de maior altitude. Os terrenos possuem declividades que permitem a sua mecanização. Por estas características, Sete Lagoas integra o circuito turístico das Grutas. Assim, oferece aos visitantes ambientes como:

a) a **Gruta Rei do Mato** cuja entrada fica a cerca de 880 metros de altitude, possuindo um desnível de 30 metros. A gruta possui 235 metros de extensão e três salões cujas pinturas rupestres, feitas com sangue e gordura vegetal, datam de seis mil anos. Há predomínio de figuras monocrômicas e de temática zoomórfica, além de formações de estalagmite raras. Neste mesmo local foram encontradas soterradas, ferramentas indígenas petrificadas, em perfeito estado de conservação.

b) a **Lagoa Paulino**: localizada no centro de Sete Lagoas, faz parte do complexo turístico da cidade juntamente com outras seis: Boa Vista, José Félix, Cercadinho, Matadouro, Catarina e da Chácara, tornando Sete Lagoas conhecida como a "Terra das Lagoas Encantadas". Ao redor desta lagoa as pessoas fazem caminhada e se encontram, pois é rodeada de bares e lugares para diversão. Na Alameda Prefeito Euro Andrade, próximo à lagoa, é realizada uma feira de artesanato e comidas típicas. Ela acontece todas as sextas e sábados à noite.

c) o **Casarão - Centro Cultural Nhô Quim Drumond**: O Centro de Preservação do Folclore, instalado no Casarão, uma construção do século XVIII, veio permitir que a cultura setelagoana seja preservada e é também um espaço destinado às manifestações socioculturais e à feira permanente de amostras. Nos fundos deste local foi construído um anfiteatro com capacidade aproximada para 1.500 pessoas. Neste Casarão as tradições da música, dança e religiosidade mineira são mostradas com autenticidade e beleza.

d) o **Cat JK**: Situado no centro da cidade, ao lado da Lagoa Paulino, sua construção lembra um pássaro alçando voo. Tem, defronte, uma estátua de Juscelino Kubitschek cedida à Prefeitura pelo ex-prefeito Sérgio Emílio. O CAT JK - Centro de Apoio ao Turista Presidente Juscelino Kubitschek, inaugurado em 12 de setembro de 1990, serve como ponto de orientação ao turista. Nele funciona uma feira permanente de amostra dos produtos artesanais e industriais do município. Também são expostas obras de artistas setelagoanos. É um espaço aberto a realização de eventos cívicos, culturais e esportivos. Assim, entidades públicas, educativas, empresariais de classe e clubes de serviço, têm um espaço para apresentações, solenidades e reuniões.

e) a **Serra de Santa Helena ou Serrinha**: está localizada a noroeste e a 7 km do centro da cidade de Sete Lagoas. O ponto mais alto atinge cerca de 1.076 metros de altitude. Possui uma rampa para a prática de voo livre, sendo a modalidade mais comum o paraplanagem. Em seu topo está a Igrejinha de Santa Helena e o cruzeiro, de onde se tem

uma bela vista panorâmica da cidade. Outro atrativo da serra é o Parque da Cascata, com área de 295 hectares de mata nativa, com reserva de fauna e flora, entremeada de trilhas românticas. Ali foi desenvolvido um amplo projeto turístico do qual constou a implantação de um lago com 450 metros de diâmetro cercado por uma praia artificial e por mata virgem. No interior da mata há uma trilha cimentada que dá acesso a uma cascata com mirante.

f) o **Museu ferroviário** que preserva em seu interior várias ferramentas e objetos de época em que era utilizada a extinta Rede Ferroviária Federal S.A. Na área externa encontram-se em exposição um antigo vagão de passageiros e duas pequenas locomotivas.

g) o **Estádio Joaquim Henrique Nogueira**, também chamado de **Arena do Jacaré**, é um estádio de futebol com capacidade para 20.500 pessoas, que atualmente recebe alguns jogos do Campeonato Mineiro e Campeonato Brasileiro.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que concentra em três aspectos da condição de vida: a renda (avaliada de acordo com a renda per capita), a educação (avaliada pela taxa de analfabetismo e pelo número de anos de estudo da população) e a saúde (avaliada através da longevidade), o município saltou de 37º (0,660) no ano 2000, para 25º (0,760) em 2010, alcançando um índice alto, conforme o IBGE cidades, ficando em 366º lugar no ranking comparado ao Brasil. (acesso em 29 de jul. de 2021).

Quanto ao perfil educacional, o Atlas de Desenvolvimento Humano divulgou que o município de Sete Lagoas tinha as seguintes proporções de crianças e jovens na escola em 2010: 99,56% de crianças de 5 a 6 anos; 92,8% de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; 67% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e 48,74% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. Em 2017, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 337 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 468 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,6% em 2010. Isso posicionava o município na posição 188 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 1139 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O município de Sete Lagoas possui uma rede de ensino pública e privada composta por 70 escolas de ensino pré-escolar, sendo 41 da rede municipal e 29 privadas. 78 escolas de ensino fundamental, sendo 26 de escolas públicas municipais, 29 de escolas públicas estaduais e 23 de escolas privadas. 40 escolas de ensino médio, sendo 25 da rede estadual de ensino e 15 escolas privadas. De acordo com dados do IBGE (2020), o município teve 25.892 matrículas no ensino fundamental e 8.058 no ensino médio.

Ademais, é importante ressaltar que Sete Lagoas é o centro urbano de referência de sua região geográfica. Isso porque, em 2017, o IBGE divulgou que a Divisão Regional do Brasil passaria a ser em Regiões Geográficas imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Assim, as Regiões Geográficas Imediatas seriam aquelas estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros (Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017).

Neste sentido, o município de Sete Lagoas influencia uma série de outros municípios já que é o polo de hierarquia superior diferenciado. A tabela abaixo apresenta os municípios que compõem a Região Geográfica Imediata Sete Lagoas.

TABELA 1 – Municípios da Região Geográfica Imediata Sete Lagoas

Municípios	População
Araçaí	2.354
Balim	7.803
Cachoeira da Prata	3.591
Caetanópolis	11.749
Capim Branco	9.826
Conceição do Mato Dentro	17.503
Congonhas do Norte	5.046
Cordisburgo	8.897
Fortuna de Minas	2.967
Funilândia	4.392
Inhaúma	6.312
Jequitibá	5.207
Matozinhos	38.151
Morro do Pilar	3.151
Paraopeba	24.700
Prudente de Moraes	10.834
Santana de Pirapama	7.589
Santana do Riacho	4.315
Sete Lagoas	241.835
Total	416.224

Fonte: IBGE Cidades, 2021. Acesso em 19 de jan. 2021.

Observando-se, então, a tabela 1, pode-se inferir que a população beneficiada pelos cursos da Faculdade Atenas Sete Lagoas é de 416.224 (quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e vinte e quatro) habitantes.

Assim, é neste cenário que a Faculdade Atenas Centro de Minas almeja a abertura do curso de Psicologia, objetivando contribuir na promoção do desenvolvimento da região,



de modo a atender as necessidades locais, buscando o diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

Conceber um Curso de Psicologia nesta perspectiva levou a Faculdade Atenas a estruturar um projeto pedagógico voltado para a formação de profissionais enquanto agentes de transformação social, frente à realidade do Estado de Minas Gerais, que possui extremos de pobreza e de concentração de renda, com todas as suas implicações coletivas e individuais. Desta maneira, a matriz curricular proposta visa a uma formação de excelência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, baseando-se em processos científicos para a atuação do acadêmico e para o exercício pleno de sua cidadania.

PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL

2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

TABELA 2 – Dados do Mantenedor

Nome	Centro Educacional Hyarte-ML Ltda
CNPJ	01.428.030/0001-66
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Euridamas Avelino de Barros
Número	1.400
Bairro	Prado
Cidade	Paracatu
UF	MG
CEP	38602-002
Telefone	(38) 3672-3737
Fax	(38) 3672-3737
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773.766.506-44

TABELA 3 - Dados da Mantida

Nome	Faculdade Atenas Centro de Minas
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Avenida Prefeito Alberto Moura
Número	6000
Bairro	Nova Cidade
Cidade	Sete Lagoas
UF	MG
CEP	35.702-383
Telefone	(31) 3509-2000
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773.766.506-44

2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO MANTENEDOR

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda é uma sociedade empresária limitada com sede e foro na Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 60, Bairro Prado, na cidade de Paracatu-MG, inscrita no CNPJ sob o nº 01.428.030/0001-66 e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 3120501170-1, desde 02 de setembro de 1996 e na Junta Comercial do Estado da Bahia sob o NIRE 29901314107, desde 26 de junho de 2019.

A empresa tem como atividades econômicas o ensino básico, técnico, superior, atividades de radiodifusão, serviços de engenharia, atividades ambulatoriais, hospitalares e exames complementares.

A primeira mantida criada pelo Centro Educacional HYARTE ML Ltda foi o Colégio Atenas, sediado no município de Paracatu-MG, que iniciou suas atividades no dia 17 de fevereiro de 1997, oferecendo cursos nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Preparatório para Concursos e Pré-vestibular.

Em 2000, ainda em Paracatu-MG, iniciou-se o projeto da mantida Faculdade Atenas. Assim, após atender todas as exigências previstas pela legislação correlata, a IES recebeu, em setembro de 2001, a comissão avaliadora do MEC que verificou todas as condições necessárias para o pleito em questão. Desta maneira, a Portaria do MEC nº 1.608, de 31/05/2002, credenciou a Faculdade Atenas (Paracatu) e autorizou o funcionamento do curso de Direito, a ser ministrado na Rua Olympio Gonzaga, nº 114, Bairro Santa Lúcia, na cidade de Paracatu-MG.

Em dezembro de 2002, deu-se sequência à expansão da Faculdade Atenas Paracatu, iniciada pela compra do terreno e posterior construção das dependências do novo campus.

No dia 20 de dezembro de 2005, o curso de Medicina foi autorizado pelo Ministério da Educação, sendo as atividades da graduação iniciadas em 06 de fevereiro de 2006. Neste momento, inauguravam-se também as modernas instalações do novo campus da Faculdade Atenas, com infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento didático-pedagógico, permitindo a implantação de novos cursos de extensão, graduação e pós-graduação. Assim, o endereço da IES foi transferido para a Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 60, Bairro Prado.

No dia 27 de setembro de 2006 foram autorizados três novos cursos: Nutrição, Administração e Sistemas de Informação, tendo o início de suas aulas em fevereiro de 2007.

Já no dia 02 de agosto de 2007 foi autorizado o curso de Educação Física, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, iniciando suas atividades no mesmo mês.

Aos 13 de abril de 2010 o Hospital Universitário Atenas (HUNA) foi inscrito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e desde então vem prestando relevantes serviços acadêmicos e de saúde para Paracatu e toda a região.

No segundo semestre de 2011, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda recebeu a autorização da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para ofertar 5 (cinco) Programas de Residências Médicas: Cirúrgica Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade e Pediatria, os quais iniciaram suas atividades a partir de fevereiro de 2012.

Nesse mesmo ano, 2012, se deu a criação do Setor de Ensino a Distância (EaD) e do Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED) da Faculdade Atenas. Houve assim, o início do processo de institucionalização da EaD se constituindo pelo desenvolvimento de práticas que viabilizassem a disseminação dessa modalidade de Ensino.

Em 08 de maio de 2013 foram autorizados mais dois cursos: Pedagogia e Farmácia tendo suas atividades iniciado no segundo semestre de 2013.

Em 07 de novembro também de 2013 foi autorizado o curso de Enfermagem, iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2014;

Já no dia 29 de maio de 2014 foi autorizado o Curso de Engenharia Civil, iniciando suas aulas no segundo semestre do referido ano;

Em 27 de novembro de 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Psicologia, que teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2016.

Na área técnica, em parceria com o governo federal, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a IES ofereceu, no período compreendido entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016, os seguintes cursos técnicos sequenciais: Informática para internet, Informática, Programação de Jogos Digitais, Nutrição e Dietética, Multimeios Didáticos, Logística e Alimentação Escolar.

Em 2016, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda foi selecionado e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Passos e Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais, no âmbito do edital nº 6/2014/SERES/MEC, primeiro edital de chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino, para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados no âmbito do edital nº 03/2013/SERES/MEC. Assim, a Portaria nº 1.600 do MEC, publicada em 28/12/2017 credenciou a mantida Faculdade Atenas Sete Lagoas e a Portaria nº 1 da SERES, de 02 de janeiro de 2018 autorizou o funcionamento do curso de Medicina naquela localidade. Já a mantida Faculdade Atenas Passos foi credenciada através da Portaria nº 311 do MEC, de 04 de abril de 2018 e o curso autorizado através da Portaria nº 253 da SERES, do dia 10 do mesmo mês e ano.

No dia 12 de abril de 2017 foi publicada a Portaria nº 171/SEI do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações outorgando permissão ao Centro Educacional HYARTE ML Ltda para executar, pelo prazo de 10 (dez) anos, o Serviço de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada, com fins exclusivamente educativos, na localidade de João Pinheiro-MG.

Neste mesmo ano (2017), a mantida Faculdade Atenas Paracatu foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância (Portaria MEC nº 400, de 24/03/2017), recebendo autorização para oferta do curso em EaD de Administração e Gestão de Recursos Humanos (Portarias SERES nº 205 e 206, respectivamente, de 29/03/2017).

Em 2018, a mantida Faculdade Atenas Paracatu transformou-se no Centro Universitário Atenas (UniAtenas), conforme Portaria do MEC nº 523, de 06 de junho de 2018, começando, assim, uma nova história para a Instituição, para o município de Paracatu e toda a região. Neste mesmo ano, o UniAtenas passou a ofertar os cursos de graduação na modalidade à distância de bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, licenciatura em Educação Física e Pedagogia e superior de tecnologia em Logística e Processos Gerenciais, conforme Portaria Normativa do UniAtenas nº 08/2018, de 03/09/2018). Foram criados ainda, os cursos de graduação presenciais de bacharelado em Agronomia e Medicina Veterinária (Portarias Normativas do UniAtenas nº 10 e 11, respectivamente, de 24/12/2018).

Ainda em 2018, o mantenedor foi novamente selecionado para credenciamento de mais três mantidas e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Valença e Porto Seguro, no estado da Bahia, e no município de Sorriso, no Mato Grosso, no âmbito do edital nº 1/2018/SERES/MEC, conforme Portaria da SERES nº 924 de 27/12/2018.

Também no 2º semestre de 2018, através de profícua parceria entre o Centro Educacional HYARTE ML Ltda e os municípios de João Pinheiro, Vazante e Passos, a CNRM autorizou a abertura dos Programas de Residência Médica (PRM) em Clínica Médica e Medicina de Família e Comunidade (MFC) em João Pinheiro e Vazante e de MFC em Passos. A Faculdade Atenas Passos, obteve, nesta mesma época, autorização da CNRM para também oferecer duas vagas do PRM em MFC.

No ano de 2019, o UniAtenas criou cursos superiores de tecnologia para serem ofertadas na modalidade EaD: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Cosmética e Marketing, conforme Portaria Normativa nº 11/2019, de 31/05/2019.

Ainda em 2019, e continuando sua ampla expansão, o mantenedor requereu o credenciamento de mais três mantidas: Faculdade Atenas Centro de Minas, em Sete Lagoas-MG, Faculdade Atenas Sul de Minas, em Passos-MG e Faculdade Atenas do Sul Baiano em Valença-BA, bem como a autorização para oferta do curso de Direito nestas três localidades.

Em janeiro de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização da CNRM para oferecer 20 (vinte) vagas do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade.

Já o UniAtenas obteve deferimento para oferta dos cursos técnicos em Nível Médio em Administração e Marketing, na modalidade presencial, no dia 30 de maio de 2020.

Em 05 de junho do mesmo ano, o UniAtenas obteve, também, autorização para oferecer o Curso de Odontologia.

No dia 08 de julho de 2020 foi a vez de ser publicada a Portaria de autorização do Curso de Odontologia da Faculdade Atenas Passos.

O credenciamento da Faculdade Atenas Centro de Minas ocorreu em 12/08/2020, através da Portaria do MEC nº 653. Já o seu curso de Direito foi autorizado a funcionar em 22 de setembro do mesmo ano.

Também no 2º semestre de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização para oferecer os cursos de Enfermagem e Odontologia.

Já o credenciamento da Faculdade Atenas Sul de Minas ocorreu em 07/07/2021, através da Portaria do MEC nº 483. Já o seu curso de Direito foi autorizado a funcionar em 15 de julho de 2021.

Acredita-se que o Centro Educacional HYARTE-ML Ltda ainda há de escrever muitas páginas de sucesso na história de Minas Gerais, da Bahia, do Mato Grosso e em todo o Brasil, porque a cada ano, a Instituição se consolida como grande propulsora da educação e de outros serviços de qualidade.

2.3 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ATENAS CENTRO DE MINAS

O projeto da Faculdade Atenas Centro de Minas iniciou-se no ano de 2018 e surgiu da necessidade do mantenedor melhor aproveitar as dependências da Faculdade Atenas Sete Lagoas que, até então, só poderia oferecer cursos na área da saúde, conforme exigência do edital nº 6/2014/SERES/MEC.

Diante dessa realidade, bem como da existência de mercado para oferta de cursos em diversas áreas do saber, o mantenedor optou por, após providenciar toda a documentação exigida, requerer o credenciamento da Faculdade Atenas Centro de Minas, bem como autorização para oferecer o curso de graduação em Direito, o que foi feito em 29 de março de 2019. Assim, após os procedimentos de praxe, a Portaria nº 653 do MEC, publicada em 12/08/2020 credenciou a mantida Faculdade Atenas Centro de Minas e a Portaria nº 277 da SERES, de 22 de setembro de 2020, autorizou o funcionamento do curso de Direito.

Em 2020, dando sequência ao processo de implantação e desenvolvimento da Instituição, a Faculdade Atenas pleiteou, junto ao MEC, a autorização para oferecer os cursos de graduação em Psicologia e Educação Física (Bacharelado), o que foi feito em dezembro de 2020.

Nesse viés, convém lembrar o objetivo geral da Instituição que é se consolidar como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilizando modernas tecnologias didático-pedagógicas. Tudo isso sem sombra de dúvidas colaborará para o alcance de sua missão que é contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária.

2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Atenas tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteadas por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada à valores éticos e ao exercício da autonomia.

A missão da Faculdade Atenas não se restringe somente em formar um bom profissional com responsabilidade social, mas desenvolver o espírito crítico no aluno, tendo em vista que se entende por espírito crítico o trabalho de reflexão, que é uma espécie de voltar a si mesmo, analisando ou pondo em pauta os conhecimentos que possui, assim como levá-lo a refletir sobre o saber científico, interrogando o referido saber, em uma reflexão nutrida por informações precisas sobre este ou aquele domínio do real. Ao pensar em reflexão, insere-se a necessidade de procurar entender os mecanismos responsáveis pela própria reflexão.

2.5 VISÃO

A Faculdade Atenas tem por visão ser referência em educação de qualidade, inovadora nas propostas, nas práticas pedagógicas, no uso da tecnologia e líder de mercado na região em que atua.

2.6 VALORES

A Faculdade Atenas tem por valores:

- a) amor pela educação e pelo trabalho: amamos o que fazemos, trabalhamos com prazer e sabemos da capacidade transformadora que a educação promove na sociedade;
- b) respeito às diferenças e à justiça: respeitamos a diversidade, os direitos e a justiça, reconhecemos o valor de cada membro da comunidade acadêmica;
- c) espírito de equipe: sabemos que a união de pessoas trabalhando com cooperação, ética, responsabilidade, respeito e flexibilidade, focadas nos mesmos objetivos, fortalece o trabalho para superação das metas com melhores resultados;
- d) sustentabilidade: trabalhamos para consolidar e manter a instituição com excelente saúde econômica e financeira, assumindo o compromisso com a responsabilidade social e o respeito ao meio ambiente;
- e) atitude de dono: pensamos, falamos e agimos com comprometimento, como parte integrante da instituição.

PARTE III – CONTEXTO DO CURSO

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA

3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL

A cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais, é a sede da Faculdade Atenas Sete Lagoas, com população estimada em 241.835 (duzentos e quarenta e um mil, oitocentos e trinta e cinco) habitantes (acesso em 19 de jan. 2021), sendo o município de maior concentração populacional da Região Geográfica Imediata Sete Lagoas. Inclusive, é o centro urbano de referência ou polo de hierarquia superior diferenciado desta região e assim, responsável pela satisfação das necessidades imediatas de uma população de mais de 416 mil habitantes.

Em sua economia, o município conta com diversas empresas e indústrias, que estão concentradas na extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total de Minas Gerais). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas, além de outras como AmBev, Iveco-Fiat, Elma Chips, Bombril, Sada Forjas, Embrapa e Itambé. Uma importante fonte de renda para Sete Lagoas é o shopping center inaugurado em 2010, com cerca de 140 operações, sendo 4 âncoras, 6 megalojas, um cinema com 4 salas (1 em 3D), uma praça de alimentação para 540 lugares e estacionamento para 1.300 carros.

Quanto ao perfil educacional, o Atlas de Desenvolvimento Humano divulgou que o município de Sete Lagoas tinha as seguintes proporções de crianças e jovens na escola em 2010: 99,56% de crianças de 5 a 6 anos; 92,8% de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; 67% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e 48,74% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. Em 2017, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 337 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 468 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,6% em 2010. Isso posicionava o município na posição 188 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 1139 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O município de Sete Lagoas possui uma rede de ensino pública e privada composta por 70 escolas de ensino pré-escolar, sendo 41 da rede municipal e 29 privadas. 78 escolas de ensino fundamental, sendo 26 de escola pública municipal, 29 de escola pública estadual e 23 de escolas privadas. 40 escolas de ensino médio, sendo 25 da rede estadual de ensino

e 15 escolas privadas. De acordo com dados do IBGE (2018), o município teve 26.168 matrículas no ensino fundamental e 8.842 no ensino médio.

Em relação a formação de psicólogos, atualmente, Sete Lagoas possui quatro (4) instituições de ensino superior que ofertam o curso de bacharelado em psicologia, todos oferecidos por instituições privadas, na modalidade presencial, com uma média de 100 (cem) vagas cada, o que revela campo de atuação para mais uma instituição de ensino de qualidade.

Com relação ao mercado de trabalho, nas últimas décadas, a demanda pelo profissional de Psicologia notadamente aumentou. Inclusive a Organização Mundial da Saúde (OMS) já considerava que doenças como a depressão e ansiedade, teriam grande incidência neste século. Ademais, a atual situação de pandemia da Covid-19 afetou severamente a vida de muitas pessoas e, consequentemente, a saúde mental se tornou um ponto essencial de discussão para muitos indivíduos. A perda de parentes, empregos e a mudança radical na vida levaram a Psicologia a se fazer ainda mais fundamental. Por esses e outros motivos, a expectativa é que a profissão tenha um mercado de trabalho ainda mais amplo no futuro próximo. Inclusive, uma demonstração clara dessa afirmação é a consulta rápida ao LinkedIn (www.linkedin.com.br), a rede social mais utilizada sob o aspecto profissional. Uma pequena busca por vagas a procura, em agosto de 2021, retornou 2.000 resultados. Esta é uma demonstração que o mercado ainda necessita de um grande contingente de psicólogos cujas Instituições de Ensino ainda não conseguem suprir, em face de demanda.

Neste sentido, pretende-se formar profissionais da psicologia que sejam capazes de atuar com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica e a intervenção sobre a realidade de saúde e da saúde mental dos habitantes da cidade e da região, atuando no processo saúde/doença de indivíduos e das coletividades, com base nos princípios éticos e de conhecimento técnico-científico, considerando os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais, nos diferentes níveis de atenção à saúde, à assistência social e educação. Desta forma, o mercado de trabalho hoje, oferece um campo de atuação ao psicólogo que vai além da clínica que, até os dias de hoje, ainda ocupa considerável parte do imaginário social como sendo o único espaço de atuação dos psicólogos. A sociedade mudou. As relações sociais, afetivas e de trabalho também e, juntamente com elas, as demandas de atuação ao psicólogo crescem constantemente.

Enfim, é necessário um profissional que seja capaz de levar em consideração as mazelas da sociedade que interferem diretamente no adoecimento psíquico dos sujeitos e das comunidades, bem como em seu fortalecimento, atuando diante das políticas públicas e sociais bem como, de instituições privadas e do terceiro setor. Um profissional que esteja apto a atuar intervir no campo das mais diversas políticas públicas e sociais ajudando em

seu fortalecimento e na criação de autonomia de sujeitos e comunidades. Além é claro, de atuar e intervir em comunidades rurais, quilombolas e demais grupos minoritários.

Além disso, é oportuno trazer à tona, ainda, o cenário de atividade prática pela qual passarão os alunos do curso de Psicologia da Faculdade Atenas, o que refletirá diretamente na melhoria das condições locais e regionais de saúde, qual seja, na clínica, em empresas locais e regionais, escolas públicas e privadas, além de unidades de saúde, organizações do terceiro setor e nas políticas públicas e sociais. Assim, os acadêmicos de Psicologia vivenciarão a inserção e atuação do psicólogo dentro de diferentes contextos, contemplando sua organização político administrativa, assim como os diferentes setores na qual se inserem este profissional.

Nesse viés, o curso de Psicologia da Faculdade Atenas, tendo em vista todo o contexto educacional, econômico, político e social da região foi planejado com o fito de formar psicólogos com excelência, comprometidos com a realidade em que se encontram e que desempenhem papel de liderança na geração e disseminação da pesquisa, produção científica e atendimento à comunidade. É missão do psicólogo compreender os processos psicológicos e psicossociais que dão base à conduta humana, com o intuito de colaborar para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Um curso de graduação em Psicologia, como o que propõem, deve orientar-se pela pluralidade teórico-metodológica, propiciando ao futuro profissional um domínio de áreas como a Psicanálise, a Neuropsicologia, a Análise Comportamental, a Fenomenologia, Teorias da Educação, Teorias Sociais, Teorias Institucionais e das Organizações, Teorias Humanistas, dentre as mais diversas correntes teóricas e campos de atuação. A observância desse princípio pedagógico propicia ao estudante um conhecimento representativo da Psicologia como área plural de conhecimento, permitindo-lhe dirigir sua própria formação para as abordagens de maior interesse pessoal. Também o conhecimento de diferentes modalidades de atendimento clínico e intervenção - psicoterapias breves, terapias de casal e de família, clínica social, intervenções na área de trabalho, educação e comunitária, clínica individual, avaliação psicológica, clínica infantil e outras -, permitir-lhe escolher as especializações posteriores.

Ademais, no diz respeito a essa “qualidade de vida”, a qual buscamos cotidianamente, é interessante destacar o crescimento da população idosa que está diretamente relacionado às melhores condições materiais de sobrevivência, aos avanços das práticas de saúde e ao maior acesso à informação. Segundo o IBGE, 2010, há uma perspectiva de envelhecimento populacional no município de Sete Lagoas, em Minas Gerais e no Brasil. Diante dessa realidade, que requer a atenção dos profissionais da saúde, bem como de que, segundo o IBGE, o Brasil será a sexta população mundial com o maior número de idosos já no ano de 2025, atingindo 35 milhões, em números absolutos, é que o curso de Psicologia da Faculdade Atenas terá igualmente como meta e necessidade criar



espaços que discutam e capacitem os acadêmicos para lidar com todos os públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos), visando oferecer-lhes uma maior integração social e uma vida mais digna e com qualidade.

Neste contexto educacional, a Faculdade Atenas Centro de Minas integra o rol das demais Instituições de Educação Superior atualmente em funcionamento na cidade, reforçando este setor e contribuindo para a qualificação de vida da população e, conseqüentemente, para o desenvolvimento local e regional. Não é por acaso que tem como uma de suas metas tornar-se referência em ensino de qualidade na região, ofertando cursos em diversas áreas do conhecimento, buscando privilegiar o constante diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

3.2 MISSÃO DO CURSO

O curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Atenas tem como missão formar profissionais Psicólogos generalistas, que no desempenho de suas atividades profissionais, sejam capazes de atuar em diversos contextos, revelando capacidade de compreensão crítica dos diferentes fenômenos, segundo múltiplos referenciais teóricos, campos de atuação e com respeito à ética e ao indivíduo em suas diferentes necessidades.

Este profissional deverá estar comprometido com a prevenção e a promoção da saúde, habilitado para intervenções clínicas e psicossociais, estando apto a trabalhar em equipes multiprofissionais, inclusive em posição de liderança.

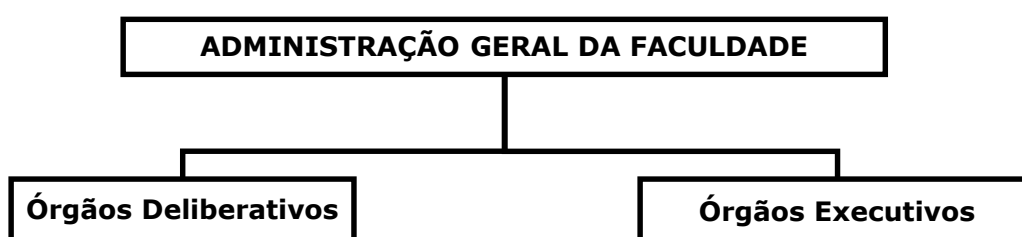
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

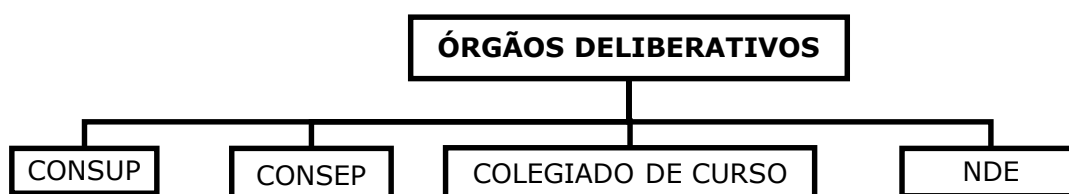
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração geral da Faculdade Atenas é assegurada por órgãos deliberativos e executivos.

ORGANOGRAMA 1



ORGANOGRAMA 2



Legenda

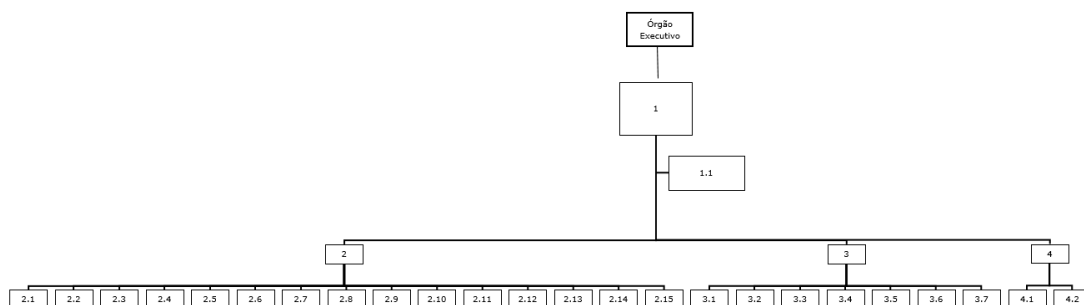
CONSUP: Conselho Superior

CONSEP: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

NDE: Núcleo Docente Estruturante



ORGANOGRAMA 3



LEGENDA

1 Diretor-Geral

1.1 Núcleo de Inteligência Gerencial

2 Diretor Acadêmico

- 2.1 Assessorias
- 2.2 Coordenações de Cursos
- 2.3 Setor de Inteligência Estratégica
- 2.4 Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão
- 2.5 Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica
- 2.6 Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica
- 2.7 Setor de Estágios e Convênios
- 2.8 Setor de Secretaria Acadêmica
- 2.9 Setor da Biblioteca
- 2.10 Setor de Tecnologia
- 2.11 Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos)
- 2.12 Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior)
- 2.13 Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades
- 2.14 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP)
- 2.15 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS)

3 Diretor Administrativo e Financeiro

- 3.1 Setor da Tesouraria
- 3.2 Setor da Contabilidade
- 3.3 Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho
- 3.4 Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado
- 3.5 Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia)
- 3.6 Setor de Recepção e Telefonia
- 3.7 Setor de Segurança Patrimonial

4 Diretor de Infraestrutura e Estratégia

- 4.1 Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo)
- 4.2 Setor de Obras e Edificações



A estrutura organizacional Faculdade Atenas é composta por órgãos que possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades.

São órgãos deliberativos e normativos da Faculdade Atenas:

- a) o Conselho Superior;
- b) o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) o Colegiado de Curso; e
- d) o Núcleo Docente Estruturante.

Conselho Superior (CONSUP): órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade, constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor-Geral, que o preside;
- b) Diretor Acadêmico;
- c) Diretor Administrativo e Financeiro;
- d) Diretor de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Até 3 (três) representantes da Entidade Mantenedora, indicados por ela, com mandato de 2 (dois) anos, renovável;
- f) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição;
- g) 1 (um) representante dos servidores técnicos e administrativos, eleito pelos seus pares, dentre os portadores de graduação superior, com mandato de 2 (dois), admitida a reeleição;
- h) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil. O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Na criação de novas diretorias no âmbito da administração da Faculdade Atenas os respectivos diretores poderão fazer parte no CONSUP.

O CONSUP reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior (CONSUP):

- a) exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade Atenas;
- b) aprovar o Regimento, suas alterações e emendas;
- c) aprovar o Plano Anual de Trabalho;

d) deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;

e) deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;

f) deliberar sobre a política de recursos humanos da faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a a Entidade Mantenedora;

g) decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

h) decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da faculdade e da sua comunidade acadêmica e administrativa; e

i) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral, praticados na forma *ad referendum*.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP): órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, constituído pelos seguintes membros:

a) Diretor-Geral, que o preside;

b) Diretor Acadêmico;

c) Os Coordenadores de Curso;

d) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período; e

e) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O CONSEP reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP):

a) fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Atenas;

b) apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

c) deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em primeira instância e em grau de recurso;

d) aprovar o Calendário Escolar;

- e) fixar normas complementares as do Regimento sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliações e regime especial;
 - f) aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;
 - g) apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais;
 - h) aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias e/ou trabalho de conclusão de curso;
 - i) propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
 - j) autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade Atenas; e
 - k) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.
- Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

Colegiado de Curso: órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso, constituído dos seguintes membros:

- a) coordenador de curso, que o preside;
- b) professores que ministram disciplinas no curso;
- c) 1 (um) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

A ata de cada reunião, após a sua aprovação, será encaminhada a alta gestão da Faculdade para que possa tomar conhecimento, bem como providencias cabíveis para auxiliar, no que for necessário, o cumprimento das determinações emanadas deste Colegiado.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;
- b) pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos Planos de Ensino de Disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e/ou de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP; e

g) acompanhar e executar, em cada reunião, os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso.

Os NDE's dos cursos da Faculdade Atenas são concebidos em conformidade com a legislação vigente, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo o processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A composição inicial é de, no mínimo, cinco docentes, sendo um deles o coordenador do curso. O NDE tem como atribuições:

a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, realizando estudos e atualização periódica;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;

e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente para cada curso;

f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades de distintos cursos;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP;

j) analisar a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar das disciplinas previstas no curso, observando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A cada 3 (três) anos o NDE passará por uma renovação parcial na composição dos seus membros.

Este órgão reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Suas reuniões devem ser registradas através de atas.

São órgãos executivos da Faculdade Atenas:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Acadêmica;
- c) Diretoria Administrativa e Financeira;
- d) Diretoria de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Assessoria;
- f) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- g) Instituto Superior de Educação;
- h) Coordenadoria de Curso;
- i) Secretaria Acadêmica;
- j) Núcleo de Inteligência Gerencial.

Na realização de seus trabalhos, a Administração conta com núcleos e setores de apoio acadêmicos e administrativos.

Diretoria Geral: é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade Atenas e é exercida pelo Diretor-Geral, que é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, renovável.

O Diretor-Geral é auxiliado, nas suas funções, pelos Diretores.

Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor-Geral designará seu substituto dentre os Diretores.

Compete ao Diretor-Geral:

- a) representar a Faculdade Atenas interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com o Diretor Acadêmico, Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor de Infraestrutura e Estratégia, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- c) conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- d) convocar e presidir o CONSUP e CONSEP;
- e) promover a elaboração do Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- f) promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- g) designar os Diretores, os Coordenadores e seus substitutos, bem como dar-lhes posse;
- h) autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam a responsabilidade da Faculdade Atenas;
- i) encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- j) constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- k) firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científica em cumprimento aos objetivos da Faculdade Atenas; e
- l) decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, "*ad referendum*" do colegiado competente.

Integra a Diretoria-Geral o Núcleo de Inteligência Gerencial.

A Diretoria Geral poderá promover fusões, extinções ou criar outras diretorias, coordenadorias, setores e núcleos visando a melhor adequação da gestão acadêmica e administrativa da Faculdade.

Diretoria Acadêmica: órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, que é exercido pelo Diretor Acadêmico.

A Diretoria Acadêmica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, iniciação científica, graduação, pós-graduação, extensão, estágios

e convênios, publicação e divulgação acadêmica, o núcleo de apoio psicopedagógico e profissional e a outras que vierem a ser criadas nos seus respectivos âmbitos acadêmicos.

O Diretor Acadêmico, em seu impedimento e em sua ausência legal, é substituído por um Assessor, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

a) assessorar o Diretor-Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade Atenas;

b) gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da coordenadoria de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;

c) coordenar e implementar as atividades de informatização da Faculdade Atenas e do desenvolvimento e aprimoramento de seus sistemas de informação e comunicação;

d) supervisionar a gestão da qualidade do ensino oferecido;

e) propor medidas para incentivar o rendimento dos professores;

f) supervisionar e integrar as atividades das Coordenações de áreas dos cursos;

g) exercer o poder disciplinar em sua área de competência;

h) estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva; e

d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Acadêmica: Assessoria(s), Coordenação de Cursos, Setor de Inteligência Estratégica, Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica, Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica, Setor de Estágios e Convênios, Setor de Secretaria Acadêmica, Setor da Biblioteca, Setor de Tecnologia, Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos), Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior), Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS).

Diretoria Administrativa e Financeira: órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira, exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

A Diretoria Administrativa e Financeira supervisiona as atividades relacionadas a recursos humanos, recursos contábeis, orçamentários e financeiros, recursos patrimoniais e materiais e serviços de administração geral.

O Diretor Administrativo e Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.



Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

- a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política administrativo-financeira da Faculdade Atenas;
- b) suprir as necessidades de material e de serviços indispensáveis ao funcionamento da Faculdade Atenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais materiais e serviços gerais; e
- c) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Administrativa e Financeira: o Setor da Tesouraria, Setor da Contabilidade, Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho, Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado, Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia), Setor de Recepção e Telefonia e Setor de Segurança Patrimonial.

Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: órgão executivo para assuntos de natureza de infraestrutura e estratégia. É exercida pelo Diretor de Infraestrutura e Estratégia.

A Diretoria Infraestrutura e Estratégia supervisiona as atividades relacionadas à manutenção e limpeza, obras e edificações, jardinagem e paisagismo e serviços de estratégia em geral.

O Diretor de Infraestrutura e Estratégia, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia:

- a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política de Infraestrutura e Estratégia da Faculdade;
- b) coordenar e implementar as atividades de expansão física da Faculdade Atenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação em seus aspectos de Manutenção, Limpeza, Obras, Edificações, Jardinagem, Paisagismo e Estratégia; e
- d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: Setor de Conservação (manutenção, limpeza, jardinagem e paisagismo) e Setor de Obras e Edificações.

Assessorias: órgãos especializados nas mais diversas áreas do conhecimento, diretamente vinculados às Diretorias. São exercidas por Assessores, designados pelo Diretor-Geral.

Compete ao Assessor, principalmente, prestar aconselhamento e assistência as Diretorias sobre a sua área de experiência, visando à formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas, tanto na esfera acadêmica quanto administrativa.

Comissão Própria de Avaliação (CPA): órgão de atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior, que tem o objetivo de conduzir o processo de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, no âmbito do SINAES. Atendendo à legislação brasileira, é constituída pelos seguintes membros:

- a) 01 (um) Presidente;
- b) 01 (um) representante do corpo docente;
- c) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- d) 01 (um) representante do corpo discente;
- e) 01 (um) representante da sociedade civil organizada.

O presidente da CPA é indicado pela direção geral da Faculdade Atenas. O representante do corpo docente, técnico-administrativo e do corpo discente são escolhidos por seus pares. E o representante da sociedade civil organizada é indicado por órgãos ou serviços relevantes do município. Todos os membros são nomeados por ato do Diretor-Geral para um mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período.

Compete a CPA:

- a) elaborar o seu regulamento e submetê-lo à apreciação do CONSUP;
- b) formular a proposta de Autoavaliação Institucional, com base nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- c) operacionalizar o desenvolvimento das atividades de coleta de dados e prestação de informações;
- d) gerenciar o processo de sistematização, tratamento e análise dos dados;
- e) promover reuniões, debates e seminários na área de sua competência para favorecer a participação dos segmentos da comunidade acadêmica;
- f) criar mecanismos e instrumentos para divulgação das atividades da CPA e publicação dos resultados e experiências;
- g) definir a estrutura de apoio para o desenvolvimento do trabalho da Comissão;
- h) propor ações que promovam a melhoria contínua do processo avaliativo da IES.

Instituto Superior de Educação: O Instituto Superior de Educação organiza-se como uma coordenadoria única de todos os cursos oferecidos na modalidade licenciatura,

responsável pela articulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores. O coordenador é designado pelo Diretor-Geral.

O Instituto Superior de Educação tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP. Na realização de seus trabalhos, a coordenação conta com os setores e núcleos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, identificados no Regimento desta IES.

Coordenadoria de Curso: órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, que é exercida por Coordenadores de Cursos, designados pelo Diretor-Geral.

O Coordenador do Curso deve ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição. Em seus impedimentos e ausências legais, é substituído por um professor, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Coordenador de Curso:

a) assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do PPC e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores, obedecidas à qualificação docente e as diretrizes gerais da Faculdade;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

- j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
- k) adotar "*ad referendum*" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
- l) coordenar o processo de seleção de professores, para ministrar as disciplinas do curso;
- m) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;
- n) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;
- o) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo curso e pela IES;
- p) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;
- q) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo; e
- r) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Secretaria Acadêmica: é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é coordenada pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- a) responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- b) orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- c) autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;
- d) expedir, por autorização do Diretor-Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos;
- e) emitir, por autorização do Diretor-Geral, diplomas e certificados dos cursos oferecidos pela Faculdade Atenas.

A Secretaria Acadêmica mantém sob sua guarda todos os registros de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais documentos direta ou indiretamente relacionados ao funcionamento regular da Faculdade Atenas. E, para auxiliar na prestação dos seus serviços conta com os seguintes setores:

- a) Atendimento e Protocolo: setor responsável pela realização do atendimento ao público interno e externo, e controle e registro da entrada e saída de documentos;



b) Matrícula e Transferência: setor responsável pela matrícula, renovação de matrícula, cancelamento, trancamento, registro de abandono, transferência interna de curso e transferência externa;

c) Controle dos Discentes e Docentes: setor responsável pelo controle das pastas dos alunos, frequência de alunos e professores, notas por ciclo avaliativo, provas, provas optativas, ausências justificáveis e dependências;

d) Certificados, Diplomas e Histórico Escolar: setor responsável pela emissão de certificado e diplomas dos diversos cursos de graduação, pós-graduação e outros ministrados pela Faculdade Atenas, além do encaminhamento dos processos de registro para as instituições registradoras;

e) Arquivo: setor responsável por classificar e guardar documentos que comprovem os fatos relativos à vida do estabelecimento de ensino, de modo a possibilitar a fácil localização e a reconstituição do passado, bem como a organização dos arquivos;

f) Dados Estatísticos: setor responsável pelo controle estatístico de todos os dados da Faculdade: dos vestibulares, matrículas, aprovações, dependências, reprovações, abandonos e outros dados, conforme planejamento e solicitação dos setores responsáveis.

Núcleo de Inteligência Gerencial: órgão de assessoramento da Diretoria Geral para atividades Administrativas, Financeiras, Econômicas, Jurídicas, Contábeis, Articulação Geral, Avaliação, Estatística, Planejamento e outras.

Compete ao Núcleo de Inteligência Gerencial:

a) assessorar o Diretor-Geral na formulação da política institucional;

b) coordenar a elaboração e implantação do Plano Anual de Trabalho e avaliação institucional;

c) promover articulação com organismos regionais, nacionais e internacionais com vistas a programas de intercâmbio e cooperação institucional;

d) elaborar o Relatório Anual de Atividades a ser encaminhado à Diretoria Geral;

e

e) desempenhar atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor-Geral.

PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do curso de Psicologia da Faculdade Atenas Centro de Minas consiste em um plano de ação que propicia de maneira adequada o seu desenvolvimento. Neste planejamento, a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de iniciação científica e extensão, que compõem o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também indica como o aluno alcançará o perfil proposto e como serão desenvolvidas nos discentes as competências e habilidades que lhes serão exigidas para a atuação na sua área. Isso significa dizer que através de métodos e metodologias adequadas, o aluno será situado ao seu contexto de atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância com seu comprometimento para que possa estudar e analisar processos intrapessoais e as relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se deem estas relações. Aplicará, ainda, o conhecimento teórico e técnico da psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas Centro de Minas apresenta um currículo definido na Diretriz Curricular Nacional, com as respectivas ementas, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Este currículo acompanha o contexto social e as transformações tecnológicas, proporcionando ao estudante uma formação contínua, sendo um agente transformador.

O projeto também define a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis a organização didático-pedagógica do curso de Psicologia da Faculdade Atenas.

Ademais, o desenvolvimento do curso será promovido e acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação e Colegiado de Curso, Supervisão Pedagógica, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Diretoria Acadêmica visando garantir as condições para o seu desempenho com os melhores resultados e o mais alto padrão de qualidade. Para tanto, o planejamento de investimento e ampliação será revisado anualmente, de forma que os estudantes tenham todo o suporte necessário ao longo do curso.

5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Atenas Centro de Minas destaca-se ao estabelecer como premissa a qualidade da gestão acadêmica e administrativa, empreendendo as políticas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para tanto, tem implementado suas políticas de ensino, pesquisa e extensão fundamentadas nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais para nortear suas práticas acadêmicas, visando a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Nesse sentido, o currículo pleno do curso é desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inclusive aqueles referentes aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação Ambiental, bem como pelas demais legislações vigentes, sendo integrado por um conjunto de disciplinas que exigirá do coordenador uma preocupação constante com a busca da integração e interdisciplinaridade entre elas.

O professor, por sua vez, criteriosamente selecionado e constantemente qualificado pela IES, é corresponsável pelo programa da disciplina a ser ministrada, devendo conduzir o processo didático pedagógico a fim de desenvolver, em seus alunos, conhecimentos e habilidades, articulando teoria e prática, oferecendo-lhes formação técnica e princípios que formem o cidadão. Para tanto, as aulas devem obedecer a uma metodologia que podem ser de diversos tipos, sondagem; planejamento; discussão; debate; prática; exercícios; som e imagem; avaliação e orientação.

Por outro lado, para que o aluno possa obter a formação desejada, a Faculdade Atenas disponibiliza vários programas. Dentre eles, é possível destacar a orientação psicológica, pedagógica e profissional, a acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, física, instrumental e metodológica, tutorias, nivelamento, programas de descontos e de bolsas, dentre outras. Ademais, no Regimento e Manual Específico têm definidos os seus direitos e deveres, bem como as condições de participação nas atividades acadêmicas da Instituição, inclusive como membro de colegiado de curso, assim como no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), no Conselho Superior (CONSUP) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A política de Pesquisa da Faculdade Atenas valoriza a produção do conhecimento a partir de problemas da realidade local e regional. Assim, sua operacionalização adotará diferentes formas, tais como Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Grupos de pesquisas, ligas acadêmicas, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), dentre outros. Ressalta-se que o conhecimento produzido nestas atividades tem a possibilidade de ser difundido através das revistas da Instituição.

Ademais, essa política ainda será operacionalizada como recurso metodológico, afinal, no decorrer das aulas o professor provoca a investigação sistemática de um

determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada.

Nesta premissa, a instituição esclarece que a prioridade da iniciação à pesquisa está vinculada aos eixos temáticos que estruturam o curso e que as linhas de pesquisa refletem a relação entre as demandas sociais e o PPC. Deste modo, os projetos são analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis.

Quanto às atividades de Extensão, serão o canal de comunicação da Faculdade Atenas com a comunidade, por meio da aplicação dos resultados obtidos no ensino e na pesquisa à realidade circulante, através de diferentes métodos e técnicas. Para tanto, identificará as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da iniciação científica, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Neste sentido, o estudante do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas prestará serviços à sociedade local e regional, principalmente por meio de:

- a) atendimento à comunidade ou às instituições públicas e particulares;
- b) participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local e/ou regional;
- d) promoção de atividades artísticas e culturais;
- e) publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- f) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- g) estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- h) cursos diversos nas áreas afins;
- i) jornada temática;
- j) projetos sociais.

As atividades de pesquisa e extensão da Faculdade Atenas são regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP).

Importante destacar que a Faculdade Atenas, através da mensuração de avaliações constantes feitas com a Diretoria e reuniões entre professores, alunos, coordenador do setor de Iniciação a Pesquisa, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenadores de cursos, analisarão e revisarão, sempre que necessário, as políticas de ensino, extensão e pesquisas, incluindo em suas práticas mudanças que visam cada vez mais oferecer uma educação transformadora.

Nesse viés, a Faculdade acredita que ações, como as descritas a seguir, serão decisivas para alcance desse objetivo:



a) participação do corpo docente, técnico-administrativo e demais funcionários em curso de graduação, pós-graduação, cursos de extensão na própria Instituição e em outras IES;

b) constante manutenção e revisão do acervo da biblioteca;

c) realização de jornadas temáticas organizadas com a participação ativa dos acadêmicos;

d) despertar o interesse acadêmico pela atividade de pesquisa que contribuirá para a definição de áreas do seu interesse, promovendo a atualização e o aprimoramento dos estudos, além de realizar programas de incentivo para docentes e discentes, como também, por meio das Revistas da Faculdade Atenas disseminar a cultura científica na IES;

e) formação e apoio aos grupos de pesquisa;

f) incentivo à criação de Ligas Acadêmicas;

g) atividades interdisciplinares e de natureza sociocultural e científica, envolvendo toda a comunidade;

h) participação em atividades de natureza cultural, artística e educativa;

i) aprofundamento dos aspectos cognitivos por meio de pesquisas com rigor analítico, promovendo a investigação, desenvolvendo hábitos intelectuais e criativos, priorizando as atividades interdisciplinares;

j) ensino-aprendizagem e extensão voltados para a modernidade, por meio de pesquisas, discussões, estudos, análises e debates;

k) aplicação e investimentos em atividades que promovam a cidadania, ressaltando os aspectos da democracia, da ciência, da cultura, da tecnologia e suas ideias básicas.

Além de todas essas ações e práticas voltadas para o ensino, a iniciação científica e a extensão, destacam-se como inovadoras as seguintes:

a) a articulação dos componentes curriculares no percurso de formação para que o currículo desenvolva inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas;

b) a capacitação disponibilizada aos coordenadores, professores e corpo técnico-administrativo para que possam oferecer um atendimento adequado às necessidades de seus públicos;

c) a presença de um pedagogo por curso para orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos;

d) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico que proporá ao aluno ter iniciativa, agindo de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa;

e) a utilização desse método como recurso metodológico, uma vez que no decorrer das aulas, o professor provocará a investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada;

f) a existência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicossociais e profissionais, assim como fornecer subsídios para acessibilidade e permanência com adequação e qualidade, na IES, dos docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica;

g) a presença do auxiliar de educação que é o profissional que auxilia na organização do campus, interação e integração com os acadêmicos e suporte ao docente e discente, quando necessário. Nesse sentido, esse profissional perpassa por toda a IES, verificando diariamente, e em horários definidos, os cenários utilizados pela comunidade acadêmica, tanto as condições físicas, como limpeza do ambiente, se os materiais estão adequados e em bons estados às atividades que acontecerão, quanto ao estado psicológico, como se há barulhos perturbadores, algazarras, dentre outros, interagindo com os alunos nos diversos espaços (áreas de convivência, corredores, lanchonete, banheiro e etc.). Por meio dessa interação, o auxiliar de educação também traz informações importantes sobre a convivência entre os alunos que poderão ser objeto de análise para que o NAPP, coordenador de curso e a equipe docente, planejem e executem intervenções. Ademais, o auxiliar de educação fica próximo à sala de aula para auxiliar o professor diante de alguma demanda necessária;

h) as diversas tecnologias disponibilizadas a comunidade acadêmica (ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; videoconferências; TV; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (*softwares*); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos);

i) ações de apoio ao discente tais como monitorias, nivelamento, tutorias, programas de crédito financeiro, programas de acolhimento, permanência e intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios;

j) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica que fornecerá subsídios, provenientes de recursos próprios, para os acadêmicos que desejarem participar do citado projeto;

k) um excelente clima organizacional;

l) dentre outras.

Vale ressaltar também, como uma prática inovadora a ser adotada pela IES, a gestão compartilhada com toda a comunidade acadêmica, que participará de forma intensa das ações e do crescimento da Instituição. Para tanto, no curso de Psicologia serão adotadas as seguintes ações nas quais serão buscadas ideias, sugestões ou queixas vinculadas as áreas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, infraestrutura física e tecnológica, dentre outros:

- a) reuniões quinzenais e mensais dos representantes de turma com os coordenadores de curso;
- b) reuniões semestrais dos representantes de turma com a Assessoria Acadêmica e Administrativa;
- c) reuniões semanais, bimestrais e semestrais do corpo docente com os coordenadores de curso e supervisão pedagógica;
- d) reuniões com os preceptores e supervisores de estágio;
- e) reuniões semestrais, ou sempre que necessário, dos órgãos colegiados (CONSUP, CONSEP, NDE e Colegiado de Curso);

Ademais, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, serão utilizadas, ainda, as seguintes ferramentas de aferição:

- a) resultados da Avaliação Interna realizada pela CPA;
- b) resultados das Avaliações Institucionais (Credenciamento e Recredenciamento) e de Curso (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) realizadas pelas Comissões designadas pelo Ministério da Educação (MEC);
- c) resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação;
- d) Relatórios de Não Conformidade;
- e) ouvidorias;
- f) Fale conosco;
- g) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;
- h) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;
- i) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;
- j) dentre outros.

De posse dessa enorme gama de dados, a coordenação de curso, juntamente com o Colegiado, NDE e Administração da IES, montarão a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisará de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA. Essa ferramenta recebeu esse nome por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de

Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa *CHECK*, de Checar e o A, significa *Action*, de Agir.

Resumidamente, o trabalho no PDCA, consiste na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN, significa planejar, identificar o problema que se deseja resolver, propondo um plano de ação para a solução do problema. A ferramenta utilizada é o 5W2H:

- What – O que será feito (etapas);
- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo);

b) DO, significa fazer e consiste na execução do plano de ação;

c) CHECK, significa avaliar através de itens de controle. Assim, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não resolva o problema, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação;

d) ACTION, significa atuar. Desta maneira, caso o plano de ação tenha resolvido o problema, será possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantar itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a autoavaliação periódica do curso de Psicologia da Faculdade Atenas Centro de Minas terá pontos de articulação com a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas que resultará, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação e como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão do curso.

Ademais, com certeza, a autoavaliação favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, etc., além de subsidiar a tomada de decisões e contribuir para a melhoria da organização curricular e seu funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

A autoavaliação do curso será uma atividade permanente, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto esperado desse processo será uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

Portanto, é notório que as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI da Faculdade Atenas Centro de Minas estão implantadas no âmbito do curso de Psicologia e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que a Instituição almeja. Ademais, essas políticas, pelas práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras de gestão adotadas pela IES, serão constantemente revisadas, possibilitando, assim, a evolução institucional e dos cursos, que preza pela qualidade dos serviços ofertados.

5.2 OBJETIVO DO CURSO

A Faculdade Atenas Centro de Minas tem como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região, o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, buscará compreender as reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, permitam-na responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse viés, o **objetivo geral** do curso de Psicologia da Faculdade Atenas é formar psicólogos com excelência, comprometidos com a realidade em que se encontram e que desempenhem papel de liderança na geração e disseminação da pesquisa, produção científica e atendimento à comunidade. É missão do psicólogo compreender os processos psicológicos e sociais que dão base à conduta humana, com o intuito de colaborar para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Um curso de graduação em Psicologia, como o que propõem, deve orientar-se pela pluralidade teórico-metodológica, propiciando ao futuro profissional um domínio de áreas como a Psicanálise, a Neuropsicologia, a Análise Comportamental, a Fenomenologia, Teorias da Educação, Teorias Sociais, Teorias Institucionais e das Organizações, Teorias Humanistas, dentre outras. A observância desse princípio pedagógico propicia ao estudante um conhecimento representativo da Psicologia como área plural de conhecimento, permitindo-lhe dirigir sua própria formação para as abordagens de maior interesse pessoal. Também o conhecimento de diferentes modalidades de atendimento - psicoterapias

breves, terapias de casal e de família, clínica social, intervenções na área de trabalho, educação e comunitária, clínica individual, avaliação psicológica, clínica infantil e outras -, permitir-lhes-ão escolher as especializações posteriores.

Neste sentido, o curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Atenas, conforme art. 3º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, prepara o seu egresso para uma atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, devendo assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- a) construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- c) reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- e) atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- g) aprimoramento e capacitação contínuos.

Assim, o objetivo geral do curso de Psicologia é formar um profissional psicólogo qualificado, capaz de articular saberes diversos inerentes à sua prática e operar ferramentas adequadas ao processo de formulação de estratégias, de coleta e análise de dados, desenvolvendo ações comprometidas com as demandas sociais e as necessidades locais e regionais, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como dotar esse profissional das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais devem estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Com vistas ao alcance desse objetivo geral, foram estruturados os objetivos específicos que esperam:

a) garantir o acesso ao conjunto de conhecimentos específicos da psicologia, propiciando referenciais teórico-metodológicos que instrumentalizem sua atuação;

b) proporcionar uma formação pluralista que assegure a atuação de forma ética, crítica e criativa;

c) desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos;

d) desenvolver atividades de extensão que possam contribuir na realidade local e regional;

e) desenvolver uma consciência crítica acerca do conhecimento sócio-histórico-político;

f) implementar a formação profissional como um processo contínuo e autônomo;

Assim sendo, e preocupada em garantir a melhor formação acadêmica, a Faculdade Atenas utilizará diferentes práticas emergentes e inovadoras, aliadas na confecção do processo ensino aprendizagem. Dentre essas práticas é possível destacar:

a) a articulação dos componentes curriculares no percurso de formação;

b) a articulação dos núcleos comuns com as ênfases curriculares diferenciadas mediante atividades teóricas, práticas, estágios, trabalhos monográficos de conclusão de curso, atividades complementares e de extensão;

c) a oferta de disciplinas optativas complementares que traduzirão a vocação desse Projeto e serão oferecidas em condições de perfeita integração com as disciplinas obrigatórias mínimas;

d) a presença de um pedagogo por curso;

e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;

f) a existência do NAPP;

- g) a presença de auxiliares de educação nos corredores e demais espaços da IES;
- h) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;
- i) ações de apoio ao discente;
- j) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica;
- k) dentre outras.

Portanto, os objetivos do curso de Psicologia estão previstos no PPC e tomam por base o perfil profissional do egresso almejado, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionados ao curso, visando sua constante atualização.

5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um bacharel em Psicologia bem formado tecnicamente, que estabeleça uma prestação de serviço pautada pela ética, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e comunicação eficaz, que se atualize permanentemente para cada vez mais ser capaz de diagnosticar, tratar e prevenir doenças mentais, distúrbios emocionais e de personalidade.

Esse anseio vai justamente ao encontro da missão da Faculdade Atenas que visa contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia. Para tanto, disponibiliza aos seus educandos, em todos os cenários de ensino-aprendizagem, por meio da utilização das Metodologias Ativas, oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade.

Nesse viés, o curso de Psicologia da Faculdade Atenas proporcionará ao estudante a capacidade de articulação de saberes e de manipulação dos conhecimentos, bem como de interação entre as áreas de saúde, visando ao atendimento do indivíduo e da comunidade, respeitando suas características e necessidades. Deste modo, o egresso deverá ser capaz de dominar os conhecimentos básicos em Psicologia e utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, a análise, a avaliação, a prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Para tanto, conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, instituídas pela Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, estabelece um núcleo de formação comum e homogênea visando uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e atuação, e

um núcleo com ênfases curriculares diferenciadas, tendo em vista a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional (arts. 6º e 10 da Resolução nº 5/2011).

Neste sentido, são competências vinculadas ao núcleo de formação comum buscadas para a formação do psicólogo da Faculdade Atenas (arts. 8º e 9º da Resolução nº 5/2011):

- a) analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- b) analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- c) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- d) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- e) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- f) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- g) realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- h) coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- i) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- j) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- k) atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- l) realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- n) apresentar trabalhos e discutir ideias em público; e
- o) saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Todas essas competências ora listadas devem pautar-se no desenvolvimento das seguintes habilidades (art. 9º da Resolução nº 5/2011):

- a) levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- c) utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- d) planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- f) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- g) descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos; e
- h) utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Já o subconjunto de competências e habilidades provenientes das ênfases curriculares diferenciadas (Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da saúde, Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Atuação Social) que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com as demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições da instituição podem ser, dentre outras:

- a) desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais e regionais, tanto em nível individual quanto coletivo;
- b) demonstrar autonomia e compromisso com a formação permanente e com a produção do conhecimento;
- c) ser ético nas relações e na execução de seu fazer;
- d) realizar seus serviços dentro do mais alto padrão de qualidade;
- e) trabalhar em equipe transdisciplinar e gerir projetos;
- f) compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- g) reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- h) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, decidindo metodologias adequadas a partir das necessidades relativas aos projetos em que serão aplicados e ao público-alvo em questão e do referencial teórico escolhido;



i) garantir ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

j) atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

k) diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de atuação e inserção social.

Ademais, como os alunos podem ser avaliados pelo Exame nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) o curso ainda buscará o desenvolvimento das seguintes competências em seu processo de formação:

- a) fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;
- b) promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- c) trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;
- d) buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- e) organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- f) planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;
- g) compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico culturais;
- h) identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;
- i) formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e
- j) ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- k) avaliar, planejar e decidir as condutas profissionais, com base em fundamentos teórico-metodológicos e epistemológicos e considerando as características da população-alvo;
- l) planejar, conduzir e relatar investigações científicas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa;
- m) elaborar relatos científicos, informes psicológicos (pareceres técnicos, laudos) e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- n) diagnosticar, planejar e intervir em processos educativos em diferentes contextos;



- o) diagnosticar, planejar e intervir em processos psicossociológicos em diferentes contextos de trabalho;
- p) diagnosticar, planejar e intervir em processos de prevenção e promoção da saúde, em nível individual e coletivo;
- k) diagnosticar, planejar e intervir em processos de apoio psicossocial a grupos, segmentos e comunidades em situação de vulnerabilidade individual e social;
- r) realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias de intervenção em demandas individuais e coletivas;
- s) coordenar e mediar processos grupais, em diferentes contextos, considerando diferenças individuais e socioculturais; e
- t) avaliar os resultados e impactos das intervenções psicológicas conduzidas em diferentes contextos.

Diante disso, o curso de Psicologia da Faculdade Atenas proporcionará um perfil que qualifique o discente para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania, oportunizando-lhe plena capacidade para a aprendizagem autônoma, dinâmica e para a atuação, tanto individual como em equipe, no campo assistência psicológica.

A Faculdade Atenas pretende que a formação do aluno, sensível e preparado para lidar com os problemas de seu tempo e espaço, evolua de simples aplicador do conhecimento a intérprete e profundo conhecedor da sociedade na qual está inserido, com capacidade de valoração, argumentação e de persuasão, condição humanística, interdisciplinar e ética e, fundamentalmente, consciente de seu papel protagônico no desenvolvimento socioeconômico de seu município e região, no contexto do processo de transformação e modernização da sociedade.

Assim sendo, o profissional formado pela Faculdade Atenas deverá ser capaz de estabelecer relações em um determinado contexto social, respeitando as diferenças e necessidades e propondo soluções para os problemas, todavia, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas e da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o curso contará com a seguinte equipe:

- a) o NDE que atua no acompanhamento, consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;
- b) com o Colegiado de Curso que deve pronunciar-se sobre o PPC, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;

c) com a Coordenação de Curso que gerencia o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, devendo propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

d) com a equipe da Supervisão Pedagógica que orientará o grupo de professores, capacitando-os, desafiando-os, instigando-os, questionando-os, motivando-os, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos;

e) com o Coordenador de Estágios que terá dentre outras atribuições, a de coordenar e supervisionar as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma do Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;

f) dentre outros.

Esses grandes pilares do curso de Psicologia da Faculdade Atenas terão, juntamente com as suas atribuições, a tarefa de buscar, diariamente, uma maior integração do curso com o mundo do trabalho para que as competências e as habilidades previstas no perfil do egresso, bem como aquelas decorrentes de novas e futuras demandas sejam alcançadas. Assim, deverão em suas reuniões periódicas, apresentarem ideias e propostas que possam gerar insumos para alimentar e atualizar constantemente o PPC, diante das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Ressalta-se que esses insumos irão compor a matriz FOFA, utilizando-se, para tanto, do método PDCA, já citado anteriormente.

Pelo exposto, percebe-se que o perfil profissional do egresso do curso de Psicologia da Faculdade Atenas está de acordo com as DCN e outras relevantes a sua formação já que as atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem oferecidas permitirão o desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional no contexto local, regional e nacional, tornando-o apto, ainda, para as constantes mudanças que o mercado de trabalho exige.

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Objetivando assegurar uma organização curricular condizente com os conceitos previstos no perfil do egresso e com a concretização das competências nele previstas, o currículo proposto pela Faculdade Atenas transcende os campos do ensino e da aprendizagem, sendo parte integrante de uma proposta pedagógica ousada e inovadora, embasada na Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que instituiu as DCN do curso de graduação em Psicologia, como também a formação de professores em Psicologia, as quais foram consideradas como princípios norteadores desta organização curricular.

Ademais, ainda atendendo as DCN, têm-que os temas Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 9.394/1996 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) estão contemplados nas disciplinas Sociologia Aplicada, no 1º período e Psicologia e Inclusão, no 9º período.

Quanto à Educação em Direito Humanos, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, está contemplada nas disciplinas Psicologia e Inclusão, no 9º período e Psicologia e Política, no 10º período.

Já as Políticas de Educação Ambiental, previstas na Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, estão contempladas na unidade curricular Psicologia Comunitária do 7º período.

Ressalta-se que todos estes temas ainda serão discutidos, transversalmente, em diversas disciplinas do curso, Atividades Complementares e de Extensão, tendo em vista sua transversalidade.

Em respeito à Resolução nº 2, de 18 junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação presenciais, o currículo do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Atenas possui uma carga horária total de 4000 (quatro mil) horas-relógio, o que corresponde a 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas-aula de 50 (cinquenta) minutos. A fim de respeitar todas as normativas vigentes, a integralização desse curso deve ocorrer no mínimo em 5 (cinco) anos no máximo em 10 (dez) anos. Por outro lado, a formação de professores de Psicologia possui uma carga horária total de 800 (oitocentas) horas-relógio, o que corresponde a 960 (novecentas e sessenta) horas-aula de 50 (cinquenta) minutos, devendo essa formação ser integralizada num tempo mínimo de 2 semestres.

Convém, ainda ressaltar que a estrutura curricular em comento foi construída para articular os componentes curriculares no percurso de formação, ou seja, o currículo foi planejado para que, ao longo do processo formativo, sejam desenvolvidas inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas, articulando os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes (art. 5º da Resolução nº 05, de 15 de março de 2011):

a) Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

b) Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção

quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

d) Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

e) Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

f) Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Neste sentido, a identidade da estrutura curricular do curso de Psicologia da Faculdade Atenas é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelecem uma base homogênea e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Contudo, pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares diferenciadas, que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. Assim, são ênfases oferecidas pela IES, sendo assegurada a possibilidade de escolha de uma ênfase por parte dos alunos:

a) Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

b) Psicologia e processos clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

c) Psicologia e atuação social, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de atuação e inserção social.

Outro ponto importante dessa estrutura curricular é a sua flexibilidade já que possibilita ao estudante dar ênfase a sua formação através de disciplinas optativas.

Ademais, a flexibilidade do curso pode ser demonstrada também através das ênfases curriculares diferenciadas, atividades complementares, participação em projetos de extensão, pesquisas, realização de estágios e as disciplinas de Atualizações.

Há que se destacar, ainda, a oferta da disciplina Libras, conforme exigência do Decreto nº 5.626/2005, no qual o aluno terá a opção de cursá-lo a qualquer momento do curso, sendo contabilizada, nestes casos, como carga horária extra.

Já a interdisciplinaridade será corriqueira no decorrer do curso, já que os professores promoverão atividades que exigirão dos alunos a habilidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações, tal qual será exigido na vida prática profissional. Além disso, ainda há que se ressaltar a integração e articulação das disciplinas umas com as outras, como é o caso de Fundamentos de Neurociências e Neurofisiologia que serão ministradas de maneira integrada e ofertadas no 1º e 2º períodos simultaneamente.

Neste contexto e visando a constante integração entre teoria e prática, a Faculdade Atenas adota Metodologias Ativas nos cenários do processo de ensino-aprendizagem que se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática profissional, em diferentes contextos.

Ademais, os alunos ainda realizarão atividades extraclasse fundamentadas em situações com maior prevalência na comunidade local, dentre as quais pode-se citar:

- a) prestação de serviço à comunidade através de atendimentos sociais e intervenções nos diversos espaços de atuação do Psicólogo;
- b) visitas técnicas em instituições ou espaços que possibilitem experiências da prática profissional;
- c) Jornadas temáticas com o intuito de aperfeiçoamento dos conteúdos diversos e complementares;
- d) Palestras em escolas da rede pública e particular com temas pertinentes ao campo de atuação da Psicologia;
- e) Orientação vocacional e profissional dos alunos concluintes do Ensino Médio;
- f) Programas, Projetos, Cursos e Oficinas de extensão e eventos para a difusão de conhecimentos, visando sanar demandas que possam surgir no âmbito acadêmico ou profissional da cidade e/ou região.

Ressalta-se que a estrutura curricular relatada neste item é materializada através do processo de ensino, pesquisa e extensão, que conta com a assistência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e de Acessibilidade (NAPP), que tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais,

psicossociais e profissionais. A assistência ao estudante abrange as áreas de orientação psicológica, pedagógica, profissional e acessibilidade.

Quanto aos elementos inovadores destacam-se as seguintes disciplinas que fazem desse curso ser único e singular:

a) a oferta das seguintes disciplinas:

- Psicologia conjugal e familiar que tratará a teoria sistêmica. Família como sistema: conceito, histórico e dinâmica. Ciclo vital da família e as novas configurações familiares. Terapia familiar e a terapia de casal na perspectiva sistêmica. Procedimentos de intervenção em terapia familiar; e,

- Psicologia e necessidades especiais que abordará o conceito de pessoas deficientes, diferenças individuais e normalidade estatística. História, modelos, políticas e práticas na atuação com pessoas deficientes.

b) corpo docente experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;

c) disponibilização de uma pedagoga específica para o curso;

d) existência de laboratórios multidisciplinares dotados de recursos tecnológicos inovadores que favorecem a integração entre a teoria e a prática;

e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;

f) a existência do NAPP;

g) a presença de auxiliares de educação nos corredores e demais espaços da IES;

h) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;

i) a ampla e moderna biblioteca disponibilizada;

j) a existência de convênio com escola de idiomas e oportunidades de internacionalização;

k) dentre outras.

Nesse viés, pode-se afirmar que a estrutura do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Atenas assegurará:

a) a articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado;

b) atividades teóricas e práticas;

c) visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

d) princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

e) a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

f) a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender

a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis ao exercício profissional;

g) o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, que favorecerão a discussão coletiva e as relações interpessoais.

5.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

1º Período	Carga Horária
Disciplina	
Pensamento científico	80
Fundamentos em Neurociência	120
História e Epistemologia da Psicologia	60
Teorias Psicológicas	80
Sociologia aplicada	40
Carga Horária Total	380

2º Período	Carga Horária
Disciplina	
Filosofia da Mente	60
Neurofisiologia	120
Psicologia Social	80
Psicologia do Desenvolvimento I	80
Estágio Básico: Atividade Articuladora Psicologia e Profissão	40
Carga Horária Total	380

3º Período	Carga Horária
Disciplina	
Psicologia do Desenvolvimento II	80
Ética e Exercício Profissional	40
Psicopatologia I	60
Intervenções Psicossociológicas	60
Avaliação Psicológica I	80
Estágio Básico: Atividade Articuladora – Extensão	40
Carga Horária Total	360

4º Período	Carga Horária
Disciplina	
Avaliação Psicológica II	80
Psicopatologia II	80
Psicologia cognitiva-comportamental	60
Fundamentos em Psicanálise	80
Estatística aplicada à Psicologia	40
Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa	40
Carga Horária Total	380



5º Período	Carga Horária
Disciplina	
Psicofarmacologia	40
Psicologia da Aprendizagem	80
Psicodrama	60
Teorias Humanistas	60
Intervenção e Processos Grupais	80
Estágio Básico: Atividade Articuladora - Estudos de Caso Individual	60
Carga Horária Total	380

6º Período	Carga Horária
Disciplina	
Psicologia Institucional	40
Psicologia Organizacional e do Trabalho	80
Intervenções Psicopedagógicas	60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas	80
Optativa I	40
Estágio Básico: Atividade Articuladora - Estudos de Caso coletivo	60
Carga Horária Total	360

7º Período	Carga Horária
Disciplina	
Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve	80
Psicologia Escolar	80
Psicologia Comunitária	60
Psicologia da Saúde	80
Psicologia hospitalar	40
Estágio Supervisionado Específico I	160
Carga Horária Total	500

8º Período	Carga Horária
Disciplina	
Psicologia e Necessidades Especiais	80
Psicologia Jurídica	60
Psicologia Conjugal e Familiar	80
Psicologia do Esporte	40
Atualizações em Psicologia I	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	40
Estágio Supervisionado Específico II	160
Carga Horária Total	540

9º Período	
Disciplina	Carga Horária
Atualizações em Psicologia II	80
Psicologia e Políticas Públicas	60
Psicologia e Inclusão	80
Psicologia e Religiosidade	40
Optativa II	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	40
Estágio Supervisionado Específico III	160
Carga Horária Total	500

10º Período	
Disciplina	Carga Horária
Atualizações em Psicologia III	80
Desenvolvimento e Educação Sexual	80
Psicologia e Política	40
Teorias da Personalidade	80
Optativa III	40
Estágio Supervisionado Específico IV	160
Libras (opcional, carga horária extra)	40
Carga Horária Total	480
Atividades complementares	60
Atividades de Extensão	480
Carga Horária Total	540
Carga Horária Total Geral	4800

5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas optativas	Carga Horária
Psicologia da Sexualidade Humana	40
Psicologia e Orientação Vocacional	40
Psicologia e Gestão de Pessoas	40
Psicologia Ambiental	40
Psicomotricidade	40
Promoção e Prevenção da Saúde Mental na Comunidade	40

5.4.3 REGIME ACADÊMICO DO CURSO

Regime de matrícula: Seriado semestral;

Regime de funcionamento: noturno;

Número de vagas: 100 (cem) anuais;

Processo seletivo: Vestibular, nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), FIES e PROUNI;

Integralização do curso: Tempo mínimo: 05 (cinco) anos;

Tempo máximo: 10 (dez) anos.

5.5 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

5.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Objetivando desenvolver um ensino em que possa remeter a compreensão da realidade e, conseqüentemente, a um saber ser, saber fazer, saber como, saber por que e saber para quê, com a condição de o acadêmico apreender o movimento real para nele intervir, os conteúdos curriculares constantes no PPC da Faculdade Atenas não só priorizam a acessibilidade metodológica, mas também promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador, já que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências que concretizam tal situação. Inclusive, no que tange ao este diferencial, a Faculdade Atenas destaca:

- a) a oferta de disciplinas optativas relevantes e adequadas ao contexto local e regional;
- b) corpo docente experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;
- c) disponibilização de uma pedagoga específica para o curso;
- d) existência de laboratórios multidisciplinares dotados de recursos tecnológicos inovadores que favorecem a integração entre a teoria e a prática;
- e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;
- f) a existência do NAPP;
- g) as diversas tecnologias disponibilizadas a comunidade acadêmica;
- h) a ampla e moderna biblioteca disponibilizada.

Nesse viés, seguem as ementas com as bibliografias básicas e complementares, respectivamente, separadas por períodos do curso.

1º PERÍODO

PENSAMENTO CIENTÍFICO

Ementa: Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT. Língua portuguesa como ferramenta de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 33. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução à Projeto de Pesquisa**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FUNDAMENTOS EM NEUROCIÊNCIAS

Ementa: A teoria da evolução e seus desdobramentos: etologia, psicobiologia e sociobiologia. A neuroanatomia e a neurofisiologia do sistema nervoso e suas implicações clínicas. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CUNHA, Claudio da. **Introdução à Neurociência**. São Paulo: Átomo, 2011.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLA, I. G.; PASTORE, C. A. **Anatomia e Fisiologia para Psicólogos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edicon, 2010.



ANDRADE, V. M. **Um diálogo entre a Psicanálise e a Neurociência**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

KANDEL, E. R.; et al. **Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

LUNDY-EKMAN, LAURIE. **Neurociência**. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA

Ementa: Determinantes da psicologia enquanto disciplina científica. Ideias psicológicas antecedentes ao aparecimento da Psicologia. Tendências científicas e filosóficas na Psicologia: empirismo, associacionismo e materialismo. Principais abordagens da Psicologia no século XIX e XX: aspectos epistemológicos. A história da Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução**. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2014.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 9. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUNSTEIN, J.F.; PEWZNER, E. **História da Psicologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GARCIA-ROSA, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente**. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

PENNA, A. G. **História das Ideias Psicológicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SANTOS, Manoel A. **Formação em Psicologia: desafios da diversidade**. São Paulo: Vetor, 2005.

TEORIAS PSICOLÓGICAS

Ementa: Abordagem histórica das teorias psicológicas. Teorias da Psique: Freud, Jung, Frankl e Lacan. Teorias Comportamentais: Watson e Skinner. Teorias Cognitivas: Piaget e Gardner.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

HOTHERSALL, David. **História da Psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill e Artmed, 2006.

JACO-VILELA, Ana Maria. **História da Psicologia: rumos e percursos**. 3. ed. São Paulo: Nau, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, S. **Cinco lições de Psicanálise**. In: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.11.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus Símbolos**. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

PENNA, A. G. **História das Ideias Psicológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOCIOLOGIA APLICADA

Ementa: Sociedade e ser humano: dimensões essenciais. Modernidade, capitalismo e o surgimento da sociologia. Clássicos da sociologia: Karl Max, Émile Durkheim. A sociologia de Weber: Racionalização e História. A Escola de Frankfurt: teoria crítica da ciência e da cultura. Sociologia e sociedade contemporânea. Cultura e suas Diversidades. Psicologia e as relações Étnico-raciais. O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGER, P.; LUCKMANN. **A construção social da realidade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3. ed. São Paulo: Martins, 2012.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. São Paulo: LTC, 1982. -

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R.; BATH, S. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DA MATTA, R. **Relativizando:** Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DEMO, P. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2012.

DORNO, T.W. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: FEU, 2007.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução a Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**2º PERÍODO****FILOSOFIA DA MENTE**

Ementa: A relação corpo alma na filosofia tradicional: monismo e dualismo. A questão da linguagem e a discussão contemporânea sobre as relações entre o físico e o psíquico. Inteligência natural e inteligência artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Filosofia da mente.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MASLEIN, K. T. **Introdução à Filosofia da Mente.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MATTHEWS, E. **Mente:** conceitos chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PUTNAM, H. **Corda tripla:** mente, corpo e mundo. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

SEARLE, J. **A redescoberta da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVA FILHO, Waldomiro J. (org.) **Mente, Linguagem e Mundo.** São Paulo: Alameda, 2010.

TEIXEIRA, J. de F. **Mente, Cérebro e cognição.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Como ler a filosofia da mente.** Rio de Janeiro: Paulus, 2008.

NEUROFISIOLOGIA

Ementa: Bases e fundamentos da Neurofisiologia. Estrutura cerebral, hemisférios cerebrais, sistema neurovegetativo e autônomo sistema límbico e hipotalâmico. A anatomo-fisiologia dos sistemas endócrino, nervoso, sensorial e suas relações com o comportamento e com a atividade mental. Potencial de ação e de membrana celular, estruturas das células nervosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências, desvendando o sistema nervoso.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GUYTON, Artur C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGMAN, Ronald A.; AFIFI, A. K. **Neuroanatomia funcional: texto e atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

NTCZAK, S.E. **Fisiopatologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RUBIN, M.; SAFDIEH, J. E. **NETTER. Neuro Anatomia Essencial**. São Paulo: Elsevier, 2008.

PSICOLOGIA SOCIAL

Ementa: Conceitos fundamentais: indivíduo, grupo e sociedade. A constituição histórica da disciplina. O objeto da Psicologia Social. Níveis de análise em Psicologia Social. Os processos psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R.M. **Psicologia Social**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2014.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONSON, Elliot. **O animal social**. Lisboa: Instituto Piaget, 2014.

CODO, W.; LANE, S. T. M. (Org.) **Psicologia social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

JACQUES, M. G. C. *et al.* **Psicologia Social Contemporânea**. 21. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2010.



MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Ementa: Desenvolvimento humano: conceitos, princípios e fatores biopsicossociais. Principais métodos de investigação em Psicologia do Desenvolvimento. Introdução das principais perspectivas teóricas da Psicologia do desenvolvimento com ênfase na compreensão da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

GUIDETTE, M. e TOURRETTE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento.** 2.ed Petrópolis, Vozes, 2013.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do Desenvolvimento.** 8. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa:** da infância à adolescência. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BIAGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAPALIA, D; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano.** 12.ed. Porto Alegre: MacGraw Hill – Artmed, 2013.

PENNA, Antônio Gomes. **Introdução à Psicologia Genética de Piaget.** Rio de Janeiro: Imago, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento:** teorias do desenvolvimento conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2014.

ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA PSICOLOGIA E PROFISSÃO

Ementa: O estágio trabalhará com as diversas possibilidades de atuação do psicólogo, esclarecendo principalmente as três ênfases ofertadas pelo curso. Psicologia na realidade social contemporânea. Prática de observação das possibilidades de intervenção em diferentes campos de estudo e atuação.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed., São Paulo: Saraiva, 2008.

CARPIGIANE, B. **Psicologia:** das raízes aos movimentos contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro:** construção de novos espaços. 2.ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia.** 4. ed. São Paulo: Alínea, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCARPARO, Helena. **Psicologia e Pesquisa.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

WEITEN, W. **Introdução à psicologia:** temas e variações. 7.ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

3º PERÍODO**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II**

Ementa: Desenvolvimento psicológico com foco na adolescência, idade adulta e velhice. Implicações na pesquisa contemporânea e na atuação do psicólogo. Ênfase nas implicações psíquicas, biológicas, sociais e culturais desta fase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1982. 4. v.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. 8. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, K. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. 5. ed. São Paulo, 2013.

BIAGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria e a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PAPALIA, D.; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: MacGraw Hill – Artmed, 2013.

PENNA, Antônio Gomes. **Introdução à Psicologia Genética de Piaget**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ementa: Responsabilidade do Psicólogo como profissional, cientista, professor e cidadão. Campo de atuação do Psicólogo. Normas e éticas para os clientes, o sigilo profissional, o relatório psicológico, os honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho. Relações com os empregadores, superiores, colegas e subordinados. Relações com outras profissões afins. Divulgação de dados psicológicos, inclusive de pesquisa e levantamentos. A publicidade sobre serviços profissionais. A investigação científica. A escolha, a aquisição e o uso de testes. Problemas da classe profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DOS PSICÓLOGOS. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2000.

FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **A invenção do psicológico:** quatro séculos de subjetivação 1500-1900. 8. ed. São Paulo: Educ/Escuta, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org.). **A ética na saúde.** São Paulo: Pioneira: 2002.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta:** reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos.. Rio de Janeiro: Campos, 2008.

FORTES, Paulo Antonio de C. **Ética e saúde.** São Paulo: EPU, 1998.

DE LA TAILLE, Yves. **Moral e ética:** dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Formação ética.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

PSICOPATOLOGIA I

Ementa: Psicopatologia e Psiquiatria: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico/prática. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Principais fenômenos psicopatológicos padrões. Classificação dos fenômenos psicopatológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHENIAUX, E. **Manual de Psicopatologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIM, Isaias. Curso de Psicopatologia. 11. ed. São Paulo: EPU, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, José Luis Piu. **Introdução à psicopatologia compreensiva.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ASSUMPÇÃO JR., Francisco B. **Psicopatologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FOWLER, C.; LILIENFELD, S. O.; O'DONOHUE, W. T. **Transtornos de Personalidade**. São Paulo: Roca, 2010.

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS

Ementa: Questões atuais em psicossociologia. Os grupos, as organizações e as comunidades como conjuntos concretos na mediação da vida pessoal dos indivíduos e que são por esses criados, geridos e transformados. As condutas concretas dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, no quadro da vida cotidiana, como objeto de pesquisa, reflexão e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISP, J. R.; TURNER, N. R. **Psicologia Social Essencial**. São Paulo: Roca, 2013.

PENSO, M. A; CAMPOS, T. M. **Direito e Conflitos Psicosociais: Ações e Interfaces Disciplinares**. São Paulo: Roca, 2012.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia Social**. 2. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

CAETANO, A.; FERREIRA, J. M. C.; NEVES, J. **Manual de Psicossociologia das Organizações**. Portugal: Escolar, 2011.

PASQUALI, Luis. (coord.) **Instrumentação psicológica**. E-book. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PSICOLOGIA, C. F.. **Psicólogo Brasileiro: Construção de Novos Espaços**. Campinas, Alínea, 2010.

STREY, M. N. *et al.* (Org.). **Psicologia social contemporânea**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Ementa: O conceito de avaliação psicológica sob diferentes abordagens. Metodologias e técnicas de avaliação psicológica: classificação e objetivos, aspectos éticos e profissionais, áreas de pesquisa e utilização. A avaliação da inteligência e das aptidões humanas. Panorama das técnicas psicológicas no Brasil. História da Psicometria. Construção padronização e interpretação de testes psicológicos. Análise psicométrica dos instrumentos de avaliação. Aspectos éticos da avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOGAN, Thomas P. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

TRINCA, W. **Diagnóstico psicológico: a prática clínica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1984.

URBINA, Suzana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBIERI, R *et al.* (org) **Avaliação psicológica: guia de consulta pra estudantes e profissionais de psicologia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ALCHIERI, João Carlos e CRUZ, Roberto M. **Avaliação psicológica: conceitos, métodos, medidas e instrumentos**. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark; STURMAN, Edward. **Testagem e Avaliação Psicológica**. Introdução a testes e Medidas. 8.ed. MCGRAW-Hill, 2014.

ERTHAL, Tereza Cristina. **Manual de Psicometria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PASQUALI, Luis. **Psicometria**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA DE EXTENSÃO

Ementa: Planejamento da intervenção em um grupo. Desenvolvimento da intervenção. Avaliação e problematização da intervenção. Documentação da experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICHON-RIVIÉRE, E. **O processo grupal**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

STAPLEY, Lionel. **Entendendo indivíduos, grupos e organizações**. São Paulo: Pontes, 2011.



ZIMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Maria F. **Dinâmica de grupo**. 5. ed. São Paulo: Alínea, 2014.

FERNANDEZ, Ana Maria. **O campo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RENONES, Albor V. **O Imaginário grupal**. São Paulo: Agora, 2004.i

TORRES, Claudio; NEIVA, Elaine R. (col.) **Psicologia social**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



4º PERÍODO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

Ementa: Avaliação projetiva. Testes projetivos. Elaboração de laudos, pareceres e relatórios em avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOGAN, Thomas P. **Introdução a Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

TRINCA, W. **Diagnóstico psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 2012.

URBINA, Suzana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARZENO, Maria E. (org.) **Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BUCK, John. **Casa, árvore, pessoa: técnica projetiva de desenho htp - manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark; STURMAN, Edward. **Testagem e Avaliação Psicológica. Introdução a testes e Medidas**. 8.ed. MCGRAW-Hill, 2014.

CUNHA, Jurema A. **Psicodiagnóstico V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NORONHA, A. P. **Guia de referência: testes comercializados no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PSICOPATOLOGIA II

Ementa: As grandes síndromes psiquiátricas no adulto e no idoso. Níveis dinâmicos, descritivo e fenomenológico dos sintomas psicopatológicos. Particularidades psicopatológicas do adulto e da senectude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHENIAUX, E. **Manual de Psicopatologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



PAIM, Isaias. Curso de Psicopatologia. 11. ed. São Paulo: EPU, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Claudio Lyra. **Manual do exame psíquico**. 3. ed. São Paulo: Revinter, 2011.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MESSAS, Guilherme (org.) **As formas da alteração mental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINERVO, Marion. **Neurose e não neurose**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

ZIMERMAN; David E. **Fundamentos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PSICOLOGIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL
--

Ementa: Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Principais modelos psicopatológicos de transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos de ansiedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCONE, Eliane M. O. e OLIVEIRA, Margareth da S.. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. V. 1 e 2.

LIPP, Marilda e YOSHIDA, Elisa. **Psicoterapias breves nos diferentes estágios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

RANGÉ, Bernard e col. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRIEDBERG, R. D.; McCLURE, J. M. **A Prática Clínica de Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KNAPP, P. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEAHY, R. L. **Técnicas de Terapia Cognitiva – Manual do Terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2006.



STEMBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. 5. ed. São Paulo: Cengage, 2014.

FUNDAMENTOS EM PSICANÁLISE

Ementa: Reflexões sobre o papel histórico e social do movimento psicanalítico. Elementos biográficos de Freud. Pressupostos fundamentais da teoria psicanalítica. O método psicanalítico. Conceitos centrais da psicanálise. Aspectos divergentes em Freud, Jung, Reich e Klein. Correntes psicanalíticas. Questões atuais em psicanálise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. **Obras Completas**. 3. ed. Ver. Rio de Janeiro: Imago, 2011.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos Psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, D. **Classificação de Transtornos mentais e de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CARVALHO, João A. *et al.* **Psiquiatria e psicanálise: confluências e condutas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VALE, Elaine. **Os rumos da psicanálise no Brasil**. São Paulo: Escuta, 2003.

ZIMERMAN, D. **Os quatro vínculos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA

Ementa: Métodos estatísticos inferenciais em psicologia: Testes de hipóteses. Correlação e Regressão. Cuidados éticos na análise de dados e elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem Matemática para a Psicologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KOKOSKA, Stephen. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FREUND, J. E. **Estatística Aplicada**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOORE, David. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

RUMSEY, Deborah. **Estatística para leigos**. São Paulo: Starling Alta Consult, 2009.

ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA PESQUISA
--

Ementa: Como estudar e aprender. A prática da documentação pessoal. O processo de pesquisa. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, Resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. **Manual da monografia**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011

5º PERÍODO**PSICOFARMACOLOGIA**

Ementa: Conceitualização e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Estuda a ação e o efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. KEITH, L. P. Goodman & Gilman: **As bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2007.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mac-Graww Hill e Artmed, 2013.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7 ed. Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos de Psicofarmacologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

MARANGELL, Lauren e SILVER, Jonathan. **Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SOARES, Vinicius. **Farmacologia humana básica**. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa: Conceituação, características e tipos de aprendizagem. Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas da aprendizagem humana. Diferentes contribuições teóricas ao estudo da aprendizagem humana. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, D. **Psicologia da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PATTO, M. H. S (org) **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.



PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. (Org.) **Psicologia e educação: desenvolvimento humano: adolescência e vida adulta**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 26. ed. São Paulo: Summus, 1992.

RIES, B.; RODRIGUES, E. (Org.) **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PSICODRAMA

Ementa: Histórico do Psicodrama. O desenvolvimento do Psicodrama no Brasil. Introdução à teoria e à técnica através do "role-playing". A sessão de Psicodrama. O papel do psicólogo e psicodramatista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. **Lições de Psicodrama**. Introdução ao Pensamento de Jacob Levy Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.

KNOBEL, A. M. **A construção do psicodrama a partir das práticas**. São Paulo: Ágora, 2004.

MARRA, M. M.; FLEURY, H. J. **Grupos: Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático**. São Paulo: Ágora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, W. C. (Org.) **Grupos: A proposta do Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1999.

CANCELLO, LAG. **O Fio das Palavras – Um Estudo de Psicoterapia Existencial**. São Paulo: Summus, 1991.

MENEGAZZO, C. M.; ZURETTI, M. M.; TOMASINI, M. A. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama**. São Paulo: Ágora, 1995.

MONTEIRO, R. **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

NERY, M. P. **Vínculo e afetividade**. São Paulo: Ágora, 2003.



TEORIAS HUMANISTAS

Ementa: Noções básicas de fenomenologia, existencialismo e humanismo: histórico, fundamentos, conceitos, métodos e implicações éticas. Abordagens atuais, pesquisas e campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Thomson, 2002.

CANCELLO, LAG. **O Fio das Palavras – Um Estudo de Psicoterapia Existencial**. São Paulo: Summus, 1991.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIEDMAN, H.; SCHUSTACK, M. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MAY, ROLLO. **A Psicologia e o Dilema Humano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SARTRE, J. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage, 2010.

INTERVENÇÃO E PROCESSOS GRUPAIS

Ementa: Compreensão dos principais conceitos de grupos: história, teorias, técnicas e campo de atuação. Análise de processos grupais e elaboração de planejamento de intervenção. Intervenções grupais em diferentes contextos de atuação do psicólogo e suas implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUCOUTURIER, B.; LAPIERRE, A. B. **Psicomotricidade e Terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

YALOM, I. D.; LESZCZ, M. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 528 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, R. B. **Grupo:** afirmação de um simulacro. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

BLEGER, J. **Temas de psicologia, entrevistas e grupos.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERNANDEZ, A. M. **O campo grupal:** por uma genealogia dos grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FLEURY, H. J.; MARRA, M. M. **Intervenções grupais nas organizações.** São Paulo: Agora, 2005.

PICHÓN-RIVIÉRE, E. **O Processo Grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA - ESTUDOS DE CASO INDIVIDUAL
--

Ementa: Processo de avaliação em psicologia. Supervisão e discussão dos casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta:** o que é importante para ter sucesso profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OCAMPO, M. L. S. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** Porto Alegre: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, J. C. **Avaliação psicológica:** perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

ANCONA-LOPEZ, M. **Psicodiagnóstico:** processo de intervenção. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação psicológica:** conceitos, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark; STURMAN, Edward. **Testagem e Avaliação Psicológica. Introdução a testes e Medidas.** 8.ed. MCGRAW-Hill, 2014.

NORONHA, A. P. **Guia de referência:** testes comercializados no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

6º PERÍODO**PSICOLOGIA INSTITUCIONAL**

Ementa: Psicologia Institucional: contextualização sociocultural, campo de ação, objetivos e métodos. Dinâmica das relações institucionais: a produção do imaginário, as relações interpessoais, o funcionamento grupal e a organização dos sistemas. Inserção do Psicólogo nas diferentes instituições: escola, hospital, empresas e instrumentalização teórico-prática e ética para suas respectivas intervenções. O lugar do Psicólogo nas equipes multiprofissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões em Conventos**. São Paulo Perspectiva, 2015.

GUIRADO, M **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 2004.

LOURAU, R. **Análise Institucional**. Paris: Privat, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2010.

JACO-VILELA, Ana Maria. **História da Psicologia: rumos e percursos**. 3. ed. São Paulo: Nau, 2013.

LOUGON, M, **Psiquiatria institucional: do hospício à reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

TORRES, C.N., NEIVA, E.R. **Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes**. São Paulo: Artmed, 2011.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Ementa: História e teorias da Psicologia Organizacional e do Trabalho. As organizações como contexto institucional. A atuação profissional e o compromisso ético do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Objetos de estudo, métodos e técnicas de diagnóstico e intervenção da Psicologia Organizacional e do trabalho. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações. Comportamento organizacional: liderança, comunicação, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Clima, cultura e poder nas organizações. Métodos e técnicas de diagnóstico organizacional e diferentes formas de intervenção organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho:** Fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2009.

ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** psicologia e comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.

BITTENCOURT, C. *et al.* **Gestão contemporânea de pessoas. Novas práticas, conceitos tradicionalistas.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

BOOG, G. G.; BOOG, Madalena. **Manual de treinamento e desenvolvimento.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COSTA LEITE, L.; CARVALHO, I.; OLIVEIRA, J. *et al.* **Consultoria em Gestão de Pessoas.** Rio de Janeiro: FVG, 2005.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). **Medidas do comportamento organizacional:** ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Ementa: Questões específicas em Psicopedagogia com ênfase sobre aspectos éticos de compreensão e intervenção na área, os problemas de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica na orientação educacional, o exercício constante de investigação e os fundamentos do diagnóstico individual, tomando como referência as teorias da aprendizagem. Análise aprofundada da literatura e elaboração de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. S.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, J. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**: um enfoque transdisciplinar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

MIRANDA, M.; MUSZKAT, M. **Transtorno de déficit de atenção hiperatividade**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROHDE, L.; BENCZIK, E. **Transtorno de déficit de atenção hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS
--

Ementa: Psicoterapia e método fenomenológico. Psicoterapia centrada na Pessoa. Gestalt-terapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A (Org.). **Psicoterapia fenomenológico existencial**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BECK, J. **Terapia cognitiva: Teoria e Práticas**. Porto Alegre: ARTMED, 2ª Edição, 2014.

POLSTER, E.; POLSTER, M. **Gestalt**: terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicoterapia Existencial**. São Paulo: Thomson, 2002.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

BRUNS, M. A. T; HOLANDA, F. A. **Psicologia e pesquisa fenomenológica**: reflexões e perspectivas. São Paulo: Ômega Distribuidora, 2001.

CABALLO, V. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento**. São Paulo: Santos, 2002.

LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação Psicológica - Aspectos Teóricos E Práticos**. São Paulo: VOZES. 2017.



**ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA ESTUDOS DE CASO
COLETIVOS**

Ementa: Processo de avaliação em psicologia. Supervisão e discussão dos casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta:** o que é importante para ter sucesso profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OCAMPO, M. L. S. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** Porto Alegre: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, J. C. **Avaliação psicológica:** perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

MINUCHIN, S. **Famílias: Funcionamento e Tratamento.** Trad. J.A. Cunha. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1982.

MINUCHIN, S; FISHMAN, H. **Técnicas de Terapia Familiar.** Espanha: Paidós, 1992.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997

YOSHIDA, E. M. P. **Psicoterapias Breves. Nos Diferentes Estágios Evolutivos.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

7º PERÍODO**ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA BREVE**

Ementa: História e os desenvolvimentos atuais na teoria e prática do aconselhamento psicológico. Diferentes perspectivas teóricas do aconselhamento. A teoria e a prática da entrevista no processo de aconselhamento psicológico. Diversos tipos de aconselhamento. O desenvolvimento e os resultados do aconselhamento psicológico. Questões éticas envolvidas na prática do aconselhamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, C. L.; MORATO, H.; NUNES, A. **Aconselhamento Psicológico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento Terapêutico** – Origens, Fundamentos e Prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

MAY, R. **A Arte do Aconselhamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDIOLI, A. C. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

OSÓRIO, L. C. *et al.* **Terapia de famílias: novas tendências**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PATTERSON, L. E. **O Processo de Aconselhamento**. 4ª ed. São Paulo. Wmf Martins Fontes, 2013.

PSICOLOGIA ESCOLAR

Ementa: Psicologia escolar ou educacional: conceitos e objetos. História da psicologia escolar no Brasil. Formação e atuação do psicólogo na área escolar. Queixas escolares típicas e seus encaminhamentos: abandono escolar, fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação. Necessidades educacionais especiais e o princípio da inclusão escolar: limites e possibilidades. Temas atuais em psicologia escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, R.; GUERRA L. **Neurociência e educação: Como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JOLY, M. C. R. A.; VECTORE, C. **Questões de pesquisa e práticas em Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PRETTE, Z. **Psicologia escolar e educacional**. Rio de Janeiro: Alínea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2004.

CORREIA, M. (Org.). **Psicologia e escola**: uma parceria necessária. Campinas: Alínea, 2004.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006.

SOUZA, B. P. **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa: Psicologia Comunitária: conceito, histórico, papel, categorias teóricas, método e práticas. Psicologia da Saúde Coletiva: epidemiologia, educação sanitária e ambiental no Brasil e no mundo, papel de psicólogo e a construção social da cidadania. O exercício das funções PSI nas comunidades e respectivas implicações de cunho ético. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. B. **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003.

CAMPOS, R. H. E. F. (Org.). **Psicologia Social Comunitária**: da solidariedade à cidadania. Petrópolis: Vozes, 2010.

JUNIOR, A. P. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE, I. ; BENTO, M. A. S. (Orgs.). **Psicologia social do racismo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DA CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. **O Psicólogo e As Políticas Públicas de Assistência Social**. São Paulo: VOZES. 2009.

GUARESCHI, N.; BRUSCHI, M. E. (Orgs.). **Psicologia Social nos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais - investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TORRES, C.; NEIVA, E. R. **Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes**. São Paulo: ARTMED, 2011.

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Ementa: Psicologia da saúde: fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e no funcionamento e dinâmica das instituições de saúde. Abordagens psicológicas de promoção prevenção e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo nos serviços de saúde e respectivas implicações de cunho ético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da saúde**. São Paulo: Cengage, 2010.

DIAS, A. C. (Org.). **Psicologia e saúde: pesquisas e reflexões**. Santa Maria: UFSM, 2009.

GRUBITS, S. **Psicologia da Saúde**. São Paulo: Vetor, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI, V. A. **Psicossomática E A Psicologia Da Dor**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAPTISTA, M. N.; RIGHETTO, D. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIRMAN, J.; FORTES, I.; PERELSON, S. **Novo lance de dados, um - psicanálise e medicina na contemporaneidade**. São Paulo: Companhia de Freud, 2010.

FILHO, J. M.; BURD, M. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GRUBTS, S.; GUIMARÃES, L. A. M. **Psicologia da Saúde – Especificidades e Diálogo Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Vetor Editora, 2007.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa: A instituição hospitalar. O hospital e a saúde pública no Brasil. O que é psicologia Hospitalar: Psicologia Hospitalar ou da Saúde? Relação médico-paciente. A inserção e o lugar do psicólogo no hospital. O conceito de saúde e doença. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar no hospital. Realização de pesquisa em Hospitais. Aspectos éticos, limites e possibilidades da atuação do psicólogo hospitalar. Acompanhamento psicoterapêutico no hospital. Psicologia da morte no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. **Psicologia hospitalar:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2010.

BENNETT, P. **Psicologia e Promoção da Saúde.** São Paulo: CLIMEPSI EDITORES, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.** São Paulo: Pioneira, 2002.

ANGERAMI, V. A. **Psicossomática E A Psicologia Da Dor.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAPTISTA, M. N.; Dias, R. R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.

ISMAEL, S.M.C. (Org.). **Temas de Prevenção, Ensino e Pesquisa que Permeiam o Contexto Hospitalar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

ROMANO, W.B. **Princípios para a prática clínica em hospitais.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

Ementa: Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos

Prática supervisionada em clínica psicológica. Condução de processos de avaliação, orientação e psicoterapia. Reflexões éticas e técnicas sobre os processos clínicos e de promoção da saúde em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

NETO, Alfredo Naffah. **Psicoterapia em busca de Dionísio: Nietzsche visita Freud**. São Paulo: EDUC/Escuta, 1994.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias abordagens atuais**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2008.

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, M.A.; SIMON, C.P.; MELO-SILVA, L.L. (org.) **Formação em psicologia: processos clínicos**. São Paulo: Vetor, 2005.

SENNE, W. **Psicologia e Psicodiagnóstico**. São Paulo, Vozes, 2005.

8º PERÍODO**PSICOLOGIA E NECESSIDADES ESPECIAIS**

Ementa: O conceito de pessoas com necessidades especiais (PNE), diferenças individuais e normalidade estatística. História, modelos, políticas, práticas na atuação com PNE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais:** um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: Record, 1997.

COLLI; K. (Org.). **Travessias inclusão escolar:** a experiência do grupo ponte pré-escola terapêutica lugar de vida. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

EGGERTSDTTIR, R.; MARINOSON, G.; PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELISÁRIO FILHO, J. F. **Inclusão:** uma revolução na saúde. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I (Orgs.). **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 2001.

CUNNINGHAM, C. **Síndrome de Down:** uma introdução para pais e cuidadores. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GERALIS, E. **Crianças com paralisia cerebral:** guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA, R. M.; GALLO, S. (Orgs.). **Educação do preconceito:** ensaios sobre poder e resistência. São Paulo: Alínea, 2004.

PSICOLOGIA JURÍDICA

Ementa: Psicologia Jurídica: Definição, objetivo, área de atuação, relação com outras áreas da Psicologia e com outras ciências e profissões, metodologias de pesquisa e intervenção e considerações éticas. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei; motivações psicológicas para o ato delituoso; representação psicológica do ato delituoso e das penas. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator. Prática de pesquisa supervisionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. N.; MIRANDA, V. R. (Orgs.). **Psicologia Jurídica**: temas de aplicação. Curitiba: Juruá, 2007.

PAULO, B. M. (Org.). **Psicologia na Prática Jurídica**: a criança em foco. Niterói: Impetus, 2009.

SUDBRACK, M. F. et al. (Orgs.) **Adolescentes e drogas no contexto da justiça**. Brasília: Plano, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. M. T. (Org.) **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

DIAS, M. B. **Incesto e Alienação Parental**: realidades que a justiça insiste em não ver. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALES, M. A. **Visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência**. São Paulo: Cortez, 2007.

ZIMMERMAN, D.; COLTRO, A. C. M. **Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica**. Campinas: Millennium, 2002.

PSICOLOGIA CONJUGAL E FAMILIAR

Ementa: Teoria sistêmica. Família como sistema: conceito, histórico e dinâmica. Ciclo vital da família e as novas configurações familiares. Terapia familiar e a terapia de casal na perspectiva sistêmica. Procedimentos de intervenção em terapia familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINUCHIN, S.; LEE, W.; SIMON, G. M. **Dominando a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OSÓRIO, L. C. et al. **Terapia de famílias**: novas tendências. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALIL, V. L. L. **Terapia Familiar e de Casal**: introdução às abordagens sistêmica e psicanalítica. 7. ed. São Paulo: Summus, 1987.

CERVENY, C. (org) **Família e Intergeracionalidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.) **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

WALSH, F.; **Processos normativos da família** - diversidade e complexidade. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa: Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER JR, Benno. **Manual de Psicologia do esporte e do exercício**. Rio de Janeiro: CIARPSI, 2008.

BREWER, Britton; VANRAALTE, Judy. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Santos, 2011.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSAC, João. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Annablume, 2004.

GOMES, Rui e MACHADO, Afonso. **Psicologia do esporte**. Rio de Janeiro: Fontoura, 2011.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIO, K. **Psicologia do Esporte**: interfaces, pesquisa e intervenções. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ATUALIZAÇÕES EM PSICOLOGIA I

Ementa: Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do psicólogo, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REY, F. G. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Cengage, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

BIRMAN, J. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

COSTA, J.F. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. M. F. **Políticas públicas e assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Projeto de pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação e defesa do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, Resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.



MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

Ementa: Ênfase em Psicologia e Atuação Social

Planejamento e desenvolvimento de intervenções relacionadas à atuação social nos diferentes contextos. Desenvolvimento de competências de intervenção nos contextos sociais e execução de atividades embasadas pelo referencial da Psicologia Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. **17.ed.** Rio de Janeiro: Graal, 2002.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GOHN, M. G. *Novas teorias dos movimentos sociais*. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MORÉ, C. L. O. O.; MACEDO, R. M. S. **A Psicologia na Comunidade: Uma Proposta De Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

REY, F.G. (Org.) **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Thompson, 2005.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2009, Petrópolis: Vozes.

9º PERÍODO**ATUALIZAÇÕES EM PSICOLOGIA II**

Ementa: Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do psicólogo, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REY, F. G. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Cengage, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

BIRMAN, J. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

COSTA, J.F. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. M. F. **Políticas públicas e assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa: Elaboração de diagnóstico, intervenção e análise de programas sociais e políticas públicas, as diversas interações comportamentais envolvidas nestes programas e políticas. Políticas públicas relacionadas às áreas de atuação do psicólogo. O papel do psicólogo como agente transformador. Projetos de intervenção institucional no contexto das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. Rio de Janeiro: Escuta, 2011.

GONÇALVES, M. da G. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

PASTORINI, A. **A categoria "questão social" em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Psicologia e Políticas Públicas: Experiências em Saúde Pública**. Porto Alegre: CRP, 2004.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. M. F. **Políticas públicas e assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REIS, Maria Dulce. **Psicologia, ética e política**. Rio de Janeiro: Loyola, 2010.

SALES, M. A. **Visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência**. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS NA INTERNET

FALEIROS, V. P., FALEIROS, E. S. (2007). Redes de proteção de crianças e adolescentes. In *Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes* (pp. 77-87). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154588por.pdf>

MONTAÑO, C. E. (2001). O projeto neoliberal de resposta à "questão social" e a funcionalidade do "terceiro setor". *Lutas Sociais*, 8, 53-64. <http://www.scielo.br>

YAMAMOTO, O. H. (2007). Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 30-37 <http://www.scielo.br>

PSICOLOGIA E INCLUSÃO

Ementa: Conceituação de diferença – diversidade; diversidade de gênero, diversidade racial; diversidade social; diferenças físicas; políticas públicas de atenção a diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas. Educação para as relações étnico-raciais. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. B. **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar: eis a questão**. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 2000.



MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, T. M. G. **Gênero, subjetividade e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUARESCHI, N.; HÜNING, S. (Orgs.). **Foucault e Psicologia**. Porto Alegre: Abrapsul, 2005.

GUENTHER, Z. **Educando os mais capazes**. São Paulo: EPU, 2000.

PROGRAMA DE AÇÃO MUNDIAL PARA AS PESSOAS DEFICIENTES. Texto disponível na Internet: <www.educacaoonline.pro.br (arquivo documentos)>.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Texto disponível na Internet: <www.educacaoonline.pro.br (arquivo documentos)>.

REY, F. G. **Social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Vozes, 2004.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE

Ementa: Conceito de religião. Origens do fenômeno religioso. Formas primitivas de religião. Religião e filosofia. Religião e ciência. O fenômeno religioso moderno. Religião e psicopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, G.; ZANGARI, W. (Orgs.). **A Representação na Religião: perspectivas psicológicas**. São Paulo: Loyola, 2004.

VALIE, E. **Psicologia e experiência religiosa — estudos introdutórios**. São Paulo: Loyola, 1998.

ZILLES, U. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Paulus, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) **Psicologia e Religião**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

AUGRAS, M. **Todos os santos são bem-vindos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

FREUD, S. **Obras Completas**. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva. Em particular as obras: "Tótem e Tabu", "Moisés e o Monoteísmo", "Mal-estar na civilização". 1948.

GALVAN, A. L. **Psicologia e Religião**: uma abordagem sobre a cura no meio popular. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005.

SWEETMAN, B. **Religião**. Conceitos-chave em filosofia. Rio de Janeiro, Artes Médicas, 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Defesa Monografia: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de uma monografia. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação e defesa da Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, Resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III

Ementa - Ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde: Prática supervisionada de análise e intervenção com foco nos processos de gestão, formação e promoção de saúde em distintas organizações e instituições. Reflexões éticas sobre a atuação do psicólogo para o âmbito do grupo e da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Psicologia e Políticas Públicas Experiências em Saúde Pública**. Porto Alegre: CRP, 2004.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (Orgs.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. Rio de Janeiro: Escuta, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, M. C. S.; PERILLO, E. B. F. **Para Entender a Saúde no Brasil**. São Paulo: LCTE Editora, 2007.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GRUBTS, S.; GUIMARÃES, L. A. M. **Psicologia Da Saúde** – especificidades e diálogo interdisciplinar. Rio de Janeiro: Vetor Editora, 2007.

MINAYO, M. C. S.; CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M. (Orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Hucitec/Editora Fiocruz, 2006.

MORÉ, C. L. O. O.; MACEDO, R. M. S. A **Psicologia Na Comunidade**: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

10º PERÍODO**ATUALIZAÇÕES EM PSICOLOGIA III**

Ementa: Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do psicólogo, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PSICOLOGIA, C. F.. **Psicólogo Brasileiro: Construção de Novos Espaços**. Campinas, Alínea: , 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

BIRMAN, J. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

COSTA, J.F. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. M. F. **Políticas públicas e assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO SEXUAL

Ementa: História da sexualidade e da Educação Sexual no Brasil. Fundamentos básicos da Educação Sexual. Abordagens da Educação Sexual. Educação Sexual para deficientes mentais e físicos. Educação Sexual e projeto político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDO, C. H. N. **Descobrimento Sexual do Brasil**. São Paulo: Summus Editorial – 2004.

PAPALIA, D; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. Porto Alegre: MacGraw Hill – Artmed, 2013.

SHAFFER, D. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Cengage, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, D.; **Psicologia da Adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FOUCAULT, M.; ALBUQUERQUE, M. T. C. **História da Sexualidade**: a vontade de saber (vol. 1) 2 ed. São Paulo: PAZ E TERRA (RECORD) 2014.

FURLANI, J. **Educação Sexual na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2011.

FIGUEIRO, M. **Educação Sexual no Dia a Dia**. São Paulo: Eduel, 2011.

FREUD, S.; MORAES, M. R. S. **Amor, Sexualidade, Feminilidade**. São Paulo: Autêntica Editora. 2018

PSICOLOGIA E POLÍTICA

Ementa: Psicologia Política: Perspectiva Histórica. O Comportamento Eleitoral – Perspectivas de estudo: Modelos Sociológicos; Psicológicos e Psicossociológicos. Teorias sobre Ações Coletivas e Movimentos Sociais. Socialização Política: Natureza da Socialização Política; Modelo Psicossociológico da Socialização Política. Exclusão Social: As noções de Discriminação, Preconceito e Estereótipos. Inclusão Social: Valores, Democracia e Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, M. da G. **Nova teoria dos movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Loyola, 2008.

PASTORINI, A. **A categoria "questão social" em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.

REIS, M. D. **Psicologia, Ética e Política - A Tripartição da Psykhe na República de Platão**. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Identidade**. São Paulo: Zahar, 2005.

BOBBIO, N. **Estado, Governo e Sociedade**: Para Uma Teoria Geral da Política. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CAMINO, L.; LHULLIER, L.; SANDOVAL, S. **Estudos sobre Comportamento Político**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

GURR. T. R. **Manual do Conflito Político**. Brasília: UNB, 1985.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil:1870 - 1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TEORIAS DA PERSONALIDADE

Ementa: História do conceito de personalidade. Os três grandes campos das teorias da personalidade: o comportamento, a consciência e o inconsciente. O ponto de vista comportamental/cognitivista. O ponto de vista existencial/fenomenológico. A abordagem psicanalítica – Freud, Escola Inglesa, Lacan. A abordagem analítica – Jung. Análise crítica de temas implicados com o campo da psicologia da personalidade. Premissas das abordagens psicanalíticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, J. B.; LINDZEY, G.; HALL, C. S. **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da Personalidade:** da teoria clássica a pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, R. G. N. **Personalidade e Cultura:** Construções do Imaginário. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Habra, 1996.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: EPU, 2000.

PAPALIA, D; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano.** 12 ed. Porto Alegre: MacGraw Hill – Artmed, 2013.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Thompson, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV

Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos

Ementa: Prática supervisionada em clínica psicológica. Condução de processos de avaliação, orientação e psicoterapia. Reflexões éticas e técnicas sobre os processos clínicos e de promoção da saúde em psicologia.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

NETO, Alfredo Naffah. **Psicoterapia em Busca de Dionísio**: Nietzsche visita Freud. São Paulo: EDUC/Escuta, 1994.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias**: abordagens atuais. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2008.

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. série políticas do desejo. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, M.A.; SIMON, C.P.; MELO-SILVA, L.L. (org.) **Formação em psicologia**: processos clínicos. São Paulo: Vetor, 2005.

SENNE, W. **Psicologia e Psicodiagnóstico**. São Paulo, Vozes, 2005.

DISCIPLINA OPCIONAL – CARGA HORÁRIA EXTRA

A Faculdade Atenas, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, introduziu em seu currículo a disciplina de Libras como opcional e carga horária extra.

LIBRAS (opcional, carga horária extra)

EMENTA: Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico. Conceituação e estruturação. Noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais** – Libras. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2. v. sinais de A-L e M-Z. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMAZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seesp>>.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. v. 2. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ementa: Participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas. Cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES. Monitoria. Produção científica. Estudos complementares de livros, filmes

e outras peças de acervo, indicados pela coordenação do Curso e homologados pela Diretoria Acadêmica. Resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e coordenação do curso e homologados pela Diretoria Acadêmica. Prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso. Jornada temática. Projetos sociais. Realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas. E/ou Realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem cabe determinar a carga horária a ser registrada. Participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NUNES, Rizzatto. **Manual da Monografia Jurídica**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ementa: Programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços institucionais e/ou governamentais cuja intervenção envolva diretamente as comunidades externas à Faculdade Atenas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NUNES, Rizzatto. **Manual da Monografia Jurídica**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA**

Ementa: Introdução histórica à psicologia da sexualidade. Estudo das diversas contribuições (científicas, filosóficas, etc.) à psicologia da sexualidade humana. Relação sexualidade-sociedade; sexo, natureza e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDO, C. **Sexualidade Humana e Seus Transtornos**. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2012.

CAVALCANTI, M.; CAVALCANTI, R. **Tratamento Clínico das Inadequações Sexuais**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012.

FOUCAULT, M. R. J. **História da Sexualidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSTANTINE, L. L.; MARTIN, S. P.; SON, F. M. **Sexualidade Infantil**. São Paulo: Roca, 1984.

GREGERSEN, E. S. P. **Práticas Sexuais**. A história da sexualidade humana. São Paulo: Roca, 1983.

KAPLAN, H. S. R. J. **A Nova Terapia do Sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 1990.

MASTERS, W. H.; JOHNSON, V. E. S. P. **A inadequação Sexual Humana**. São Paulo: Roca, 1985.

USSEL, S. V. R. J. **Repressão Sexual**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Ementa: Orientação profissional e vocacional: a questão dos conceitos. O trabalho enquanto atividade humano-realizadora. Profissão e realização pessoal. Escolha profissional e mercado de trabalho. Escolha da profissão e adolescência. A ética na atividade de orientação profissional. Técnicas de orientação profissional individual e em grupo. Temas atuais em orientação profissional (a questão dos gêneros sexuais e emprego; globalização; emprego e desemprego no Brasil).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. **A escolha Profissional em Questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional:** uma estratégia clínica. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em Grupo:** teoria e técnica. Campinas: Psy, 1995.

LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Org.). **Orientação Profissional em Ação** – formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional.** São Paulo: Summus, 1992.

NEIVA, K. M. C. **Entendendo a Orientação Profissional.** São Paulo: Paulus, 1995.

SILVA, L. B. de C. **A Escolha da Profissão:** uma abordagem psicossocial. São Paulo: Unimarco, 1996

PSICOLOGIA E GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA: Modelos de gestão de pessoas. Recursos e técnicas utilizadas no recrutamento e seleção, orientação profissional, avaliação de desempenho e treinamento profissional: entrevistas, testes, dinâmicas de grupo, profissiografias etc. Exame crítico e ético de metodologias de práticas de gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R. J. M.; VASCONCELOS, Z. B. **O Processo de Orientação Vocacional frente ao Século XXI:** perspectivas e desafios. Brasília: Psicologia Ciência e Profissão, 2002.

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho:** fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional:** a estratégia clínica. 12.ed. São Paulo: Martins, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATTANI, A. (Org.). **Trabalho e Tecnologia:** dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos.** São Paulo: Campus, 2009.

CODO, W.; JACQUES, M. G. (Org.). **Saúde Mental e Trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOULART, I. B. (Org.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

TAMAYO, A. **A Cultura e Saúde nas Organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICOLOGIA AMBIENTAL

Ementa: Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. Problemas e métodos em psicologia ambiental. Percepção ambiental. Comportamento espacial. Experiência urbana. Ambientes naturais. Ecologia. Desenho urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, D.; NEVES, W.; KORMONDY, E. J. **Ecologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.

GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. **Psicologia Ambiental – Entendendo as Relações do Homem com seu Ambiente**. Campinas: Alínea, 2004.

KOLLER, S. H. **Ecologia do Desenvolvimento Humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

HESS, André F. **Psicologia Ambiental**. Portugal: Interciência, 2011.

MORVAL, Jean. **Psicologia Ambiental**. Portugal: Instituto Piaget, 2009.

SOCZKA, Luis. **Contextos Humanos e Psicologia Ambiental**. Portugal: Calouste Gulbenkian, 2005.

PSICOMOTRICIDADE

Ementa: Definição de psicomotricidade, objetivos, condutas psicomotoras infantis, recreação, jogos, aspectos da formação do Eu, percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

AUCOUTURIER, B. **A Prática Psicomotora-Reeducação e Terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

AUCOUTURIER, B.; LAPIERRE, A. B. **Psicomotricidade e Terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V.; MENDES, N. **Escola, Escola, Quem És Tú?**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos - a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985;

PIAGET, J. **A Noção de Tempo na Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE

Ementa: O processo saúde-doença na dinâmica da comunidade. Subsídios teóricos para ações de promoção e prevenção junto à comunidade. Estratégias individuais e coletivas de promoção e prevenção da saúde mental na Comunidade. A função do psicólogo na comunidade. Perspectiva multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, R. H. de F. (Org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARRA, M. M.; FLEURY, H. J. **Intervenções Grupais na Saúde**. São Paulo: Ágora, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, M. A. S. B. de. **Psicoterapia Dinâmica Breve – Saúde Mental Comunitária**. São Carlos: Rima, 2004.

JATENE, A. D. *et al.* **Saúde loucura**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MACHADO, M. N. *et al.* (Orgs.). **Psicossociologia**. Análise Social e Intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde Mental no Brasil**. Coleção Universidade Aberta. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

TUNDIS, S. A.; COSTA, N. do R. **Cidadania e loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

5.6 METODOLOGIA

Os novos rumos educacionais do século XXI apontam para uma formação profissional que contemple com clareza o papel social, a natureza do conhecimento, o agir cooperativo, em que a criatividade, o questionamento e a iniciativa encontram espaço no cotidiano acadêmico.

Assim, em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia a ser desenvolvida pela Faculdade Atenas consistirá em enfoques teóricos e metodológicos como:

a) formação científica estruturada no eixo núcleo comum e nas ênfases curriculares diferenciadas, voltada para questões concretas. O acadêmico é orientado para ler, interpretar trabalhos científicos, estimular a capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica básica é aprofundada e sólida;

b) formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase em tecnologia sofisticada. O ensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente;

c) formação profissional em diferentes ênfases curriculares da Psicologia que permita ao egresso trabalhar em todas as áreas, por meio de uma sequência de treinamentos bem organizados e progressivos, de acordo com o período letivo, a oportunidade e a prioridade. As disciplinas que desenvolvem essas habilidades e competências propiciam uma visão integrada dos vários conteúdos que são gradualmente desenvolvidos nas diversas disciplinas do curso;

d) formação humanística e ética: Temas como consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania, meio ambiente, dentre outros são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por serem de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). Em todas as etapas do curso o paciente, colegas, professores e funcionários serão vistos como seres humanos, com respeito à individualidade e aos seus direitos;

e) formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, conscientizando o aluno de que ele é agente capaz de transmitir informações e disseminar

saberes ao trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições. Para a desmonopolização do conhecimento e de função, o aluno é treinado a trabalhar a quatro mãos, seja para aumentar a produtividade ou para facilitar a comunicação com os pacientes e comunidade;

f) formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica para que o profissional cuide de seu crescimento pessoal, enriquecendo seu aprendizado com disciplinas optativas, monitorias, cursos de extensão, palestras, jornadas temáticas, semanas científicas, iniciação científica e outros.

Nesse viés, buscando a excelência do ato de ensinar como meta, a proposta pedagógica do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas, disponibilizará aos seus educandos oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Para tanto serão utilizadas Metodologias Ativas em todos os cenários de ensino-aprendizagem.

A Metodologia Ativa teve ascendência no Canadá, em 1950, por *John Dewey*, um renomado pensador, de importante papel na educação contemporânea, por propor a pedagogia ativa, onde o aluno precisa ter iniciativa, agir de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa.

Essa metodologia destaca-se por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado acontece muito mais na articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da discussão e propositor de desafios. Por se tratar de uma aprendizagem colaborativa, onde duas ou mais pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descreve uma situação em que se objetiva a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem.

Assim, através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem construirá ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

Por ser um modelo de aprendizagem participativo, a Metodologia Ativa torna-se atrativa para os alunos e mais centrada na aquisição de competências. No entanto, antes de abordarmos as especificidades da Metodologia Ativa, faz-se necessário delinear dois conceitos importantes: o de método e o de metodologia.

Método, do Grego *methodos*, *met'* *hodos* significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim". Trata-se de uma ação planejada, baseada em ações sistematizadas e previamente conhecidas. No campo da Pedagogia, entende-se por métodos os diferentes

modos de proporcionar a aprendizagem. Libâneo (2008, p. 149), aponta que método engloba “como” as ações devem ser realizadas.

A Metodologia Ativa preza pela indissociabilidade entre a teoria e prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição de seminários, projetos, problematizações, pautada no conhecimento da realidade integrando o discente em sua área de formação profissional contemporânea.

Outra característica marcante é o fato de a Metodologia ser baseada na iniciativa e no trabalho pessoal do aluno, o que não quer dizer que o mesmo execute todas as etapas propostas de forma isolada. Cabe ao professor mediar às informações e auxiliar na construção coletiva dos saberes.

A aprendizagem, nesta metodologia, é realizada em grupo. Os estudos referentes a trabalhos em grupo alternam ou usam como sinônimo os termos ‘colaboração’ e ‘cooperação’ para designá-los. Argumenta-se entre os pesquisadores que, embora tenham o mesmo prefixo (co), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de – trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Torres, Alcântara e Irala (2004) apontam que apesar de se aceitar as diferenças entre os termos, ambos derivam das mesmas linhas de pensamentos, sendo elas a rejeição ao autoritarismo e a promoção da socialização. Salientam ainda que a colaboração pode ser entendida como uma “filosofia de vida”, enquanto cooperação seria a interação idealizada para facilitar a realização de uma dada tarefa.

Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se. (DIESEL; BAUDEZ; MARTINS 2017.)

Conforme mencionado, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas conclama o uso de metodologias que permitirão tornar o discente como um ser ATIVO no seu processo de aprendizagem, embasadas na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço especializado à população e em diversos autores como Paulo Freire (2006), que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, Coll (2000) e Roger (1986) que defendem a aprendizagem significativa, Demo (2004) que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa além de cuidar da aprendizagem do aluno, cuidar da formação crítica e criativa de um cidadão, Zanotto (2003) que acredita que o discente precisa ter uma experiência autêntica, atraente para que se sinta estimulado a pensar e a Berbel (1998) que pressupõe um aluno ativo, protagonista do

processo de construção do conhecimento e a metodologia da problematização oportuniza essa situação.

Portanto, colaborar é o termo que melhor se adapta à relação de liderança participativa que a Faculdade Atenas oportuniza para as aulas em Metodologia Ativa.

5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS

É fato que para se trabalhar com metodologias ativas como as que são propostas para o curso de Psicologia da Faculdade Atenas levou-se em conta algumas características principais, como:

a) o aluno será responsável por seu aprendizado, logo será oportunizada a ele a flexibilidade da organização do seu tempo;

b) o currículo será integrado e integrador e fornecerá uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduzirá nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos pelos grupos;

d) o aluno será precocemente inserido em atividades práticas em laboratórios, assim como sua inserção nos problemas da comunidade;

e) o aluno será constantemente avaliado em relação ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;

f) o trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional serão estimulados;

g) a assistência ao aluno será individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário;

h) o modelo pedagógico permitirá a incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, capacitando e estimulando a educação continuada.

Logo serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante o desenvolvimento do Curso de Psicologia, algumas estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, das quais é possível citar:

a) Problematizações – Arco de Maguerez;

b) Aprendizagem Baseada em Projetos;

c) Gamificação;

d) Sala de aula invertida;

e) Think-Pair-Share (Estratégia Cooperativa);

f) Seminários;

g) dentre outras inovações.

Dessa forma, as metodologias ativas aqui propostas utilizarão diferentes estratégias, buscando concomitantemente ensinar conteúdos e formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a viverem em sociedade, buscando sempre por melhorias sociais, através de atividades interativas e prazerosas, que possam auxiliar o acadêmico a adquirir competência para formar opiniões críticas e habilitá-lo à vida profissional. A seguir serão descritas as metodologias ativas que serão mais utilizadas:

a) Problematização com o Arco de Maguerez: a Faculdade Atenas trabalha como uma de suas metodologias a Teoria da Problematização utilizando como esquema o Arco de Maguerez, a qual Berbel (1998) retrata:

A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem (BERBEL, 1998a. p.144).

A escolha do Arco de *Maguerez* como estratégia para o sucesso da Metodologia Ativa da problematização justifica-se por este permitir a observação da realidade sob diferentes ângulos, levantando hipóteses de possíveis soluções, retornando à realidade, derivando como consequência da aplicação em novas ações. *Oliva et al* (2001) diz, que “o método é responsável pela transparência e a objetividade da relação ensino-aprendizagem”. Se o método é voltado para a transformação e conscientização da cidadania, de modo a contribuir para a formação de um ser humano mais consciente, transformador, agente reflexivo, coletivo, interativo, colaborativo, investigativo, desafiador e motivador, tem tudo para alcançar as metas traçadas pelo planejamento.

Charles Maguerez que durante a década de 70 construiu o método como estratégia de ensino-aprendizagem, preocupou-se principalmente com a formação do sujeito pleno. Por meio do arco por ele idealizado, *Maguerez* propôs o trabalho com a realidade, enfatizando, já no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, o estudo das dificuldades existentes nas experiências cotidianas e profissionais. A Faculdade Atenas tem como instrumento metodológico o mesmo diagrama usado por *Bordenave* e *Pereira* (2005), o Arco por *Charles Maguerez*, que tem como representação a figura a seguir:

Figura 1 - Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez (Apud BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Na problematização, visa-se alcançar tais objetivos por meio de um esquema/arco que contém cinco etapas propostas para o trabalho em sala de aula. Essas etapas se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade, ou seja, situações de estudo que estejam relacionadas com a vida em sociedade. São elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de análise/solução e aplicação das resoluções à realidade.

Caracterização das Etapas do Arco: A primeira etapa é da *observação da realidade*. Nesse momento, o processo ensino-aprendizagem está relacionado a um determinado aspecto da realidade, o qual é observado pelo discente; usa-se do conhecimento empírico. Para essa etapa, o professor pode utilizar diferentes cenários os quais permitam aos alunos uma aproximação da realidade.

Na segunda etapa, *pontos-chave*, o aluno realiza um estudo mais aprofundado, selecionando o que é relevante, elaborando os pontos efetivos que devem ser abordados para a compreensão do problema. Identifica possíveis fatores associados ao problema. Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema. Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte.

A *teorização* do problema é a terceira etapa, o momento da investigação. Esse é o momento de tratar as informações de forma técnica e de estabelecer as relações entre as diferentes informações. São feitas consultas em textos ou fontes que abordem o assunto de maneira científica.

A formulação de *hipóteses de solução* para o problema em estudo é fundamental, pois é nesta etapa que o aluno emite suas ideias já fundamentadas de maneira crítica e inovadora, buscando hipóteses de solução aplicáveis à realidade. Aqui se tem respostas ao

problema apresentado, com base na Teorização e nas etapas anteriores. É oportunizado ao discente a argumentar, explicar e expor as hipóteses elaboradas por meio de diferentes estratégias.

Na última fase, a *aplicação à realidade*, o estudante é levado a tomar decisões coerentes já que executa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações na vida acadêmica e/ou profissional. Nesse momento o professor junto aos grupos analisa essas hipóteses e as validam. É um momento extremamente importante já que é aqui que os resultados deverão retornar para algum tipo de intervenção na realidade, esta mesma realidade na qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo.

Atuar na perspectiva da problematização é preparar o estudante para ter consciência do seu mundo e para atuar intencionalmente na transformação deste, formando uma sociedade mais digna para o próprio ser humano. Segundo *Berbel* (1998, p.7-17):

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão. Está presente, nesse processo, o exercício da *práxis* e a possibilidade de formação da consciência da *práxis*.

O objetivo do método, portanto está pautado na mobilização do potencial social, político e ético, no qual os estudantes se dedicam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação. Esse exercício cognitivo possibilita a ativação de várias áreas cerebrais na evocação das memórias de longo prazo que relacionam realidade, problema, hipóteses e vantagens de aplicação do idealizado por eles na realidade presente. A prática permite também uma simulação das ações profissionais, facilitando a passagem para problemas ainda não estudados, garantindo a consolidação da memória sobre o assunto desenvolvido, ampliando o conhecimento prévio pela experiência.

O aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

De uma parte, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma

indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas. De outro lado, e, por conseguinte, se não há, no início, nem sujeitos, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas, eles se empenharão, estão sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (PIAGET, 1978, p.6).

Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, onde dentro de grupos há discentes que assumem a responsabilidade total dos trabalhos propostos em sala de aula, que aprendam a trabalhar em equipe, a organizar-se e refletir diante da visão compartilhada, como também expor sua visão. Desta forma, o aprendiz já se adéqua a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional.

A teoria sobre a formação biopsicohistóricasocial do homem oferecida por Vygotsky (1994) se concentra no processo histórico-social e no papel da linguagem para o ser humano, por meio da aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas neste método viabilizam a construção do conhecimento e ocorrem, em especial, a partir de dois processos preponderantes: o processo de continuidade e o de ruptura.

O processo de continuidade ocorre cada vez que o aluno confronta as informações apresentadas pelo professor com os saberes já existentes em seu cognitivo, transformando-os e construindo novos conhecimentos. Já o processo de ruptura acontece quando o aluno, em contato com as novas informações apresentadas e, somadas a seus conhecimentos, trabalha para resolução de problemas a partir de uma percepção crítica, ultrapassando suas vivências, conceitos pré-estabelecidos, o que acaba por estimular e ampliar possibilidades de aprendizagem. Desta forma se dará, por meio do confronto entre ideias novas e antigas, a soma destas, resultando em um novo conhecimento a partir de uma ação pensada, refletida e consciente.

Assim, pode-se observar que a *práxis* educativa pautada na Metodologia Ativa não transmite simplesmente conhecimentos, mas se efetiva tendo a rede de saberes (inter ou multidisciplinaridade) como eixo norteador.

b) Aprendizagem Baseada em Projetos: A pedagogia dos projetos, que é fundamentada nas ideias de Dewey, consiste em uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos (Hernandez, 1998).

A palavra projeto, deriva do latim *Proiectus*, particípio passado de *proicere* que traz em seu significado um jato projetado para frente e está sempre associado àquilo que se idealiza a estrutura de planos de ação. Machado (2004, p. 1) apresenta, dentre seus

conceitos, que “tacitamente, no entanto, a ideia de projeto está presente em contextos muito mais abrangentes, muito menos técnicos, muito mais pessoais, dizendo respeito a praticamente todas as ações características do modo de ser do ser humano”. Projetam, portanto, todos os que estão vivos e buscam antecipar o curso da ação, eleger metas a serem perseguidas.

Se cada ser humano, ao nascer é lançado no mundo como um jato de vida, como aponta o autor, constituindo-se como pessoa na medida em que sua capacidade vai antecipando ações, vai elegendo continuamente metas a partir de valores historicamente inseridos em sua vida e lançando-se a ela como se sua própria vida fora um projeto. “O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de ideia. Significa, na verdade, é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ação” (MACHADO, 2004, p. 1).

A escolha das metas a serem perseguidas se dá geralmente num cenário de valores normalmente acordados, por esse motivo, não desassociados dos valores existentes em cada instituição.

Trabalhar com projetos pode levar o acadêmico a aprender participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma postura pedagógica que faça a diferença, levando-os a descobrir, investigar, discutir, interpretar, raciocinar, com os conteúdos conectados a uma problemática do contexto social, político e econômico, da própria vida do aluno (ALVAREZ LEITE, 1996).

Quando o professor escolhe trabalhar com “Aprendizagem por Projeto”, está caminhando apoiado pelas técnicas metodológicas da Pedagogia de Projeto e dá significado aos conteúdos trabalhados, permitindo que o acadêmico possa experimentar, agir, vencer desafios. Fagundes aponta que:

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (FAGUNDES, MAÇADA, SATA, 2000, p.16)

A autora contribui ainda, em sua obra, esclarecendo os competes direcionados à execução da aprendizagem por projetos, apontando que a autoria e escolha do tema cabem aos alunos e professores em cooperação, num contexto que traga a realidade do aluno, de forma a satisfazê-lo quanto às suas curiosidades, anseios e desejos. Sendo as tomadas de decisões realizadas segundo uma relação dialógica na qual não há verticalidade de poder e saber, professores e alunos com seus saberes inter-relacionados como parceiros, na expectativa constante de que ocorra a construção coletiva de conhecimentos, estimulada

pelo professor/orientador, mas tendo como agente principal da aprendizagem o acadêmico.

Passos da Aprendizagem Baseada em Projetos: A ação pedagógica contemplando o projeto é desenvolvida, basicamente, em quatro etapas sendo elas: Planejamento (problematização), Implementação e Avaliação, síntese.

A etapa de Planejamento do Projeto tem como fundamental a escolha do problema a ser estudado, afinal, “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2004, p. 7). Planejar é “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (FREIRE & PRADO, 1999). Ao delinear o caminho a ser percorrido, devem-se observar as potencialidades de aprendizagem oferecidas pela ação do projeto aos acadêmicos.

O próximo passo é a etapa *da indagação*, o desenvolvimento da ideia sugerida, que mediante o raciocínio do que Dewey chama de intelectualização do problema. Etapa essa na qual ocorre a implementação.

A etapa correspondente à avaliação engloba três momentos apontados por Dewey: um que consiste na observação e na experiência, colocando-se a prova às várias hipóteses formuladas, seguida do momento da indagação, que consistirá na reelaboração intelectual das primeiras sugestões iniciais, chegando à formulação de novas ideias e por fim o momento ápice da avaliação, a experimentação probatória da prática.

A pedagogia de projeto deve oportunizar liberdade de o aluno aprender fazendo, de maneira que o mesmo se reconheça no produto final, reconheça a sua autoria no que produziu por meio das questões investigadas, em que lhe seja permitido à contextualização de conceitos já conhecidos e a descoberta de outros ainda não experimentados.

Na etapa final, no momento de síntese, os acadêmicos tendem a superar suas convicções iniciais e substituí-las por outras mais complexas, pautadas em uma fundamentação teórica que sustente suas contribuições futuras. Neste momento, já terão passado por todo o processo o qual se parte de um problema discutido com a turma que desencadeia o início de um projeto de pesquisa no qual foram selecionadas fontes de informação, estabelecidos critérios de ordenação e de interpretação das fontes gerando mais dúvidas e construindo novas indagações que estabeleceram a construção dos saberes da realidade profissional, estabelecendo relações com outras questões que desencadearão novas buscas.

Este momento de recapitulação e fixação de conhecimentos adquiridos coletivamente oferece possibilidade de avaliar o processo e quando os mesmos são colocados à prova, como nesta modalidade de ensino aprendizagem, direcionada a selecionar informações significativas, a tomar decisões, a trabalhar de forma colaborativa, sentindo-se parte integrante da equipe, gerenciando e/ou confrontando ideias, desenvolvendo competências e apreendendo, junto aos seus pares, os conceitos

necessários para seu desenvolvimento profissional, contexto em que se pode afirmar que a aprendizagem, o “aprender fazendo”, se tornam significativos para suas vidas.

c) Gamificação: É controversa a questão da gamificação, pois alguns autores a reconhecem como uma metodologia ativa, outros como ferramenta para dar apoio as metodologias. Mas é fato que, seu uso, incentiva o aluno a continuar os estudos, além de motivar e elevar o nível de engajamento, uma vez que atua como um jogo, que faz com que o jogador fique dominado pela vontade de passar as fases, desvendar os mistérios e resolver problemas. Assim, o mais importante da gamificação é que seja vista sua estratégia como um combustível da aprendizagem e, nesse sentido, os conteúdos, missões e desafios façam os alunos se movimentarem o suficiente para ampliar o aprofundamento nos assuntos trabalhados;

d) Sala de Aula Invertida: Também conhecida como *flipped classroom*, a sala de aula invertida é um modelo de ensino que, com o auxílio de tecnologias, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo curricular básico das aulas e estuda antes delas acontecerem, pois a aula presencial, local ideal para dar início à interação professor-aluno e/ou aluno-aluno, é a ocasião em que discutirá com colegas e professores os assuntos já vistos em casa, e colocá-los em prática a partir de atividades diversas, estimulando também o trabalho em equipe. Essa possibilidade de acessar os conteúdos quando, onde e quantas vezes quiser ajudar a melhorar o desempenho dos estudantes, já que eles mesmos poderão escolher o momento mais conveniente para estudar, o deixando protagonista do seu próprio processo ensino-aprendizagem.

Passos Sala de Aula Invertida: Sabe-se que não há uma única maneira de se praticar a sala de aula invertida, no entanto existem algumas etapas a serem levadas em consideração:

- 1º Disponibilizar material e videoaula para o aluno (O aluno assiste previamente às principais explicações gravadas pelo professor ou estuda o material indicado). O conteúdo pode ser transmitido e armazenado em diferentes plataformas.

- 2º Deixar o material produzido disponibilizado, ficando acessível para os alunos por tempo indeterminado.

- 3º Os encontros em sala de aula são utilizados para a colaboração, a discussão e a assimilação dos conteúdos transmitidos.

e) Think-Pair-Share (TPS): É considerada uma estratégia de aprendizagem cooperativa, aprendizagem entre pares, que possibilita a interação dos alunos uma vez que deverão pensar em conjunto. Nesta metodologia os alunos precisarão trocar informações, questionar, pontuar, selecionar, argumentar, o que possibilita grande avanço no crescimento pessoal e no desenvolvimento do conhecimento nos diferentes domínios de aprendizagem.

Esta metodologia inclui três componentes: tempo para pensar, tempo para compartilhar com o colega, e tempo para compartilhar entre pares para um grupo maior, podendo ser utilizada em todos os níveis de ensino e em turmas de diferentes dimensões (Choirotul & Bambang, 2012). Nesta estratégia, o professor faz uma pergunta para a classe e os estudantes devem pensar em uma resposta e anotá-la. Em seguida, os estudantes formam pares e discutem suas respostas. Aleatoriamente, o professor convida alguns estudantes a partilhar suas respostas.

Passos Think-Pair-Share (TPS): De acordo com Lyman, 1981 cit in Baumeister, 1992, os passos são:

- 1º Think: É o momento em que os alunos pensarão sobre uma questão ou sobre um problema que lhes foi colocado formando as suas próprias ideias tirando as suas próprias soluções. Aqui é a fase que fornece ao estudante tempo para pensar nas suas próprias respostas;

- 2º Pair: Os estudantes são agrupados em pares para discutir as suas opiniões. Esta etapa permite o compartilhamento de ideias, momento em que o estudante expressará e também ouvirá o outro.

- 3º Share: Os estudantes e os seus colegas dividem as ideias com um grupo maior, podendo ser extensível a toda a turma.

Price (2012) salienta que a TPS permite que o conhecimento prévio que trazem para sala a partir de suas próprias experiências seja partilhado pelos alunos, além de permitir compartilharem ideias e opiniões diferentes, gerando assim novas aprendizagens.

f) Seminário: para organizar o processo de ensino-aprendizagem através do seminário, o professor deve ater-se ao fato de que os passos do Arco de *Magueres* necessitam ser concluídos, que o tema elencado para o seminário esteja diretamente relacionado com a realidade profissional do curso e a partir do texto de estudo, um problema deve ser trabalhado como ponto de partida. Após o levantamento do problema, realizar-se-á a construção de análise do mesmo, a partir de pontos-chave, bem como a teorização e possíveis hipóteses de solução para o problema levantado.

Pode-se entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

5.6.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA

Para se desenvolver as metodologias ativas o professor continua sendo de extrema relevância, porém nesse pensamento é possível comparar o professor universitário a um habilidoso palestrante que facilita o desenvolvimento do pensamento do grupo, que

segundo *Lowman* (2004, p.157), “[...] cativa à classe pela virtuosidade de seus desempenhos pessoais.” São estes palestrantes que conduzem discussões bem-sucedidas, que envolvem os acadêmicos como um processo intelectual ativo, emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdo para cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Bordenave e *Pereira* (1998) afirmam que um bom ensino acontece por meio do entusiasmo pessoal do professor, que emerge do amor ao conhecimento e aos seus alunos, porém deve partir de um planejamento e métodos eficientes, objetivando entusiasmo dos alunos para construírem o esforço intelectual e moral.

É verdade que são necessárias à dedicação e energia por parte do professor, além de exigir habilidades interpessoais e de comunicabilidade. *Lowman* (2004, p. 157) alerta ainda que “se bem conduzida, a discussão pode promover pensamento independente e motivação, assim como aumentar o envolvimento do aluno”.

A discussão é mais útil no ensinar a pensar do que simplesmente no aprender, é o compartilhar de ideias, de ações na resolução de problemas propostos que estimulam ao fazer, ao falar, ao abordar, ao questionar racionalmente um problema ou um tópico. Isto é desafiar o aluno em todo o seu potencial de aprendizagem. É o estimular do pensamento reflexivo, é melhorar o discurso promovendo o pensamento crítico.

Mesmo que no grupo não haja total envolvimento de seus componentes, mesmo que alguns não verbalizem suas contribuições, ainda assim a aprendizagem se efetiva no simples pensar de como poderia contribuir. A discussão promove um diálogo direto entre aluno e professor, bem como a autonomia destes, afinal, o aluno dedica-se às tarefas propostas pelos professores, que valorizam seu fazer, conscientes da avaliação constante não somente do docente, mas também de seus colegas de classe.

Neste processo, os alunos e suas contribuições são valorizados, o que promove ganhos em sua percepção como sujeitos da aprendizagem, fazendo com que estes se sintam parte efetiva do processo de construção coletiva da aprendizagem, reconhecendo a contribuição do outro e acreditando na contribuição que podem oferecer ao outro.

Não é intenção transparecer que as discussões em sala sejam um processo fácil. Cabe ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, deve o professor mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno se sinta apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e

dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. (DIESEL, BAUDEZ & MARTINS 2017.)

Não se pode deixar de apontar a colaboração de *Vygotsky*, quando explica que o nível do conhecimento tem duas etapas: a primeira, cujo indivíduo é capaz de realizar com independência, caracterizada pelos saberes já apreendidos ou consolidados, e outra, cujo “outro” é de suma importância, tendo o indivíduo dependência de outra pessoa ou grupo para solucionar os problemas propostos, seja em caráter educativo ou de vida.

A perspectiva de trabalho que aqui se apresenta fundamenta-se na relação entre o ensino e a pesquisa no despertar do hábito científico. A ação do professor na Metodologia Ativa precisa superar o binômio teoria e prática, efetivando assim a relação consciente entre pensamento e ação, saindo da consciência comum e concretizando-se na consciência filosófica, para que o trabalho não fique superficial, ocorrendo, deste modo, a esperada transformação.

5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Visando a participação plena e efetiva de todos os acadêmicos nas estratégias de aprendizagem citadas anteriormente, a Faculdade Atenas conta, além do professor, com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) a quem cabe o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trarão em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasses na área das necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, o setor de acessibilidade do NAPP, que tem a atribuição de analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas da política de inclusão no atendimento educacional especializado, objetiva:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

Para tanto, contam com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da Faculdade tais como: BR Braile, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual e em braile e com fonte aumentada e fone de ouvido; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sendo que est último quando for o caso).

Neste sentido, a Faculdade Atenas promove o respeito à dignidade humana, a inclusão social e a acessibilidade metodológica a todos os seus acadêmicos, independentemente de sua condição/deficiência física, auditiva, visual e/ou intelectual.

5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá a etapa na qual o discente aplicará seus conhecimentos teórico-práticos e experiências adquiridas durante a sua formação no curso. Assim, ele (o estágio) assegurará o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, representando, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social.

Essa dimensão prática terá como objetivos:

- a) levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;
- b) oportunizar formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;
- c) proporcionar condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

d) permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;

e) consolidar o processo ensino-aprendizagem através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

f) concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estarão sujeitos;

h) promover a integração entre a Faculdade Atenas e a comunidade;

i) levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

O estágio supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas está em conformidade com as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Resolução CNE/CES nº 05, de 5 de março de 2011), uma vez que planejou o desenvolvimento de um conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição, procurando assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Assim, essas atividades serão realizadas ao longo do curso, em serviços próprios e/ou conveniados, perfazendo um total de 733:20 horas-relógio, o que representa 880 horas-aulas ou, ou seja, 18,3% (dezoito vírgula três por cento) da carga horária total do curso, sendo estruturadas em dois níveis:

a) Estágio supervisionado no nível básico: incluir-se-á, neste nível, o desenvolvimento das práticas integradas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Esses estágios acontecerão do 2º ao 6º período, sendo relacionados aos eixos de formação e aos problemas geradores propostos em cada semestre pelo docente responsável pelo estágio, utilizando-se os seguintes temas: Atividade Articuladora Psicologia e Profissão; Atividade Articuladora Extensão; Atividade Articuladora Pesquisa e Atividade Articuladora Estudos de Caso Individuais e Coletivos.

b) Estágio supervisionado no nível específico: neste núcleo o estudante buscará o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos definidos em cada ênfase proposta no PPC. Ele acontecerá do 7º ao 10º período, sendo relacionados aos eixos de formação e à ênfase escolhida pelo estudante.

Nos dois níveis citados, os estudantes serão organizados em grupos ou duplas, sendo todo o treinamento em serviço acompanhado e supervisionado pelo orientador e supervisor de estágios (até 10 alunos por orientador) e pelo coordenador do curso, que terá, dentre outras atribuições, a tarefa de buscar uma maior integração com o mundo do

trabalho para que as competências e habilidades previstas no perfil do egresso sejam alcançadas. Esse acompanhamento ainda será feito pelo coordenador do curso, que, juntamente com a equipe de estágio, terão, dentre outras atribuições, a tarefa de buscar uma maior integração com o mundo do trabalho para que as competências e habilidades previstas no perfil do egresso sejam alcançadas.

O coordenador do curso ainda será responsável por promover reuniões com o orientador e supervisor de estágios, visando o planejamento inteligente das ações voltadas para a assistência psicológica e gerando insumos e ideias para melhor atuação acadêmica nos ambientes de ensino-serviço. Assim, alimentado das potencialidades e fragilidades relacionadas aos cenários, terá condições de, utilizando o método do PDCA, atualizar constantemente as práticas do estágio.

Para maior qualidade e acompanhamento dessa fase do curso, a Faculdade Atenas disponibilizará um Regulamento, devidamente aprovado pelo Conselho competente, cujo teor está previsto a seguir.

5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE ATENAS

Considera-se a atividade de estágio como uma ação fundamental a ser realizada pelo aluno, a qual possibilita a análise de situações do cotidiano da profissão, criando condições para estabelecer conexões entre as teorias estudadas no curso de graduação e as ações práticas do Curso de Psicologia nas diversas áreas de atuação.

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de estágio do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas, em especial o Estágio Supervisionado (curricular), previsto na legislação vigente, definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado à Orientação e à administração, no que refere à organização interna de horários, atribuições de seus componentes, utilização das dependências, dos equipamentos, dos materiais que compõem o cenário do Estágio Supervisionado, que tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. As atividades de estágio são preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica destas, de forma a lhes permitir uma visão social, política e econômica das funções passíveis de serem exercidas por um profissional do Curso de Psicologia.

Art. 3º. As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O estudo da ética profissional e sua prática perpassarão todas as atividades vinculadas ao estágio.

Art. 5º. Os Professores-Orientadores e Estagiários devem atender as disposições contidas neste Regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

CAPÍTULO II – DOS CONCEITOS BÁSICOS

Art. 6º. O Estágio é um momento de aprendizado que pode ser desenvolvido nas organizações privadas ou públicas, sedimentando na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na instituição. É a oportunidade de familiarizar-se com o futuro ambiente onde se irá trabalhar, contribuindo com a formação profissional. Sendo assim, propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, tornando-se elemento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

Art. 7º. Estagiário é aquele que faz estágio. Pessoa que vivencia e complementa sua aprendizagem teórica, na prática do cotidiano, no qual aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um professor.

Art. 8º. A Unidade Concedente do Estágio é a Instituição e Organizações, públicas e/ou privadas, que possuam os cenários da prática em Psicologia.

CAPÍTULO III – DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º. O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas, a ser desenvolvido conforme a carga horária definida na matriz curricular do curso, destina-se a servir de meio estimulador a aplicação, no campo prático, dos conceitos, princípios e postulados teóricos da Psicologia, que fundamentam as ações da Ciência da saúde no âmbito da atuação do profissional de Psicologia.

Art. 10. A atividade de Estágio Supervisionado faz parte da carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso, sendo obrigatório o seu cumprimento por todos os alunos matriculados.

Art. 11. O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia visa assegurar o contato do estudante com as situações, contextos e instituições, permitindo, assim, que o conhecimento, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, bem como preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do

trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real ou simulada, sob a supervisão de profissional qualificado e tem como objetivo oferecer uma formação pluralista.

Parágrafo Único. As atividades do estágio supervisionado são realizadas ao longo do curso e estruturadas em dois níveis:

I - estágio supervisionado no nível básico: inclui neste nível o desenvolvimento das práticas integradas para alcance das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

II - estágio supervisionado no nível específico: neste núcleo o estudante busca o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos definidos em cada ênfase proposta no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV – DOS OBJETIVOS

Art. 12. O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas tem como objetivos:

- a) levar o aluno a compreender a inter-relação entre teoria e prática em condições concretas;
- b) oportunizar ao aluno trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;
- c) proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- d) permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;
- e) consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- h) promover a integração entre a Faculdade Atenas e a comunidade;
- i) levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

CAPÍTULO V – DEVERES E OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 13. Para fins deste Regulamento, entende-se por instituição de ensino a

Faculdade Atenas, que tem como deveres e obrigações:

- I - incluir o estágio curricular no projeto pedagógico de cada curso;
- II - indicar professor(es) orientador(es) responsável(is) pelo acompanhamento de cada estágio;
- III - celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- IV - providenciar o preenchimento adequado do plano de estágio elaborado em acordo com o(a) estagiário(a), com o supervisor do(a) concedente e com o(a) professor(a) orientador(a) de cada estágio da instituição de ensino;
- V - fazer, por meio do Professor Orientador, de acordo com a especificidade de cada estágio, avaliação das atividades e do desempenho do estagiário;
- VI - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII - estabelecer convênios específicos para realização de estágios curriculares com as empresas privadas, públicas, instituições, fundações e/ou profissionais da área.

CAPÍTULO VI – DO COORDENADOR DO SETOR DE ESTÁGIOS E CONVÊNIOS

Art. 14. São atribuições do coordenador do setor de estágios e convênios da Faculdade Atenas, em parceria com a coordenação do curso:

- I - regularizar os convênios e os termos de compromissos das organizações as quais os estagiários cumprirão sua carga horária de estágio;
- II - contatar com as Entidades concedentes de estágio para análise das condições de campo e das informações relativas à celebração de convênio;
- III - identificar oportunidades de estágio e avaliar, juntamente com o coordenador do estágio supervisionado e do curso de Psicologia, as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- IV - fazer o acompanhamento administrativo junto ao Programa de Estágio;
- V - acompanhar a execução dos Programas de Estágio;
- VI - propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo de estágio;
- VII - ajustar suas condições de realização, e
- VIII - outros pertinentes ao cargo.

CAPÍTULO VII – DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 15. Compete ao coordenador do estágio supervisionado do curso de Psicologia, ressalvadas as competências específicas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), Coordenador de Curso, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), previstas na legislação vigente, principalmente:

I – representar o Curso de Psicologia no relacionamento com os demais órgãos e setores da Faculdade Atenas e com organismos similares de outras instituições;

II – identificar oportunidades de estágio e avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando em conjunto com o coordenador do setor de estágios e convênios;

III – propor ao CONSEP modificações neste Regulamento;

IV – propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado, professores-orientadores e outros Cursos da Faculdade Atenas;

V – dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Curso;

VI – coordenar e supervisionar, juntamente com os Coordenadores de Curso e Estágio e Convênio, todas as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma deste Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;

VII – agendar reunião inicial com o estagiário para relatar as possibilidades de trabalho durante o estágio;

VIII – definir, juntamente com a coordenação e professores-orientadores, o plano de atividades do estagiário, que é incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante;

IX – visitar esporadicamente o local de estágio;

X – conhecer a proposta do estágio;

XI – monitorar e avaliar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

XII – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

XIII – realizar reuniões com os professores-orientadores de estágio;

XIV – avaliar, periodicamente, os relatórios emitidos pelos professores-orientadores, supervisores e estagiários;

XV – participar de reuniões, eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Diretoria da Faculdade Atenas;

XVI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

XVII – zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional.

CAPÍTULO VIII – DO PROFESSOR-ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 16. São professores-orientadores de estágio aqueles que acompanham, orientam e supervisionam as atividades técnicas e científicas de Estágio Supervisionado.

Art. 17. Compete ao professor-orientador:

I – representar o Curso de Psicologia no relacionamento com os demais órgãos e setores da Faculdade Atenas e com organismos similares de outras instituições;

II – entregar Termo de Compromisso do Estagiário para o coordenador do Estágio Supervisionado;

III – orientar, supervisionar e avaliar as atividades, pesquisas e trabalhos relacionados ao Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia;

IV - desempenhar com eficiência a função profissional de professor-orientador no período em que estiver no exercício do horário administrativo, mesmo sem a presença de alunos estagiários para realizar a verificação constante dos relatórios informativos;

V – proceder à avaliação do estagiário e do relatório de estágio, assinando-o;

VI – registrar as supervisões realizadas, bem como advertências, orientações ou informações fornecidas ao aluno;

VII – indicar bibliografias e outras fontes de consulta para os aspectos analíticos do estágio;

VIII - controlar o relatório de frequência do estagiário nas atividades de orientação;

IX - estar atento à postura ética que o trabalho requer;

X – desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função;

XI – participar de reuniões e eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Diretoria da Faculdade Atenas;

XII – encaminhar relatórios ao Coordenador do Estágio Supervisionado sobre as atividades desenvolvidas;

XIII – propor ao coordenador de estágio modificações neste Regulamento;

XIV – propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado e outros cursos da Faculdade Atenas;

XV – dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso;

XVI – definir, junto com a coordenação do Estágio Supervisionado, o plano de atividades do estagiário, que é incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliando, progressivamente, o desempenho do estudante;

XVII – conhecer a proposta do estágio;

XVIII – monitorar e avaliar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

XIX – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;

XXI - desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função;

XXII - participar de reuniões, eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Direção da Faculdade;

XXIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

XXIV - orientar a prática, bem como assinar, juntamente com o estagiário, laudo, receituário, relatório e outros;

XXV – responder pelo diário de classe da disciplina de Estágio Supervisionado junto à Secretaria Acadêmica;

XXVI – zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional.

XXII – cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

CAPÍTULO IX – DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

Art. 18. Entende-se por supervisor de estágio, o profissional das instituições concedentes que acompanha, orienta e supervisiona as atividades destinadas ao aluno, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada Programa de Estágio.

Parágrafo único. A supervisão será exercida por profissionais indicados pela Instituição concedente e homologados pela coordenação do Estágio Supervisionado e do curso, respeitando-se, em qualquer caso, a área de formação e a experiência profissional, o campo de trabalho em que se realiza o estágio e a distribuição de carga horária total referente às atividades acadêmicas.

Art. 19. Compete ao supervisor de estágio supervisionado:

I – introduzir o aluno estagiário na Instituição cedente do estágio;

II – orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;

III – oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;

IV – auxiliar os estagiários nas suas dificuldades;

V - orientar, supervisionar e avaliar as pesquisas, seminários e trabalhos dos estagiários sob sua responsabilidade;

VI - efetuar o controle de frequência dos estagiários pertencentes aos grupos pelos quais for responsável;

VII – assinar, juntamente com os estagiários pertencentes às equipes pelas quais forem responsáveis, as atividades propostas e desenvolvidas;

VIII - apresentar ao professor-orientador e à Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso de Psicologia, para análise, propostas de projetos alternativos de estágio e de alterações da pauta de pesquisas, seminários e trabalhos, que devem seguir a tramitação prevista neste Regulamento e na Legislação vigente;

IX – manter contato com o professor-orientador de estágio supervisionado e Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso, quando necessário;

X – encaminhar, ao final do estágio, a avaliação de Estágio Supervisionado a Instituição;

XI - desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função;

XII – orientar a prática, bem como assinar juntamente com o estagiário, laudo, receituário, relatório e outros.

CAPÍTULO X – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 20. São considerados estagiários para fins do Estágio Supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Atenas todos os alunos matriculados nas disciplinas de Estágios Supervisionados.

Art. 21. São direitos e deveres do estagiário:

I - identificar a organização na qual irá desenvolver o estágio;

II - realizar as pesquisas, seminários e trabalhos orientados, pertencentes ao Estágio Supervisionado;

III - apresentar ao professor-orientador de Estágio Supervisionado todo o material e documentação pertinentes ao estágio;

IV - manter contato com o professor-orientador do Estágio Supervisionado para a organização de horários, locais e atividades que serão desenvolvidas;

V – entregar, nas datas pré-estabelecidas, conforme calendário proposto pelo Professor-orientador de Estágio Supervisionado:

a) registro de frequência;

b) ficha individual de estágio devidamente preenchida;

c) relatórios onde devem descrever, detalhadamente, todas as atividades realizadas durante o período respectivo e efetuar uma autoavaliação de seu desempenho;

d) termo de compromisso do estagiário devidamente preenchido, impresso em três vias e assinado; e

e) outros.

VI - relacionar-se bem com as pessoas da Instituição concedente e manter boa postura de acordo com o ambiente em que está inserido;

VII - agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome da Faculdade Atenas, da Instituição concedente do Estágio Supervisionado e de todos os profissionais envolvidos;

VIII - apresentar-se na Instituição que o Estágio será realizado, vestido (a) de forma adequada e em conformidade com a legislação da Instituição;

IX - ser sempre pontual, estando presente nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado 10 (dez) minutos antes do início de suas atividades;

X - cumprir todo o horário estabelecido para as atividades propostas;

XI - responder às perguntas que lhe forem feitas com cordialidade e objetividade;

XII - demonstrar entusiasmo e interesse pelo estágio;

XIII - evitar atitudes que possam trazer transtornos, como: falar gírias, discutir religião, mascar chicletes, entre outros atos incompatíveis com a boa conduta de um estagiário;

XIV - não deixar objetos espalhados em locais de desenvolvimento das atividades;

XV - não demonstrar preferência por um em detrimento de outros;

XVI - comprometer-se com seu constante aprimoramento profissional de modo a garantir o exercício qualificado do Estágio Supervisionado;

XVII - cooperar para manutenção e conservação do patrimônio da Faculdade Atenas e da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, cuidando para que os usuários não danifiquem móveis, equipamentos, materiais, etc., bem como responder pelos danos materiais e/ou morais que venha causar;

XVIII - observar e cumprir o Regimento da Faculdade Atenas, este Regulamento, regime escolar e disciplinar nele definidos e todas as Normativas da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, de acordo com os princípios éticos condizentes, em respeito aos princípios que orientam as Instituições;

XIX - contar com a orientação e supervisão de professores para a realização do estágio;

Art. 22. São proibições aos estagiários:

I - fazer uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias entorpecentes durante o período do estágio;

II - convidar pessoas estranhas para ingressar no interior da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

III - atender a pessoas estranhas durante as atividades propostas nas instalações da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

IV - adentrar nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, com qualquer arma de fogo ou branca;

V - alimentar-se fora dos horários propostos pela Instituição concedente;

VI - fumar nos ambientes da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, somente sendo permitido o uso nas áreas reservadas para tal finalidade;

VII - realizar comentários a respeito da Instituição concedente e/ou de qualquer profissional envolvido nas atividades do Estágio Supervisionado dentro ou fora das dependências da Instituição concedente do Estágio ou da Faculdade Atenas, mesmo que este comentário seja de ordem administrativa ou pessoal. Qualquer problema deve ser tratado diretamente com a Coordenação da Instituição concedente, professor-orientador, Coordenação do Estágio Supervisionado e ou do Curso de Psicologia, Ouvidoria da Faculdade Atenas, Diretoria Acadêmica ou Geral;

VIII - atender paciente sem a presença do professor-orientador e/ou Supervisor, bem como assinar ou prescrever qualquer procedimento técnico ou receituário.

CAPÍTULO XI - DOS ASPECTOS LEGAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23. Para realização do estágio supervisionado em Psicologia, o aluno deverá:

I - estar devidamente matriculado nas disciplinas do estágio;

II - entregar à coordenação do estágio supervisionado três vias devidamente preenchidas e assinadas do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (TCE) e a cópia do Cartão de Vacina contendo o esquema completo de imunização para Hepatite B e Doenças Transmissíveis.

CAPÍTULO XII – DA SUPERVISÃO

Art. 24. No planejamento e execução do estágio, além da relação entre o número de estagiários e o quadro de pessoal da instituição concedente, prevista no artigo 17 da Lei 11.788/2008 (Lei do Estágio), a Faculdade Atenas deverá considerar a proporcionalidade máxima de até 10 (dez) estudantes por supervisor local.

CAPÍTULO XIII – DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Art. 25. Os estágios serão realizados nos laboratórios mantidos pela Faculdade Atenas, bem como em outras instituições de saúde conveniadas para tal fim e serão respeitados os acordos feitos para a execução da atividade.

§ 1º. De acordo com as parcerias realizadas, novas normatizações podem ser necessárias e serão divulgadas como anexo a este Regulamento.

§ 2º. Somente poderão ser celebrados convênios com Organizações e Instituições públicas ou privadas que atenderem aos seguintes requisitos, que serão analisados pela coordenação do estágio supervisionado e do curso e pelo setor de Estágios e Convênios:



- I - possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
- II - vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional;
- III - existência de infraestrutura compatível com os objetivos do estágio;
- IV - aceitação do processo de supervisão e avaliação do Curso de Psicologia.

CAPÍTULO XIV – DA CARGA HORÁRIA

Art. 26. A carga horária dos estágios a ser cumprida será aquela estabelecida na matriz curricular do curso.

Parágrafo único. A carga horária semanal a ser cumprida observará a legislação vigente.

Art. 27. O não comparecimento ao estágio será considerado infração disciplinar, sendo o fato levado ao conhecimento do professor-orientador, supervisor e coordenação de Estágio e coordenação de curso.

Art. 28. O estagiário deve assinar os documentos referentes à sua frequência todos os dias que lhe couber, sendo que a inexistência da assinatura na folha de ponto implica em falta.

Art. 29. A lista de presença é de responsabilidade do supervisor do estagiário da Instituição concedente e/ou professor-orientador.

Art. 30. Será concedido um prazo de 10 (dez) minutos de tolerância em caso de atraso. Ultrapassando este tempo, o estagiário deverá justificar-se ao supervisor responsável e ao professor-orientador do Estágio e repor a carga horária perdida.

Art. 31. Não serão concedidas saídas antecipadas em vésperas de final de semana e feriados.

CAPÍTULO XV – DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 32. O coordenador, supervisor e os orientadores de estágio serão responsáveis pelo detalhamento do plano de estágio em cada semestre. Este plano deve contemplar as atividades descritas para cada modalidade, discriminando locais, particularidades e necessidades, uma vez que elas estão alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso e visam manter a unidade na formação.

Art. 33. Os estágios supervisionados na modalidade básica acontecem do 2º ao 6º período, sendo pertinentes aos eixos de formação e aos problemas geradores propostos em cada semestre pelo docente responsável pelo estágio. Esses problemas são relacionados aos seguintes temas:

- I - Atividade Articuladora Psicologia e Profissão;

- II - Atividade Articuladora Extensão;
- III - Atividade Articuladora Pesquisa;
- IV - Atividade Articuladora Estudos de Caso Individual;
- V - Atividade Articuladora Estudos de Caso Coletivo.

Parágrafo único. Para a realização desses treinamentos, os estudantes serão organizados em grupos e acompanhados de docentes responsáveis pela articulação dos conhecimentos e apoio na resolução dos problemas propostos em cada tema.

Art. 34. Os estágios supervisionados específicos acontecerão do 7º ao 10º período, sendo relacionados aos eixos de formação e à ênfase escolhida pelo estudante. Ressalta-se que as ênfases ofertadas pela Faculdade Atenas são:

I - Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

II - Psicologia e processos clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente, com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

III - Psicologia e atuação social, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de atuação e inserção social.

Parágrafo único. Nesta modalidade de estágio, os educandos serão organizados em pequenos grupos, sendo todo o treinamento em serviço acompanhado e supervisionado pelo orientador e supervisor de estágios e pelo coordenador do curso, que têm, dentre outras atribuições, a tarefa de buscar uma maior integração com o mundo do trabalho para que as competências e habilidades previstas no perfil do egresso sejam alcançadas.

CAPÍTULO XVI - DAS AVALIAÇÕES

Art. 35. A verificação do aproveitamento do estágio será realizada por disciplina (estágio), de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Art. 36. No que tange a assiduidade, será exigida:

I - 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do estágio supervisionado para o nível básico;

II - 100% (cem por cento) da carga horária do estágio supervisionado para o nível específico;

§ 1º. Eventuais ausências deverão ser comprovadas e justificadas por atestados médicos, devidamente encaminhados para a Coordenação do Estágio Supervisionado, mediante requerimento na secretaria acadêmica, no prazo de 24 (vinte e quatro horas).

§ 2º. O atestado médico justifica a falta, entretanto, não a abona. Assim, permanece para o aluno a obrigatoriedade de comparecimento de, no mínimo, o percentual citado no *caput*. A justificativa lhe dará o direito apenas de não ser despontuado na avaliação formativa.

§ 3º. Pelo caráter eminentemente prático do estágio em Psicologia, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares. Assim, os afastamentos concedidos com base na Portaria Normativa que regulamenta a concessão do regime de exercícios domiciliares da Faculdade Atenas, terão unicamente a função de manter a regularidade do aluno perante IES, sendo que, após o período de afastamento concedido, deverá o aluno cumprir período adicional correspondente ao referido período a fim de atender aos requisitos mínimos de frequência previstos no Regulamento do Estágio.

Art. 37. Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, conforme disposição previamente determinada nos Planos de Ensino de cada Disciplina (PED) de Estágio previsto na matriz curricular.

Art. 38. Considera-se aprovado em cada disciplina do estágio supervisionado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos e a frequência mínima exigida para cada tipo de estágio. Na hipótese do estagiário ser reprovado em qualquer uma dessas disciplinas, fica obrigado a repeti-la, sendo vedada a recuperação mediante exame especial.

CAPÍTULO XVII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 39. O estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Psicologia não gera vínculo empregatício por fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e constituir modalidade de ensino que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Art. 40. Quaisquer dúvidas sobre a realização do estágio poderão ser sanadas pelo professor-orientador e/ou coordenador do estágio supervisionado.

Art. 41. O presente Regulamento somente poderá ser alterado com observância das normas procedimentais estabelecidas no Regimento da Faculdade Atenas.

Art. 42. O descumprimento injustificado de quaisquer das disposições contidas neste Regulamento será passível das sanções disciplinares previstas no Regimento da Faculdade Atenas.

Art. 43. As demais normas a serem observadas pelo estagiário estarão contidas no Regimento e demais normativas da Faculdade Atenas e da parte Concedente.

Art. 44. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade complementar é a atividade realizada pelo discente, de forma extraclasse, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade da carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001. Neste sentido, a Faculdade Atenas exigirá dos discentes de seus cursos de graduação o desenvolvimento de atividades complementares que serão de grande importância na vida profissional, pois permitirão que eles adquiram autonomia intelectual e elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências do mercado.

A carga horária total das atividades complementares do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas está em conformidade com a legislação vigente. Assim, o acadêmico deverá cumprir um total de 60 (sessenta) horas-aula ou 50 (cinquenta) horas-relógio de atividades complementares, o que representa 1,3% (um vírgula três por cento) da carga horária total do curso, conforme informado na matriz curricular.

Essa carga horária deverá ser alcançada no decorrer do curso, podendo ser integralizada e aproveitada de formas diversas, como previsto em Portaria Normativa que regulamenta as Atividades Complementares dos cursos de graduação da Faculdade Atenas. Assim, será permitido aos alunos, visando sua formação geral e específica:

- a) participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;
- b) cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;
- c) monitoria;
- d) produção científica;
- e) estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pela coordenação do Curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- f) resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e coordenação do curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- g) prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;

- h) jornada temática;
- i) projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;
- j) realização de atividades nos núcleos, laboratórios e/ou ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas, onde existe uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades;
- k) realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem cabe determinar a carga horária a ser registrada;
- l) participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

Diante dessa diversidade de atividades complementares, a Instituição garante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação geral e específica do aluno, capacitando-o a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Ressalta-se que esta transformação social acaba por exigir da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade. Assim, como o meio onde ocorrem as atividades complementares sofrem mutações, elas exigem a constante revisão do Regulamento existente a fim de que possa atender as novas demandas. Neste sentido, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores e outros, a coordenação de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, montará/complementará a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisará de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA, conforme já citado em outras oportunidades. Desta maneira, o Regulamento será modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

Destaca-se a existência da Portaria normativa de atividades complementares dos cursos da Faculdade Atenas, apresentada a seguir, que é regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade Atenas.

Ademais, há que se ressaltar, ainda, a destinação de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de Psicologia (480 horas-aulas ou 400 horas relógio) para realização de atividades de extensão. Estas atividades, que serão parte integrante da matriz curricular, constituem-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promoverá a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Assim, visando, dentre outros objetivos, a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, será permitida a realização das seguintes modalidades de extensão: programas, projetos, cursos e

oficinas, eventos e prestação de serviços, tanto em programas institucionais, quanto nos de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais e nacional.

O CONSEP da Faculdade Atenas regulamentará as atividades de extensão da IES.

5.8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE ATENAS

Art. 1º. Os discentes dos cursos da Faculdade Atenas deverão cumprir uma carga horária mínima de horas de atividades complementares exigida pelas normativas brasileiras, postulada na grade curricular vigente de cada curso e que tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, sob pena de não conclusão do curso e não obtenção do título pretendido.

Art. 2º. A carga horária supracitada deverá ser alcançada no decorrer do curso, portanto a partir do primeiro semestre letivo, podendo ser integralizada com:

I – Participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;

II – Cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;

III – monitoria;

IV – produção científica;

V – estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VI – resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VII – prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;

VIII – jornada temática;

IX – projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;

X – realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade, onde existe uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades;

XI – realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pelas coordenações dos Cursos e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem caberá determinar a carga horária a ser registrada;

XII - participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

Art. 3º. A participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, independentemente do evento ser realizado pela Faculdade Atenas, desde que tratem de assuntos referentes à área do curso ou que possuam temática ligada a esta.

Parágrafo único. A validade da atividade, caso haja dúvida sobre a afinidade com o curso, será resolvida pela coordenação do curso e Diretoria Acadêmica.

Art. 4º. Quanto à produção científica, estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo e resolução de estudos de casos, o discente fará *jus* ao registro de horas de atividade, conforme tabelas elaboradas pela coordenação do Setor de Iniciação Científica e pelas coordenações dos Cursos da Faculdade Atenas e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 5º. Os estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados para atividade complementar, serão validados através da sustentação oral seguida da realização/entrega de um dos tipos de atividade abaixo:

- I – prova escrita;
- II – resenha crítica;
- III – resumo informativo;
- IV – artigo científico, e
- V – outros.

Parágrafo único. As normativas dos estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, pelas coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 6º. Os estudos de casos serão elaborados seguindo um padrão de questionamentos e respostas, e suas normativas serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Parágrafo único. Os estudos de casos indicados para atividade complementar serão validados através da sustentação oral seguida de uma das modalidades de trabalho abaixo:

- I – Relatórios (pergunta e resposta), e
- II – outras.

Art. 7º. Não é permitido ao discente o cumprimento integral de sua carga horária de atividade complementar em uma única atividade, ainda que esta tenha sido realizada por período superior ao determinado na grade curricular do curso.

Parágrafo único. A carga horária de uma atividade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) do total de horas, devendo as demais horas serem cumpridas por meio de outras atividades complementares descritas nesta normativa.

Art. 8º. O controle do cumprimento das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente, a quem cabe:

I - baixar do site da Faculdade Atenas (www.atenas.edu.br) a caderneta de registro de atividades complementares;

II - fazer as devidas anotações na caderneta de registro de atividades complementares;

III - comprovar as atividades registradas com declarações ou certificados, apresentando o original acompanhado das devidas cópias;

IV - cumprir todas as instruções para o preenchimento dos dados da Caderneta de Registro de Atividades Complementares da Faculdade Atenas.

Art. 9º. A carga horária a ser creditada ao discente, por sua participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, será declarada nos respectivos comprovantes.

Art. 10. Tratando-se de atividade de iniciação científica, o projeto de desenvolvimento deverá ser anexado e a carga horária a ser computada será fornecida pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica através de relatório e/ou certificado.

Art. 11. A integralização de disciplinas não incluídas no currículo pleno e a participação em cursos de extensão deverão ser comprovadas por atestado ou certificado, com a respectiva carga horária.

Art. 12. As atividades de extensão, promovidas pela Faculdade Atenas, serão controladas através de lista de presença e/ou ficha de controle individual de frequência do discente e, posteriormente, emissão de certificado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 13. As atividades de extensão realizadas através de convênio da faculdade Atenas com Instituições Públicas ou Privadas serão comprovadas através de certificado ou declaração emitida pela instituição cedente, descrevendo o período de realização da atividade e a carga horária cumprida.

Parágrafo único. A Instituição deverá emitir, semestralmente ou em tempo inferior, certificado ou declaração descrita no *caput* deste artigo.

Art. 14. Para a atividade de monitoria será emitido certificado ao discente constando o período do exercício das atividades e a carga horária cumprida.

Art. 15. Semestralmente os núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas emitirão documento com a quantidade de horas cumpridas pelo discente e encaminharão à Secretaria Acadêmica para emissão de certificado.

Art. 16. A entrega da caderneta e dos documentos comprobatórios das informações nela descritas deverá ocorrer até o último dia letivo do último período do curso.

§ 1º. Caso a caderneta seja entregue, mas sem o comprovante da realização de qualquer das atividades descritas, considerar-se-á que esta não foi realizada, isto é, a

carga horária cumprida pelo discente na atividade complementar não comprovada, não será computada na quantidade de horas.

§ 2º. O prazo de entrega da caderneta deverá ser observado pelo discente, sob pena de atraso e/ou não colação de grau por este, vez que as atividades complementares descritas nesta Portaria são obrigatórias e levadas em consideração na carga horária final a ser atendida pelo discente para integralização do seu curso.

§ 3º. Caso a carga horária de atividades complementares exigida não seja cumprida pelo discente até o limite de tempo máximo para integralização do curso ocorrerá a prescrição das horas já realizadas. Reingressando ao curso, este deverá realizar novas atividades complementares para o devido cumprimento da carga horária exigida na nova grade curricular.

Art. 17. Tendo em vista que a transformação social exige da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade a fim de que possa atender as novas demandas do mercado de trabalho, este Regulamento deverá ser revisado, sempre que necessário. Para tanto, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores, orientadores e outros, o Regulamento será modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

Art. 18. Esta Portaria Normativa entrará em vigor na data da sua publicação.

5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Como coroamento das competências e habilidades adquiridas ao longo dos 10 períodos do curso de Psicologia, a Faculdade Atenas exigirá a elaboração e defesa de um trabalho monográfico, equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para tanto, prevê em sua estrutura curricular as disciplinas de TCC I e TCC II, que serão ofertadas no 8º e 9º períodos respectivamente, cuja finalidade será oferecer aos discentes os conteúdos e conhecimentos necessários para a elaboração deste trabalho. Ressalta-se que o TCC I será voltado para a estruturação do documento e a pesquisa teórica sobre um assunto específico da área de conhecimento do curso, e o TCC II, para a coleta de dados, análise e finalização do texto individual, que será apresentado à banca de avaliação.

As referidas disciplinas, com carga horária de 40 (quarenta) horas aulas cada, serão ministradas por um membro do corpo docente com ampla experiência no campo da pesquisa e de elaboração dos trabalhos científicos, que tem a tarefa de nortear os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa.

Em seguida, serão devidamente acompanhados e orientados por docente designado pela Coordenação do Curso, que será responsável pela orientação individual e pela revisão final dos materiais produzidos. O referido trabalho deverá ser realizado e

apresentado de acordo com calendário a ser definido pela coordenação do setor de Pesquisa e Iniciação Científica, sendo sua defesa pública e perante banca com examinadores escolhidos entre os docentes da Faculdade Atenas. A versão final do trabalho será publicada no site da IES como fonte de consulta. Já os trabalhos que se destacarem terão a oportunidade de gerarem a produção de artigos e serem publicados em uma das Revistas da IES.

Toda a regulamentação do TCC (coordenação, orientação, procedimentos, metodologia e formas de avaliação) será regida por Regulamento próprio, bem como pelo Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Projeto de Pesquisa/Monografia.

5.9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRAFIA – FACULDADE ATENAS

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado ao processo, no que refere à organização interna, atribuições de seus componentes, utilizações das dependências e realizações dos procedimentos e tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. Os coordenadores, professores e alunos devem atender às disposições contidas neste Regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto nos currículos plenos dos cursos de graduação da Faculdade Atenas é resultado de uma interação aluno/professor-orientador e tem como objetivo dotar o aluno de recurso técnico-científico e operacional para a elaboração do citado trabalho.

Art. 4º. A elaboração do TCC deve buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. O tema do TCC, dentro do campo curricular, será de livre escolha do aluno e seu professor orientador.

Art. 6º. Para cada TCC, deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu orientador, um projeto de pesquisa, de acordo com o Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o Manual de Normatização Técnico-científico da Faculdade Atenas.

Art. 7º. O TCC da Faculdade Atenas será desenvolvido através de duas Unidades Curriculares (disciplinas), sendo elas:

I - TCC I (projeto de pesquisa) em que o aluno, apoiado pelo professor orientador, terá a obrigatoriedade de elaborar e apresentar o projeto de pesquisa a fim de obter subsídios para a realização do TCC II (monografia).

§ 1º. A aprovação na disciplina de TCC I é pré-requisito para o ingresso do aluno na disciplina de TCC II.

§ 2º. A extensão do projeto de pesquisa não poderá configurar-se, nos elementos textuais, com menos de 8 (oito) nem maior que 10 (dez) laudas.

§ 3º. O projeto deve obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas Normas Brasileiras Registradas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como pelos manuais vigentes, sendo:

- a) Manual de Elaboração de TCC, e
- b) Trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas.

II – TCC II (monografia) em que o aluno, juntamente com o professor-orientador, dá continuidade ao TCC I, ou seja, elabora, apresenta e sustenta oralmente, em banca examinadora, a monografia do curso.

§ 1º. No TCC II (monografia), o aluno demonstrará conhecimento e domínio do assunto nele versado, não lhe sendo exigidos posicionamentos ou análises que o configure como dissertação ou tese.

§ 2º. A extensão da monografia não poderá configurar-se, nos elementos textuais, com menos de 15 (quinze) nem mais que 30 (trinta) laudas. Deve, ainda, obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas NBR's, assim como os manuais já citados anteriormente.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO DO SETOR DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 8º. À Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de orientação de TCC a ser encaminhado aos orientadores, relativos ao TCC I (projeto de pesquisa) e TCC II (monografia), em especial o quadro dos orientados/orientador;

II - atender aos alunos matriculados na disciplina TCC;

III - convocar, sempre que necessário, às reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados na disciplina TCC;

IV - indicar, após reunião com os coordenadores de cursos e homologação pela Diretoria Acadêmica, os professores-orientadores para os alunos regularmente matriculados na disciplina de TCC;

V - manter, na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, arquivo atualizado do TCC I (projeto de pesquisa) e portfólio, enquanto o TCC II (monografia) estiver em desenvolvimento;

VI - manter atualizado o arquivo de atas das reuniões das bancas examinadoras;

VII - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias das monografias aprovadas devidamente assinadas e com sua versão digital (PDF);

VIII - designar, juntamente com a coordenação de curso e Diretoria Acadêmica, as bancas examinadoras das Monografias;

IX - apresentar, semestralmente, a cada coordenação de curso, relatório do trabalho desenvolvido pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica referente ao TCC;

X - informar, após homologação pela Diretoria Acadêmica, o horário para orientação semanal *in loco* aos orientadores e orientandos;

XI - publicar no site da IES, dentro da Revista Virtual, a versão final das monografias de todos os cursos.

CAPÍTULO III – DOS PROFESSORES-ORIENTADORES

Art. 9º. O TCC I e II serão desenvolvidos sob a orientação de um professor da Instituição.

Art. 10. O TCC do Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 11. Os professores orientadores deverão receber uma comunicação interna do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica contendo as respectivas semanas de orientação e as indicações dos alunos que deverão orientar.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, deve-se observar sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas pertinentes à formação e experiência, bem como a carga horária dos docentes para este fim.

Art. 12. A Diretoria Acadêmica poderá permitir que a orientação seja feita por professor ou profissional de fora dos quadros institucionais, mediante proposta do professor orientador e desde que o “*curriculum lattes*” do indicado revele condições efetivas para a orientação e se componha, à indicação, de sua declaração expressa de aceitação e compromisso com o trabalho que assume.

Parágrafo único. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor da Faculdade Atenas, que não seja o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente do curso, para atuar como co-orientador, desde que obtenha aprovação de seu orientador e da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 13. O nome do co-orientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 14. Cada professor pode orientar, no máximo, 20 (vinte) alunos por semestre.

Art. 15. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído, aprovação da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 16. Ao professor orientador de TCC compete:

I - frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

II - preencher e entregar, diariamente, o relatório de atividade diária de atendimento à secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

III - entregar à Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, mensalmente, a frequência e, semestralmente, as avaliações dos acadêmicos orientados devidamente preenchidas e assinadas;

IV - proporcionar orientação permanente ao aluno e o diligenciar junto a Faculdade Atenas, quando necessário, para obtenção do acesso a outras instituições, para a coleta de dados e informações pertinentes ao TCC;

V - atender, semanalmente seus alunos orientandos. A orientação deverá ocorrer rigorosamente em horário previamente fixado pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

VI - durante a realização do trabalho, dar subsídios e apoio para que o mesmo seja desenvolvido com qualidade;

VII - analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;

VIII - assinar os relatórios e fichas avaliativas pertinentes ao TCC;

IX - agendar junto ao aluno do TCC I a data e hora para a avaliação de sua sustentação oral;

X - protocolar as fichas avaliativas com os portfólios e projetos de pesquisa relativos aos orientandos do TCC I, na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

XI - aprovar por escrito o TCC II (monografia) para a apresentação e sustentação oral em banca examinadora e protocolar as fichas avaliativas devidamente assinadas na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

XII - requerer da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a inclusão das monografias de seus orientandos na pauta semestral de apresentações e sustentações orais das monografias;

XIII - indicar e convidar formalmente os membros da banca examinadora informando data e hora ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica para homologação;

XIV - participar das bancas dos seus orientandos, bem como participar das apresentações e sustentações orais em bancas examinadoras para as quais estiver convidado;

XV - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de apresentações;

XVI - entregar ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica o cronograma de orientações de seus alunos, para o acompanhamento dos mesmos.

Parágrafo único. Caso o orientando não protocole o projeto e portfólio ao professor orientador, caberá ao respectivo orientador proceder à avaliação do aluno e protocolar a ficha avaliativa no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

Art. 17. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 18. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - elaborar o TCC pautado no princípio da moral e da ética, assim como fundamentado nos basilares do ensino, pesquisa e extensão;

II - frequentar as reuniões convocadas pelo professor da disciplina, orientador ou pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

III - manter contatos, semanalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa devendo justificar eventuais faltas;

IV - preencher corretamente relatórios, fichas, portfólio e outros;

V - entregar o portfólio e projeto de pesquisa ao professor orientador, mediante protocolo;

VI - cumprir o cronograma divulgado pelos orientadores e coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica para entrega de projetos, relatórios parciais e monografia do Curso;

VII - entregar ao professor orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

VIII - elaborar a versão final do seu TCC de acordo com a presente normativa, Manual de Elaboração de TCC, Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas, bem como as instruções de seu professor orientador;

IX - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e sustentar oralmente seu TCC. O não comparecimento sem justificativa implicará em sua reprovação;

X - cumprir e fazer cumprir este Regulamento normativo.

CAPÍTULO V – DO TCC I (PROJETO DE PESQUISA)

Art. 19. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas, assim como as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 20. Cabe ao professor orientador a avaliação do TCC I (projeto de pesquisa) apresentado pelo aluno, para que este possa desenvolver sua monografia.

Parágrafo único. O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de 10 (dez) dias, para que seja reformulado ou refeito, sendo entregue e novamente avaliado.

Art. 21. Aprovado o projeto de pesquisa, só poderá haver mudança de tema mediante as seguintes condições:

I - elaborar novo projeto de pesquisa, bem como fazer a sustentação oral do próprio, junto ao professor orientador;

II - ter aprovação por escrito do professor orientador.

Parágrafo único. Após aprovação formal do professor orientador, o orientando deverá efetuar requerimento junto à Secretaria Acadêmica, anexando o novo projeto de pesquisa e solicitar o deferimento do requerimento à coordenação do curso, do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 22. O acadêmico, ao concluir o TCC I, deverá seguir as seguintes etapas:

I - agendar com o professor orientador sua apresentação e sustentação oral do projeto de pesquisa, para obtenção de sua nota avaliativa;

II - aprovado pelo orientador, o acadêmico entregará o portfólio e projeto de pesquisa ao próprio professor orientador do TCC I, mediante protocolo de entrega e conforme data limite informada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

CAPÍTULO VI – DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 23. A Monografia deve ser elaborada considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas e as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 24. O TCC II (monografia) será apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora constituída por três professores, podendo ser estes professores titulares

internos ou convidados externos. Em caso de questionamentos postos pela banca ou por examinador, cabe ao aluno apresentar sua sustentação oral, o que poderá contar com a participação, para efeito de esclarecimentos de tópicos e observações, do seu orientador.

Art. 25. O acadêmico, ao concluir o TCC II, deve seguir as seguintes etapas:

- a) entregar a monografia e o portfólio devidamente assinado ao professor orientador, mediante protocolo;
- b) comparecer para a apresentação e sustentação oral em data e hora agendada pelo seu professor orientador no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

Art. 26. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, de posse do TCC II (monografia), constituirá juntamente com o professor orientador a Banca Examinadora, após homologação pela Diretoria Acadêmica, para se reunirem em julgamento num prazo mínimo de 10 (dez) ou máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 27. A monografia será encaminhada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a cada membro da Banca Examinadora, por e-mail, com uma antecedência mínima de 7 (sete) dias que antecedem o dia marcado para a reunião da apresentação e sustentação oral.

Art. 28. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, juntamente com a coordenação do curso, indicará, semestralmente, a relação dos professores orientadores de monografias.

Parágrafo único. A indicação dos professores orientadores será homologada pela Diretoria Acadêmica.

Art. 29. Ao orientador, compete seguir as seguintes etapas:

- a) receber a monografia de seu orientando contendo todos os elementos obrigatórios para a elaboração da mesma e número mínimo de páginas;
- b) solicitar do aluno a entrega do portfólio, o qual deverá conter todas as assinaturas previamente exigidas;
- c) solicitar, via requerimento realizado no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, a apresentação e sustentação oral de seu acadêmico;
- d) entregar ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a carta convite contendo as assinaturas dos membros convidados, orientador e orientando, juntamente com a ficha avaliativa da pré-banca contendo as assinaturas que nela se faça necessário.

Parágrafo único. O convite dos membros da banca examinadora deverá ocorrer única e exclusivamente pelo professor orientador que coletará o aceite dos membros na Carta Convite e protocolará a mesma no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

SEÇÃO I – DA APRESENTAÇÃO E SUSTENTAÇÃO ORAL DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 30. A Monografia apresentada e sustentada oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora é composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros designados pelo respectivo professor orientador e aprovado pelas coordenações do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e curso e homologado pela Diretoria Acadêmica.

Art. 31. Pode fazer parte da banca examinadora, um membro escolhido entre os professores de outras Instituições de Ensino Superior, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema da monografia.

Art. 32. Quando da designação da Banca Examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 33. A Banca Examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes, não podendo 2 (dois) deles serem o orientador e o co-orientador.

Parágrafo único. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da Banca Examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 34. Especialistas, Mestres e Doutores podem ser convidados a participarem das bancas examinadoras, mediante indicação do professor orientador ou coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, do curso, e, homologado pela Diretoria Acadêmica.

Art. 35. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 20 (vinte) comissões examinadoras por semestre.

Art. 36. As sessões de apresentações e sustentações orais das monografias são públicas. Contudo, não são permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 37. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica deve informar prazos fixando datas limites, previamente homologados pela Diretoria Acadêmica, para entrega das monografias, bem como em parceria com o professor orientador, a designação das bancas examinadoras e realizações das apresentações e sustentações orais.

Art. 38. Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor orientador e coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, poderá ser remarcada, a requerimento do aluno, uma nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 39. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, a coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas apresentações e sustentação oral.

Parágrafo único. Caso o aluno não consiga entregar na data determinada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, o professor orientador poderá solicitar, via requerimento ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, uma concessão de até 90 (noventa) dias para protocolo e apresentação/sustentação oral. Para que ocorra esta prorrogação, o acadêmico deverá se rematricular na disciplina e efetuar o pagamento das mensalidades referentes apenas ao período prorrogável.

Art. 40. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 7 (sete) dias para procederem à análise das monografias.

Art. 41. O tempo máximo definido para a apresentação do trabalho monográfico, em sessão aberta da Banca Examinadora, é de até 30 (trinta) minutos. Há possibilidades de observações, debates e esclarecimentos, com a duração máxima de 2 (duas) horas, incluído o tempo dos questionamentos, o tempo de resposta e os esclarecimentos do professor orientador, se houver.

Parágrafo único. A Banca Examinadora poderá dispensar a leitura do trabalho pelo examinado, mantendo-se apenas, no caso e de qualquer forma, o prazo máximo para apresentações e esclarecimentos, previsto no *caput*.

Art. 42. A monografia deve ser concluída, apresentada à Banca Examinadora, que deverá aprovar ou sugerir modificações para sua aprovação e respectiva obtenção do título de graduação.

Parágrafo único. No dia da apresentação da monografia o aluno deverá trazer 3 (três) vias da folha de aprovação, conforme modelo do Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, para serem assinadas pelos membros da Banca.

Art. 43. O julgamento da monografia produzida pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Regimento da Faculdade Atenas, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação e a reapresentação do trabalho.

Art. 44. Na avaliação do trabalho monográfico, a Banca Examinadora levará em consideração:

I - o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando a atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição, na área a que se aplique;

II - a consistência metodológica, compreendendo estrutura, logicidade e linguagem em que foi desenvolvida;

III - a apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio da pesquisa, bem como da matéria versada e a clareza do que foi exposto.

Art. 45. A atribuição das notas ocorre após o encerramento da etapa de apresentação e discussão pela Banca Examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e os esclarecimentos solicitados pela Banca Examinadora.

§ 1º. Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individual, nas quais o professor atribui suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, bem como notas obtidas na pré-banca.

§ 3º. Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora e receber nota igual ou superior a 60 (sessenta) dos 2 (dois) membros dessa Banca que não tiverem participado de sua orientação.

Art. 46. A Banca Examinadora deve reunir-se antes da sessão de apresentação e sustentação oral pública podendo, se aprovada por maioria, devolver a monografia para reformulações. Nessa situação, marca-se para 30 (trinta) dias corridos, a contar da devolução da monografia ao aluno, uma nova apresentação e sustentação oral.

Art. 47. A Banca Examinadora, por maioria, após a sustentação oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

§ 1º. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais da monografia e aceitando-a o aluno, este terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos para apresentar as alterações sugeridas.

§ 2º. Entregue ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, a nova cópia da monografia, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, devendo então proceder à avaliação.

Art. 48. As avaliações finais, assinadas pelos membros da Banca Examinadora, devem ser registradas no livro de atas respectivo, ao final da sessão de apresentação e sustentação oral.

Parágrafo único. A ata deve ser lida publicamente antes das respectivas assinaturas, logo após a reunião secreta da Banca.

Art. 49. Não há recuperação da nota atribuída à monografia. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de monografia.

Parágrafo único. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do projeto de pesquisa monográfica.

Art. 50. A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, depois que o orientando proceder às devidas sugestões e considerações apontadas pela Banca Examinadora, após concordância do seu professor orientador, e conferência pela biblioteca da ficha catalográfica, entregando 1

(um) exemplar encadernado (capa dura) na cor preta, acompanhado de uma cópia da referida monografia.

§ 1º. É imprescindível que a monografia na versão definitiva contenha a folha de aprovação com as respectivas assinaturas dos membros da Banca Examinadora que será entregue ao professor orientador pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

§ 2º. O arquivo físico da monografia definitiva será arquivado na biblioteca da Faculdade Atenas e uma versão digital será publicada no site da IES, como fonte de consulta.

§ 3º. Os trabalhos que se destacarem terão a oportunidade de gerarem a produção de artigos e serem publicados em uma das Revistas da IES.

Art. 51. A entrega da versão definitiva da monografia deve ser efetuada no prazo de 60 (sessenta) dias corridos a contar da aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º. A entrega da monografia encadernada (capa dura), contendo a folha de aprovação assinada por todos os membros da Banca Examinadora, acompanhada com o arquivo PDF, no prazo assinalado, constitui a última etapa do processo avaliativo, sendo também condição para a aprovação final na disciplina de TCC II.

§ 2º. A não observância do prazo para o cumprimento no disposto no parágrafo anterior ensejará a reprovação do aluno na disciplina.

Art. 52. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica.

Art. 53. Esta Portaria Normativa entra em vigência na data da sua publicação.

5.10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Atenas conta com um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contemplar aspectos estruturantes do perfil profissional pretendido pela instituição, atuando no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e cognitivos que afetam o desempenho acadêmico, assim como garantir a acessibilidade metodológica.

Para tanto, o Núcleo é formado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogos, orientadores educacionais e pedagogos e auxiliares de educação que têm como atribuição o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trazem em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;

e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, técnico-administrativo e sociedade;

f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;

g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;

h) articulação de atividades extraclasse na área das necessidades educacionais especiais.

Neste contexto, o NAPP dá apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, aos coordenadores e aos discentes. O encaminhamento ocorre por solicitação voluntária e/ou busca ativa, sem prejuízo de que para tal, possa receber sugestão de qualquer um dos elementos da comunidade acadêmica (alunos, funcionários, docentes, familiares). O Núcleo é composto pelos setores: Supervisão Pedagógica, Orientação Pedagógica, Psicologia, Ouvidoria e Acessibilidade.

O Setor de Supervisão Pedagógica tem a função de orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos. Para tanto, será definido um supervisor pedagógico para cada curso, que terá como missão fornecer assessoria e apoio didático-pedagógico aos coordenadores de curso e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Suas atividades são:

a) participar de banca diagnóstica para contratação docente, com a finalidade de abstrair desta as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas juntamente com o docente no decorrer da sua caminhada didático-pedagógica na IES;

b) discutir permanentemente o aproveitamento escolar, por meio da participação em reuniões semanais, mensais e semestrais com os professores de modo individual e/ou colegiado, juntamente com o coordenador de curso;

c) assistir periodicamente as aulas, dando feedback imediato, por meio de reuniões, juntamente com o coordenador do curso, das potencialidades e fragilidades observadas com a finalidade de promover melhoria contínua da prática docente;

d) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;

e) zelar pelo cumprimento do plano de qualificação docente, realizando oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática, tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial;

f) planejar de modo interdisciplinar as disciplinas dos cursos ofertados;

g) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas, planos de aula, ações interdisciplinares e programas didático-pedagógicos;

h) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;

i) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

O Setor de Orientação Pedagógica tem como premissa o comprometimento com a construção do indivíduo para o exercício da cidadania, buscando fortalecer a relação entre a realidade acadêmica e a realidade da comunidade. Tendo em foco que a visão contemporânea de orientação educacional aponta para o aluno como centro da ação pedagógica, compete ao orientador atender a todos os alunos em suas solicitações e expectativas, não restringindo a sua atenção apenas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, o NAPP realiza junto aos seus discentes, com a participação efetiva de docentes e coordenadores de curso, o trabalho de Orientação Pedagógica com o objetivo de evitar a evasão dos discentes, frente as dificuldades de aprendizagem e demais dificuldades, uma vez que se sabe que o processo de ensino-aprendizado é, por vezes, maior na interatividade com a Instituição, do que no tempo passado nela, o que se faz concluir que quanto mais a Instituição amplia essa interatividade, mais possibilidade de retenção se terá. Logo, se um orientador aceitar e valorizar os alunos considerando-os capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus estudos, reservando tempo para escutá-los, esses profissionais serão os responsáveis pelo desenvolvimento de padrões consistentes e realistas, fazendo com que os alunos se sintam encorajados, a não se intimidarem com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável.

Assim, além do compromisso com o ensino-aprendizagem, é preciso estar comprometido com a individualidade de cada aluno, auxiliando-o numa educação que se preocupe com a formação intelectual, crítica, socioafetiva e moral desse cidadão.

Nesse viés, a orientação pedagógica dá assistência e apoio aos discentes nas questões referentes ao ensino-aprendizagem, a partir de dados estatísticos oferecidos pela secretaria acadêmica, relatórios de encaminhamento e pedidos de apoio realizados pelos discentes. Suas atividades são:

a) acolher o discente desde o primeiro dia de aula;

b) sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando, no que tange suas necessidades dentro da IES, adaptando o aluno ao meio em que está inserido;

c) garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de estratégias de aprendizagem que o integre a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação;

d) acompanhar a evolução do ensino-aprendizado dos discentes;

- e) integrar professor/aluno, aluno/faculdade, aluno/comunidade e aluno/aluno;
- f) analisar a assiduidade e rendimento mensal, bimestral e semestral dos discentes por meio do sistema TOTVS;
- g) atender os discentes para auxílio nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- h) encaminhar o acadêmico ao setor de psicologia, em caso de necessidade;
- i) acompanhar e aconselhar o discente em caso de indisciplina.

Assim, as estratégias utilizadas pela orientação pedagógica versam sobre os pontos fundamentais ao apoio ao discente que são: o acolhimento, a verificação de aprendizagem e estratégias de estudos e a verificação da assiduidade, propondo acompanhar passo a passo a sua vida acadêmica.

O setor de Psicologia é aquele que fornece apoio psicológico a todos os discentes da Faculdade Atenas, além de docentes e corpo técnico-administrativo. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos envolvidos e tem como principal objetivo atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer a comunidade acadêmica o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais. Suas ações são:

- a) dar atendimento psicológico individual requisitado por procura *in loco* ou relatório de encaminhamento;
- b) participar de bancas de admissão de docentes e monitores;
- c) realizar exames de avaliação psicológica para admissão de colaboradores;
- c) participar das ações de promoção de saúde ligadas à IES.

Quanto à inserção do aluno no programa psicológico ocorre através de iniciativa própria ou encaminhamento de professores ou coordenadores de seus cursos. O atendimento pode ser estendido mediante reuniões, com os pais, diretórios, lideranças de grupos acadêmicos e corpo docente.

Já o Setor de Ouvidoria é o canal de comunicação entre a instituição e seus usuários já que recebe reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos, dando credibilidade, agilidade e sigilo às informações. O atendimento se dá *in loco*, telefone ou contato via *Internet*. Suas ações almejam à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição. Para tanto, o setor registra, identifica os principais problemas, avalia o funcionamento de todos os setores, produz relatórios estratégicos e dá o tratamento/encaminhamento adequado às informações. Tais ações permitem:

- a) estreitar a integração entre a comunidade interna e externa;
- b) dar voz às comunidades na fiscalização e avaliação das ações institucionais;
- c) prever o surgimento ou agravamento de problemas nos sistemas institucionais.

Os resultados das consultas levam a instituição a:

- a) identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- b) identificar possíveis problemas de várias áreas;

- c) identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- d) ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- e) receber todo tipo de manifestação;
- f) prestar informação à comunidade externa e interna; agilizar processos; e
- g) buscar soluções para as manifestações dos alunos.

O setor de Acessibilidade tem como objetivo analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Concebe, assim, a acessibilidade em seu amplo espectro, proporcionando ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação da IES. Destacam-se entre os objetivos do setor:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltada para seu público-alvo.

Em síntese, desde o ato da inscrição para o processo seletivo o Setor de Acessibilidade atua, pois são feitos levantamentos das eventuais necessidades especiais para realização das provas e aplicação de questionário/entrevista ao ingressante, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade. Igualmente, no decorrer do curso, são oferecidas condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente. Além de promover processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Neste sentido, o setor de Acessibilidade conta com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da IES tais como: BR Braille, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual, teclado em braille e com fonte aumentada e fone de ouvido; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades dos discentes; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, este último quando for o caso). O intérprete de Língua de Sinais é fundamental para mediar a comunicação, transmitindo a mensagem do professor regente da língua portuguesa para

a LIBRAS, de modo que o aluno compreenda. Quando for necessário, o professor regente e o professor-intérprete irão trabalhar juntos, ou seja, as aulas terão recursos que facilitem a compreensão do aluno.

Além de todo este contexto que poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica, a Faculdade Atenas realiza o processo de recepção e acolhimento dos calouros que se inicia desde o momento da captação e da matrícula. Ao ingressar em uma instituição de ensino, é natural que o estudante deseje concluir o percurso em questão. Porém, no decorrer dos anos letivos, pelas mais diferentes questões, ele pode optar por encerrar esse relacionamento. Porém há uma grande preocupação da Faculdade Atenas em proporcionar um apoio incondicional a esse estudante. Logo esse aluno contará com o NAPP que visará dar o suporte e acolhimento para alunos, professores e corpo técnico-administrativo, auxiliando na melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento pleno da pessoa humana.

O acolhimento acontece nos seguintes momentos:

a) Visita as salas de aula: Esta visita é realizada no início do semestre letivo pelo coordenador de curso, pelo orientador pedagógico e pelo psicólogo, onde fornecem informações importantes referentes a essa nova etapa de suas vidas. Assim, orientam sobre temas como localização dos espaços existentes na instituição, metodologia utilizada no processo de ensino aprendizagem, calendário acadêmico, sistema de avaliação (frequência e provas), horas complementares, normas existentes, dentre outros.

b) agendamento com o coordenador de curso e o docente do dia para uma nova visita em sala onde acontecerá a pesquisa diagnóstica, aplicada pela equipe do NAPP, momento que serão levantadas informações de cunho individual dos alunos, o que reflete numa ação inovadora;

c) cartilha, Mapa Digital e tutorial do portal: O aluno receberá uma cartilha e um mapa digital da IES pelo *WhatsApp*, contendo as informações importantes da Faculdade (localização dos setores e principais serviços). Também um tutorial sobre como o discente pode pesquisar suas notas e faltas, o que representa inclusive uma ação inovadora;

d) Semana Pedagógica: Na semana pedagógica, que acontece na semana de provas do 1º ciclo, os alunos ingressantes recebem minicursos, palestras de cunho informativo e motivacional, que objetivarão a maior integração entre docentes e discentes, tornando mais fácil o acesso inicial do aluno junto à vida universitária;

e) contato individualizado: O aluno ingressante já nos primeiros dias será informado, através de uma ligação, que este receberá o apoio de um orientador pedagógico, além do apoio do coordenador, durante a sua caminhada de ensino aprendizagem na IES, o que configura outra ação inovadora;

f) agenda semanal com frases motivacionais as quais são colocadas nos quadros das salas de aulas e/ou portal eletrônico pelo setor de orientação e de psicologia (mais uma ação inovadora).

Ademais, a Faculdade Atenas ainda disponibiliza como meio de apoio aos seus discentes:

a) Programas de Nivelamento que visa, auxiliar aqueles alunos com evidentes problemas de aprendizado e/ou que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. Neste caso, a consequência imediata é o desinteresse e a frustração por parte dos alunos. Para combater essa dificuldade, são montados projetos específicos para as necessidades da classe, contendo as disciplinas que serão ministradas, o conteúdo, a carga horária e a metodologia de ensino. Os procedimentos normativos e operacionais para as políticas de nivelamento da IES serão regulamentados pelo CONSEP;

b) Programas de Monitoria que selecionam alunos que tenham bom rendimento acadêmico e aptidões para as atividades de ensino e pesquisa para auxiliar o professor no esclarecimento de dúvidas dos colegas e no andamento e rotina dos laboratórios, se for o caso. O programa serve, ainda, como título para o ingresso no magistério na Faculdade Atenas;

c) Atendimento extraclasse que possibilita que os docentes, além de ministrarem os conteúdos pertinentes de cada disciplina, dediquem um tempo adicional para realização de tutorias. O objetivo desta atividade está centrado no docente em esclarecer as dúvidas dos discentes nas respectivas disciplinas;

d) Programas de Financiamentos, Descontos e Bolsas. A Faculdade Atenas conta com o Programa de Crédito Financeiro de Apoio aos Estudantes (Cred Atenas), que é uma modalidade alternativa de crédito educacional, destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, que tem por objetivo a identificação, a proposição e a busca de soluções às dificuldades de natureza social e financeira. O programa, isento de juros, se baseia no alongamento do prazo de pagamento das mensalidades com restituição a partir do mês subsequente ao da conclusão do curso. Além do Cred Atenas, a instituição ainda oferece o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas parciais e integrais da Própria IES e bolsas do Sindicato dos Professores e funcionários para docentes, técnico-administrativos e/ou seus dependentes;

d) Setor de Estágios e Convênios que, representa mais uma ação inovadora, já que mantém convênios com as mais diversas empresas e instituições para a realização de estágios supervisionados na área de abrangência da IES, e é claro, do curso de Psicologia, além de procurar manter o intercâmbio com várias entidades de apoio ao ensino e entidades profissionais nas esferas municipais, estaduais e federais. Nesse viés, o setor tem como missão dar o suporte legal e acompanhar os coordenadores de cursos e os discentes nos programas de estágio obrigatório e não obrigatório, bem como nos

programas de monitoria, colaborando sempre na busca da excelência do processo de ensino-aprendizagem, manutenção do aluno no curso e inserção deste no mercado de trabalho. Inclusive, no que tange ao estágio não obrigatório, o setor de Estágios e Convênios fará toda a intermediação e acompanhamento visando sempre o processo de integração entre teoria e prática e formação integral do acadêmico.

Complementando essa intermediação, o setor implementará, ainda, o programa “Meu Primeiro Estágio”, que tem como objetivo proporcionar as empresas que realizarem a contratação de estagiários da Faculdade Atenas, na modalidade não-obrigatório, a participação gratuita em treinamentos de capacitação, o que acaba sendo também uma ação inovadora. Desta forma, acredita-se que os laços entre empresas da região e a Faculdade Atenas serão estreitados, promovendo, assim, um número maior de contratações de estagiários, o que beneficiará diretamente aos alunos da IES e consequentemente, toda a comunidade onde estiver inserida a Instituição.

e) Previsão da existência de convênios internacionais que possibilitarão a mobilidade acadêmica, a produção científica e o intercâmbio de culturas, conhecimentos e saberes.

f) Atendimento aos possíveis discentes estrangeiros, visando seu acolhimento e atendimento personalizado.

Serão oferecidas, ainda, as mais variadas formas de atividades complementares, das quais se pode destacar, campanhas e projeto sociais, jornada temática e seminários.

A IES também apoia eventos promovidos pelos discentes. Em algumas disciplinas, por exemplo, os professores, como atividade avaliativa qualitativa, propõem aos alunos a realização de Seminários, que são promovidos com a orientação do professor da disciplina e realizados no âmbito da Faculdade Atenas, contando com incentivo e apoio desta.

Ademais, os acadêmicos da Faculdade Atenas terão a possibilidade de criação de atividades ou projetos que sejam pertinentes à sua formação educacional e social, recebendo, para tanto, total apoio oferecido pela IES.

Importante ressaltar, ainda, que a instituição considera o apoio à iniciação científica uma prioridade, por isto, conta com a Revistas de Criminologia, Revista Jurídica, Revista de Medicina, Revista Atenas Higéia e Revista Científica *On Line* para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes e docentes. Os eixos temáticos orientam a extensão, oferecendo programas multidisciplinares e de natureza cultural e científica. Para tanto, conta com o Setor de Pesquisa e Iniciação Científica que apoia o discente na confecção de projetos de pesquisas, como “Meu primeiro artigo”, além de promover projetos de pesquisa e extensão que estejam pautados nas necessidades da comunidade.

A Faculdade Atenas desenvolverá, ainda, uma política de acompanhamento de egresso que buscará meios para que este possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores, integrando-os às ações na área de ensino, iniciação

científica e extensão. Ademais, a IES avaliará o perfil do egresso visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Por fim, a Faculdade Atenas apoia a participação dos estudantes em órgãos de representatividade estudantil como: Diretório Acadêmico (DA), Colegiado de Curso, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP) e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA).

5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso de Psicologia da Faculdade Atenas será realizada com o uso de ferramentas administrativas que garantam sua qualidade, de modo que seus egressos estejam preparados para os desafios da profissão. Essas ferramentas, que se relacionam entre si, permitem a melhoria dos resultados como um todo. Dentre elas é possível destacar:

- a) Programa 5S;
- b) Relatos de Não Conformidade (RNC);
- c) Mapeamento de Processos, definição de procedimentos operacionais padrões, fluxogramas e utilização do método iterativo de gestão de quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de serviços e produtos (PDCA);
- d) Organização do gerenciamento: descrição do Negócio, definição de metas, itens de controle e utilização do PDCA, bem como o treinamento no PDCA, estabelecimento da matriz FOFA e de planos de ação para resolução de problemas.

Nesse viés, o gestor deverá levar em consideração o conceito de gestão, o qual possui ligação direta com a administração dos recursos disponíveis na organização. Tendo em vista que esses recursos podem ser tanto materiais e financeiros como humanos, tecnológicos ou de informação, a função de um gestor se alicerça em tirar o melhor proveito das estruturas, das tecnologias, do capital e das pessoas para alcançar as metas da organização no curto, no médio e no longo prazo e, para isso, deve basear sua gestão em quatro pilares: planejamento, organização, liderança e controle.

Nessa perspectiva, a autoavaliação é um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação as Instituições de Ensino Superior podem responder às demandas que lhes são impostas para exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro, pois conforme recomendação milenar “Conhecer-se a si mesmo” é o fundamento de qualquer planejamento. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições podem definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

Compreender a autoavaliação tendo objetivos claros, como saber para que se deve avaliar, faz com que se tenha um poderoso instrumento na gestão institucional e consequentemente na gestão do curso oferecido pela IES. Essa consciência permite evidenciar que para a Faculdade Atenas, a autoavaliação não é apenas um instrumento burocrático de coleta de dados e informações, mas um instrumento capaz de nortear o trabalho da gestão educacional, fornecendo insumos que contribuam no processo de melhoria da qualidade dessa IES.

A Faculdade Atenas, desde o seu planejamento, envolve e se preocupa com o programa de Avaliação Institucional e de curso, tanto que entende que são objetivos gerais desse programa:

- a) a busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente;
- b) educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participem da transformação da cidade e regiões circunvizinhas;
- c) formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para o alcance dos objetivos institucionais;
- d) promover a aglutinação de todos os segmentos da Faculdade Atenas em torno da missão, visão, valores e objetivos da Instituição;
- e) obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição;
- f) obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;
- g) incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição;
- h) desenvolver um processo de autoavaliação da Instituição e de cursos para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Já os objetivos específicos das avaliações são:

- a) investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;
- b) incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de seminários, congressos, cursos e simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja ter;
- c) estabelecer expectativas de desempenho;
- d) clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;
- e) identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados;
- f) obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos;
- g) aperfeiçoar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição;



h) subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;

i) estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes;

j) incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas;

k) fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente;

l) estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas dos projetos pedagógicos e possibilitando a revisão das ações acadêmicas;

m) analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

É nessa perspectiva que o projeto de Avaliação Institucional e de Curso da Faculdade Atenas planeja uma série de avaliações internas, análises de outras avaliações externas e também a verificação de vários documentos para que de forma segura e eficaz, subsidie a tomada de decisões.

A gestão do curso em particular será realizada, considerando a autoavaliação institucional, o resultado das avaliações externas e inúmeras outras práticas avaliativas que são descritas e servem como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento, organização e controle do curso e acontecerá com ampla divulgação e conhecimento por parte da comunidade acadêmica.

O coordenador de curso liderará o processo de gestão considerando um diagnóstico amplo, estruturado por meio da ferramenta administrativa chamada Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Esta ferramenta permite uma visão ampliada para análise de cenário, sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico do curso. Os cenários se dividem em:

a) ambiente interno (Forças e Fraquezas): as forças e fraquezas são determinadas pela situação atual do curso e são particularmente importantes para que se rentabilize o que tem de potencialidade e minimize, através da aplicação de um plano de melhoria, o que tem de fragilidades;

b) ambiente externo (Oportunidades e Ameaças): as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos, que permitem a identificação de aspectos que podem constituir constrangimentos (ameaças) à implementação de determinadas estratégias, e de outros que podem constituir-se como apoios (oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o curso.

A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade que será objeto da intervenção pretendida. Visa identificar os principais problemas relativos ao curso,

permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas.

Para identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças é utilizado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições (avaliação externa de credenciamento e credenciamento institucional e autoavaliação institucional), a avaliação de cursos (avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) e a avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)).

Nesta fase é importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição e do curso, o que é feito através das ferramentas de aferição para montagem da matriz FOFA:

a) Avaliação Institucional de credenciamento e credenciamento da IES: realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independe de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas formativas e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Como resultado desta avaliação tem-se um conceito institucional de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades da instituição;

b) Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que tem a missão de possibilitar que a IES conheça a opinião dos atores que nela atuam sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. Para tanto, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, são realizadas avaliações semestrais e anuais pela CPA, direcionadas ao corpo docente, coordenador de curso, corpo discente, setores da IES, pesquisa com egressos e outras. Os instrumentos de avaliação, conforme exemplos abaixo, seguem a métrica 1 (um) insuficiente, 2 (dois) fraco, 3 (três) Bom, 4 (quatro) ótimo e 5 (cinco) excelente.



AVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	As aulas são dinâmicas e as estratégias de ensino são diversificadas.	
2	O professor aplica a metodologia ativa determinada pela IES.	
3	As formas de avaliação são claras e contemplam os conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	O professor é atualizado em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Discussão dos resultados das avaliações em forma de vista de prova.	
6	Relacionamento com o aluno (respeito e cordialidade).	
7	Cumprimento do conteúdo programático Plano de Ensino da Disciplina (PED).	
8	Utilização da maior parte do tempo (90% ou mais) em tarefas diretamente relevantes ao aprendizado.	
9	As aulas proporcionam uma relação de integração com os colegas e o professor.	
10	O professor devolve a prova ao aluno.	
11	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas do professor.	

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Horário de funcionamento adequado.	
2	Disponibilidade de livros em quantidade suficiente para o número de alunos matriculados.	
3	Qualidade, relevância acadêmico-científica do acervo de periódicos, base de dados específicos, jornais, revistas e multimídias.	
4	Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.	
5	Oferece condições de tranquilidade e silêncio para estudo.	
6	Qualidade do atendimento (prestatividade, cordialidade, respeito, educação e ética).	
7	Agilidade e facilidade no processo de empréstimo e acesso ao acervo.	
8	Oferece condições necessárias para o acesso de pessoas com deficiências.	
9	O espaço físico possui condições adequadas que atendem as necessidades de seus usuários.	
10	Nível de satisfação em relação à biblioteca desta Instituição de Ensino Superior.	

AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Atendimento às demandas dos alunos com prestatividade, educação, respeito, ética e cordialidade.	
2	Relacionamento e interação com os alunos.	
3	Busca soluções para os problemas que lhes são apresentados.	
4	Desempenho do coordenador para a melhoria do curso.	
5	Nível de satisfação em relação ao coordenador do curso.	



AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Presença regular às aulas, sem atrasos.	
2	Participação ativa em todas as atividades propostas pelo professor ou pela Faculdade Atenas, dentro e fora da sala de aula.	
3	Não envolvimento com meios tecnológicos durante as aulas (celular, notebook, redes sociais), em momentos não autorizados.	
4	Envolvimento com as aulas de modo ativo e com as metodologias ativas utilizadas.	
5	Postura, respeito e atitudes éticas com os colegas, docentes e comunidade acadêmica da qual faz parte.	
6	Nível de satisfação com o processo de autoaprendizagem.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Dinamicidade e diversidade das estratégias de ensino.	
3	Clareza nas avaliações e contemplação de conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	Atualização em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Cumprimento do conteúdo programático (Plano de Ensino da Disciplina).	
6	Integração com os acadêmicos nas aulas.	
7	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas ministradas.	

Os dados e informações obtidas a partir dessa coleta são analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações que visam à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do curso e da instituição.

Ademais, esse trabalho da CPA ainda visa à confecção de um relatório anual de autoavaliação que deve ser postado anualmente. Sua confecção deve seguir o roteiro expresso na nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Ressalta-se que ele aborda, obrigatoriamente, as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, agrupadas nos cinco eixos, conforme evidenciado a seguir:

Eixo 1 – Planejamento Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65.

c) Avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos: o SINAES e a regulação dos cursos de graduação no país preveem que os cursos sejam avaliados periodicamente por comissões designadas pelo INEP. Assim, os cursos da educação superior devem passar por três tipos de avaliação: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Como resultado desta avaliação tem-se o conceito de curso de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades dos cursos.

d) o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, gerando os seguintes relatórios:

- Relatório do curso: desempenho do conjunto dos estudantes.
- Relatório da Instituição: visão do conjunto dos cursos da IES.
- Relatórios de Área: resultados dos cursos da área avaliados no País por tipo de instituição (Universidade, Centro Universitário ou Faculdade), organização acadêmica (pública ou privada), Unidade da Federação, região geográfica e país.
- Percepção de concluintes e coordenadores sobre a formação acadêmica ao longo da graduação.
- Provas e Gabaritos do ENADE.

e) Indicadores de qualidade emitidos pelo INEP:

- Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (IDD): O IDD é um indicador de qualidade, com conceito entre 1 a 5, que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e no ENEM, como medida das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

- O Conceito Preliminar de Curso (CPC): indicador de qualidade, com conceito entre 1 a 5, que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorre no ano seguinte ao da realização do ENADE, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

- Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade, com conceito entre 1 a 5, que avalia as Instituições de Educação Superior. Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do ENADE.

f) reuniões com os discentes:

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Quinzenal	Individual	Representantes de turma, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico.
Mensal	Coletiva	Representantes de turma, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico.
Semestral	Coletiva	Representantes de turma, Coordenador de curso, Supervisor pedagógico, Coordenador da CPA e Assessoria.

g) Reuniões com os Docentes

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semanal	Individual	Docente, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico
Por convocação	Grupos	Docente, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico

h) Reuniões com Orientadores e/ou Supervisores de estágio

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Por convocação	Grupos	Coordenador de curso e coordenador de estágio
Por convocação	Grupos	Coordenador de estágio, Supervisor e Orientador

i) Reunião com os órgãos colegiados

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semestral	Coletiva	Membros do CONSUP
Semestral	Coletiva	Membros do CONSEP
Semestral	Coletiva	Membros do NDE
Semestral	Coletiva	Colegiado de Curso

j) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;

k) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;

l) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;

m) canais de comunicação: Relatórios de Não Conformidade, Ouvidoria, Fale Conosco, Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e outras);

n) dentre outros.

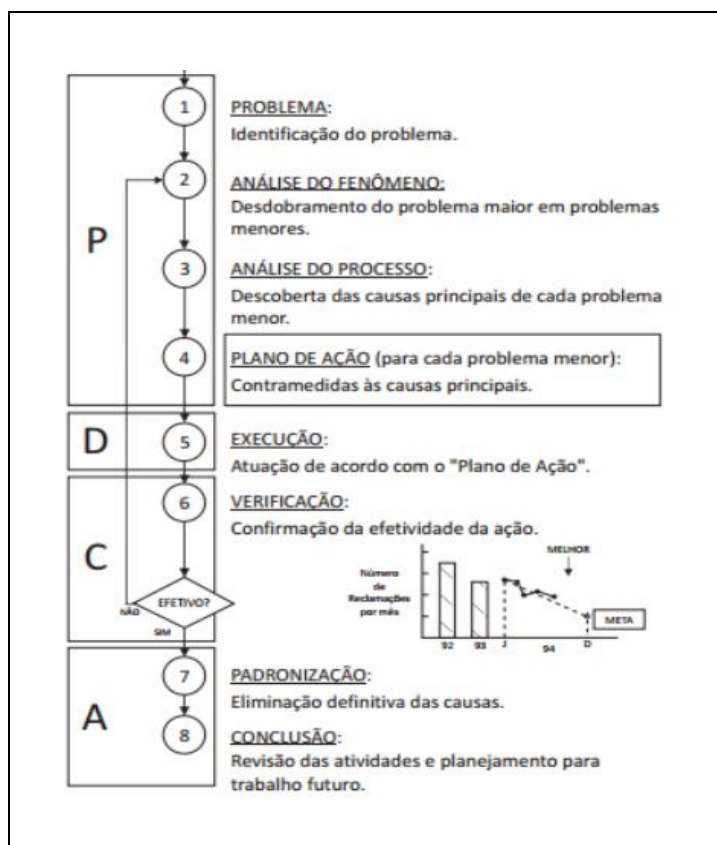
Ainda há espaço para discussões e reflexões com vistas a gestão da qualidade através de reuniões com os órgãos: Diretório Acadêmico (DA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP), Comissão Permanente de

Supervisão e Acompanhamento do FIES (CPSA) e Comissão de Acompanhamento do Cred Atenas.

De posse dos dados oriundos do diagnóstico situacional, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, montará a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisa de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade será o PDCA. Esse nome justifica-se por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa *CHECK*, de Checar e o A, significa *Action*, de Agir.

Este método ainda permite, além da resolução de problemas, criar, manter ou melhorar processos, através do desdobramento em procedimentos e estabelecimento de itens de controle ou medição para garantir a qualidade do serviço, como demonstra a figura abaixo.

Figura 2 – Método gerencial PDCA.



Fonte: CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia**. 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004

O trabalho no PDCA consiste na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN: momento da identificação do problema, sua análise e proposição de um plano de ação através da ferramenta 5W2H, que pode ser assim resumida:

- What – O que será feito (etapas);
- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo).

b) DO: consiste na execução do plano de ação, conforme planejado;

c) CHECK: etapa em que o gestor avalia, através de itens de controle, se o plano de ação elaborado foi eficaz na solução do problema. Se a resposta for positiva, passa-se a etapa seguinte. Por outro lado, se o problema não for resolvido, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

d) ACTION: momento de padronizar a ação realizada com sucesso, construindo um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantando itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permite o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuem para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a gestão do curso de Psicologia bem como de toda a Faculdade Atenas terá pontos de articulação com a Avaliação Institucional, a Autoavaliação, a Avaliação de Cursos, o ENADE, indicadores do INEP, reuniões com a comunidade acadêmica e avaliações e procedimentos internos que resultarão, sem dúvida, em insumos valiosíssimos para o aprimoramento contínuo do planejamento e gestão.

Ademais, a adoção dessa gestão (democrática), que será uma atividade permanente, favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, subsidiará a tomada de decisões e a melhoria da organização curricular, do funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como:

ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; TV; rádio; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Nesse viés, a Faculdade Atenas institucionaliza recursos de TICs para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino/aprendizagem inovadoras, que se apoiam no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo. A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico, administrativo e social, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo.

As salas de aulas, por sua vez, contam com suporte de modernos televisores e computadores e ainda rede wireless de internet para todo o campus e para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

É disponibilizado aos alunos um moderno laboratório de informática que conta com 21 (vinte e uma) estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core I5, 8GB de RAM, 500GB de HD, Sistema Operacional Windows 10 Professional, Pacote Office 2016, conectados à internet. O laboratório conta, ainda, com 02 (dois) televisores com computador acoplado como recursos audiovisuais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

O aluno conta também com um laboratório itinerante que é composto por vários netbooks com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e com Sistema Operacional Windows 10 e pacote Office 2013. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

A Faculdade Atenas possui, ainda, sala com equipamento disponível para o desenvolvimento de atividades de videoconferência, com transmissão em alta definição.

Em relação ao laboratório multidisciplinar de Anatomia Humana e Anatomia Patológica, pode destacar-se o aplicativo *Human Anatomy Atlas*, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um laboratório 3D em qualquer lugar. O aplicativo permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas. Ademais, o laboratório ainda conta com televisores com computadores conectados com a configuração Core I3, 4GB de Ram e 500 GB de HD, instalados Windows 10, pacote office 2016 e conexão com a internet para auxiliar o professor durante suas aulas práticas.

A IES fornece, ainda, total assistência ao desenvolvimento de conteúdos educacionais e materiais didáticos por meio da utilização de recursos tecnológicos tais

como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdo, objetos educacionais e outros. É constante a mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, debatendo dúvidas, apresentando perguntas orientadoras, orientando nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propondo situações problemas e desafios, desencadeadores e incentivadores de reflexões, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real.

Ademais, é oportunizado ao aluno o relacionamento acadêmico com a instituição e professor via web e também por dispositivos móveis. Para tanto, são criadas salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que possibilitam uma maior abertura de possibilidades aos alunos, oferecendo-lhes novas abordagens de aprendizado em grupo, com o conceito de web conferência e plataformas de dados acadêmicos.

Todo esse processo é possível porque a IES, por meio de sua rede de computadores interna, opera com backbones de 10/100/1000 Mbps, conectada via fibra óptica por link dedicado com velocidade de 100 Mbps e comunica com a comunidade acadêmica por meio de seus portais, com software de Gestão da TOTVS, que disponibiliza o software eduCONNECT para dispositivos móveis, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos.

O citado software, com conceito de ERP, permite o relacionamento acadêmico do aluno com a instituição, via web e mobile, para realização da renovação de matrícula, emissão de histórico, emissão de declarações, lançamento e consultas de notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, renovação, reserva, dentre outras possibilidades. Ele ainda oferece aos coordenadores de cursos o suporte na tomada de decisões por meio de relatórios gerenciais, permitindo-lhes acompanhar a vida acadêmica de seus alunos da sua própria sala, facilitando assim todo o apoio a comunidade acadêmica e gestão do curso como um todo.

Ademais, a Faculdade Atenas dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da *Blackboard*, através de contrato de licença de uso do software, que permite ao aluno a flexibilidade de acesso as aulas e materiais didáticos do curso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. É oferecido, ainda, o *Microsoft Teams*, que é uma ferramenta de colaboração e comunicação que funciona como um *hub* digital entre professores, alunos e coordenação de curso, reunindo, em um só lugar, conversas, conteúdos e aplicativos.

Nesse viés, as tecnologias de informação são utilizadas pelos docentes continuamente nos processos de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das disciplinas previstas no Projeto Pedagógico, de modo a propiciar nos discentes o domínio

e autonomia na utilização destes recursos, ficando claro o quão importante é o seu uso para que tenhamos uma formação de qualidade, com profissionais capazes de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem estar social.

Ademais, graças a esses recursos, há uma melhor na interatividade entre toda a comunidade acadêmica, que tem assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Ressalta-se que a gestão administrativa e acadêmica conta com sistema de telefonia e rede de computadores em todas as salas, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, site, redes sociais, emissoras de rádio da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvam a comunidade devido aos atendimentos que são realizados pelos acadêmicos da Instituição. Além disso, as TICs são úteis, ainda, para divulgação dos processos seletivos e quaisquer outros eventos.

Pensando no item ouvidoria, a Faculdade Atenas possui total autonomia e independência, pois é o porta-voz da sociedade, dos docentes, discentes e pessoal administrativo em atos que mereçam elogios ou em irregularidades praticadas pelos alunos, professores e funcionários desta Instituição de Ensino. Importante destacar que as ouvidorias são responsáveis pelo fortalecimento das relações com a comunidade acadêmica, pela transparência das ações e pela garantia da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela Faculdade Atenas, pois constituem um canal confiável para que docentes, discentes, coordenadores e colaboradores possam se manifestar. Assim, os resultados gerados por estes serviços de ouvidoria são materializados por contribuições no Regimento, no organograma, no Plano de Ensino da Disciplina (PED), nos projetos pedagógicos, na política de contratação de docentes, nas campanhas de processos seletivos, nos serviços da biblioteca, na eficiência das metodologias de ensino, na eficiência dos recursos institucionais, nas políticas de negociação de mensalidades, dentre tantos outros resultados práticos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores softwares que facilitam o acadêmico em suas atividades: BR Braille, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual, teclado em *braille* e com fonte aumentada e fone de ouvido, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora e dificuldade de comunicação, pois assim tem-se

acessibilidade digital e comunicacional e atendimento prioritário e diferenciado aos deficientes e pessoas com mobilidade reduzida.

As soluções tecnológicas inovadoras ficam por conta, dentre outros:

a) dos aplicativos utilizados para realização de chamada virtual, abertura de chamados para recebimento de apoio/suporte técnico; preenchimento dos questionários do processo de autoavaliação; acompanhamento de notas e faltas e comunicação direta com o corpo discente e docente por meio de aplicativos para dispositivos móveis;

b) do trabalho com computação nas Nuvens (*Cloud Computing*), onde a IES faz suas rotinas de *backup* e armazenamento em nuvem, garantindo a segurança das informações contidas no banco de dados;

c) o uso de um aplicativo para assinatura digital das documentações da IES que obedece às regras estipuladas pelo Ministério da Educação bem como do órgão certificador de assinatura digital ICP-Brasil, o que oferece maior celeridade nas assinaturas e redução de impressão de papel;

d) o desenvolvimento de software para atendimento via WhatsApp Business, onde um robô com inteligência artificial fará o atendimento em primeiro nível, tentando solucionar imediatamente alguns problemas de pouca criticidade.

5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação configura-se uma das práticas mais importantes do trabalho pedagógico, no contexto de mudança em que se encontra a educação contemporânea, ganhando cada vez mais ênfase, fomentando o debate em torno das concepções de currículo e de ensino-aprendizagem. As transformações da avaliação educacional têm trazido contribuições para o trabalho educativo, na medida em que esta objetiva contribuir com o ensino-aprendizagem.

A avaliação compreende um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo, do ensino e da aprendizagem. Não é mais permitido que a avaliação seja um instrumento de tirania da prática pedagógica, um instrumento de ameaça, uma exclusão que o aluno é submetido.

O ato de avaliar deve estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, um recurso que é utilizado para verificar não o que o aluno não sabe, e sim o conhecimento que ele foi capaz de construir. Luckesi (1986, p. 48) afirma que: “O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico sem uma decisão é um processo abortado.” Desse modo, busca-se avaliar a aprendizagem que envolve o desenvolvimento, a socialização, a construção do sujeito, num processo global de formação.

Para tanto, é imprescindível que o docente tenha em mente o que se propôs a ensinar. E ainda, quais competências e habilidades quer desenvolver, investigar os conhecimentos dos discentes, utilizar diferentes instrumentos de avaliação, redirecionar seu trabalho a partir dos levantamentos de dados obtidos sobre seus alunos, e deixar isso claro para eles. E acima de tudo, não considerar o produto final apenas, mas ver a avaliação como um processo de aprendizagem contínuo e cumulativo.

Assim, o acompanhamento e a avaliação, para atingir sua finalidade educativa, que é dentre outras, o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, visando sua natureza formativa, devem ser coerentes com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados pela Faculdade Atenas, devendo:

- a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;
- b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;
- c) manter coerência entre o contexto educacional, o perfil do egresso, as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;
- d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis.

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes será alicerçado sobre dois eixos avaliativos:

- a) avaliação quantitativa, trabalhando os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Nessa avaliação o aluno será convidado a demonstrar-se, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;
- b) avaliação qualitativa, trabalhando três critérios:
 - Avaliação potencial: o aluno será avaliado em relação ao seu potencial realizável;
 - Avaliação aberta: o aluno será avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos;
 - Avaliação da avaliação: será oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho acadêmica integrará o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

Serão fixados critérios de avaliação gerais de forma minimamente homogênea para atividades curriculares de ensino como: preleções, pesquisa, exercícios, trabalhos

práticos, seminários, estágios, monografias, além de provas escritas e orais previstas nos planos de ensino.

Nesse viés, serão trabalhados dois tipos de avaliações no curso de Psicologia da Faculdade Atenas, sendo a avaliação somativa e a avaliação formativa.

Avaliação Somativa: Nesta avaliação será atribuída uma pontuação, verificando a construção de conhecimento, voltado aos conteúdos ministrados em cada ciclo. Sua função, segundo Santa'Ana (1999) é classificar os discentes ao final do ciclo e/ou semestre segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Essa avaliação objetiva verificar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos serão alcançados ao longo e ao final de um ciclo. Processa-se segundo o rendimento apresentado tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa reforça a ideia de verificação da aprendizagem. Parte-se do princípio da existência de um conhecimento a ser construído pelo discente e a avaliação consistirá na aferição do grau de aproximação da aprendizagem do aluno e esse conhecimento. Segundo Soares (2004) o rendimento do aluno será quantificado e expresso por notas, totalizando os pontos adquiridos em provas, trabalhos, exercícios e outros. A prova será um instrumento de avaliação importante, sendo que sua formulação exigirá rigor técnico e estar em conformidade com os conteúdos desenvolvidos. Nesse viés, a prova deverá observar alguns procedimentos:

a) deverão ser elaboradas com questões operatórias; de forma clara, concisa, simples, sem ambiguidades e com a pontuação específica. Devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à memorização/conhecimento praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação da construção de saberes desse processo;

b) as questões não poderão ser repetidas nas diferentes modalidades de provas nem terem sido aplicadas em semestres anteriores;

c) as avaliações serão aplicadas de acordo com o calendário oficial e procedimentos adotados pela Faculdade Atenas;

d) para as disciplinas que agregam prova prática, a pontuação deve ser retirada do valor da prova oficial.

Avaliação Formativa: A avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno nas atividades escolares, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudá-lo a descobrir modos de progredir na aprendizagem (CARDINET, 1990). Possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar, e é uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino.

Na avaliação formativa o aluno vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Sua finalidade é reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo.

É uma avaliação que apresenta as seguintes características:

- a) possibilitar a análise das aprendizagens dos alunos;
- b) dar condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam;
- c) ter instrumentos que permitam a realização da análise das aprendizagens e as consequentes ações de melhoria em função das avaliações realizadas.

Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa será necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo.

Segundo Fernandes (2005), o papel do professor, nesse tipo de avaliação, é o de contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como suas competências de autoavaliação e de autocontrole. Uma avaliação, que traz essas características contribui para que o aluno construa suas aprendizagens.

A avaliação formativa se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui, como função, a regulação das aprendizagens, baseada em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

Tanto os instrumentos avaliativos, que serão utilizados, quanto às competências avaliadas, serão esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicadas. Segundo Fernandes (2005), um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, através da qual os alunos passam a serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

A avaliação formativa exige muito envolvimento por parte do professor, e uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas. Para isso é fundamental planejar diariamente as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas. O planejamento é organizado para guiar as ações do professor. Essas ações incluem tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências: tarefas que proponham problemas complexos para estes resolverem.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo, que segundo Perrenoud (1999), demanda uma relação de confiança. Nesse processo o professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do

feedback. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à autorregulação das suas aprendizagens.

Segundo Fernandes (2005), o *Feedback* é um elemento importantíssimo da Avaliação Formativa: a comunicação entre alunos e professores é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É através dela que os alunos se conscientizarão de seus progressos e sobre quais caminhos seguir para sanar suas dificuldades. Porém o *feedback* precisa ser planejado e estruturado, para que se integre aos processos de aprendizagens dos alunos. Precisa ser bem mais do que uma simples mensagem. É necessário que os fatores da aprendizagem, que precisam ser comunicados aos alunos, sejam realmente percebidos por eles, para que, possam tornar-se autônomos, em seu processo de construção do conhecimento. Os alunos devem compreender o *feedback* e relacioná-lo com a qualidade dos trabalhos que desenvolvem e a utilizá-lo como um guia, uma orientação dos caminhos, que devem seguir para continuar sua trajetória na construção do conhecimento.

A avaliação formativa, nesse viés, ocorre em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a absorção de informação, dentro da sala de aula ou nos diversos cenários, por intermédio de diferentes instrumentos de avaliação, planejados e abertos à reconstrução. Para que ocorra a construção desses instrumentos de avaliação deve haver uma análise entre docentes e discentes que reflita o processo pactuado de avaliação.

A seguir, são listados alguns tipos de instrumentos que farão parte do processo de avaliação:

a) problematização: A avaliação se relaciona com todas as etapas do Arco de *Maguerez*, partindo de uma observação do senso comum a um olhar científico, ao aplicar os saberes adquiridos na própria realidade. O relatório que se produz após a aplicação à realidade, no entanto, não pode ser desassociado do processo, afinal, cada obstáculo transposto deve ser observado como ganho pessoal e pontuado como desenvolvimento acadêmico;

b) portfólio acadêmico: é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante a qual tem como propósito facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Jones & Shelton (2006) definiram o portfólio como documentos personalizados da aprendizagem, ricos e contextualizados. Contém documentação organizada com o propósito específico de demonstrar conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos alcançados durante um período de tempo. O Portfólio é um trabalho que deve ser cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilaram” de conteúdo, mas sim como vão se constituindo como

profissionais. Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo;

c) Estudo dirigido: com o acompanhamento do professor, os estudantes realizam atividades intelectuais orientadas para a promoção da aprendizagem de conteúdos e para o exercício de técnicas de estudo que colaboram para o desenvolvimento de múltiplas habilidades (identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, por exemplo), sempre respeitando o estilo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes. O estudo dirigido é realizado com o suporte de roteiros previamente traçados pelo Professor. Parte-se da leitura de um ou mais textos escolhidos pelo docente, sobre os quais os estudantes, seja individualmente ou em grupo, trabalham de forma ativa na interpretação e análise do conteúdo (NÉRICI, 1992).

Dentre as principais atividades que podem ser realizadas no contexto de um Estudo Dirigido, destacam-se:

- Pesquisas bibliográficas: o professor orienta na seleção de textos, e eventualmente, de materiais auxiliares, fazendo observações e intervenções oportunas na medida em que os Estudantes evoluam no trabalho;

- Compreensão e avaliação dos assuntos trabalhados: o professor orienta os estudantes quanto à melhor forma de estudar. Como ler? Reconhecer a ideia principal? Situar a base teórica explorada? Identificar os argumentos utilizados pelo autor? Elaborar esquemas? Desenvolver resumos? Etc.

- Tentativa de solução de uma situação: trabalho com situações-problema junto aos grupos de estudantes a fim de que busquem soluções para as questões propostas.

d) Análise crítica de material científico: A análise literária não se reduz a percepção imediata (“logo”) do encadeamento da história, nem a mensagem do autor é entendida “sem maiores problemas”. A crítica literária tem buscado um instrumento adequado para a análise de textos para fugir das interpretações impressionistas, das exposições subjetivas.

Na análise do texto literário, o crítico não trabalha com a imaginação. Sua experiência pode ser útil à medida que ela lhe proporciona maior competência comparativa, mas o texto sob análise é que será objeto de seu estudo. Tudo para ele converge, e jamais pode ser utilizado como pretexto para elucubrações de todo gênero.

Para criar condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer texto, alguns passos são sugeridos: Delimitação da unidade de leitura; Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problematização; Síntese pessoal.

A análise textual compreende o estudo do vocabulário; verificação das doutrinas expostas; sondagem de fatos apresentados; autoridade dos autores citados; esquema das ideias expostas no texto.

A análise textual, segundo Antônio Joaquim Severino (1985:127), “pode ser encerrada com a esquematização do texto” [...]. E ainda acrescenta que o melhor procedimento para sua realização é dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A análise temática apreende o conteúdo da mensagem sem intervir nele. Responde a várias perguntas:

- De que trata o texto? E assim obtém-se o assunto (a referência) do texto.
- Sob que perspectiva o autor tratou do assunto (tema)? Quais os limites do texto?
- Qual problema foi focalizado? Como foi o assunto problematizado?
- Como o autor soluciona o problema? Que posição assume? E, assim, toma-se posse da tese do autor.
- Como o autor demonstra seu raciocínio? Quais são seus argumentos?
- Há outros assuntos paralelos à ideia central?

A análise interpretativa objetiva apresentar uma posição própria a respeito das ideias do texto. Força-se aqui o autor a dialogar com o leitor. Às vezes, cotejam-se as ideias do texto original com as de outro.

Deve-se situar o autor dentro de sua obra e no contexto da cultura de sua área. Destacam-se as contribuições originais.

O passo seguinte é a crítica, avaliação ditada pela natureza do texto. Responde-se às perguntas:

- a) Qual sua coerência interna?
- b) Qual a originalidade do texto?
- c) Qual o alcance do texto?
- d) Qual a validade das ideias?
- e) Qual a relevância das ideias?
- f) Que contribuição apresenta?
- g) O autor atingiu os objetivos propostos?
- h) O texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- i) Há profundidade na exposição das ideias?
- j) A tese foi demonstrada com eficácia?
- k) A conclusão está apoiada em fatos?

Faz-se então a crítica às posições defendidas no texto.

A problematização é a penúltima etapa da análise de textos. Que questões o texto levanta?

Feita a reflexão sobre o texto, possibilitada pelas fases anteriores de leitura, passa-se à síntese, que é a fase de elaboração de um texto pessoal que reflita sinteticamente as ideias do texto original.

Para análise crítica podem ser utilizados materiais científicos como artigos, teses, dissertações, monografias, livros etc.

e) Seminários: É uma reunião de estudos que se caracteriza por debates, sessão plenária e intercâmbio entre grupos sobre matéria constante de texto escrito. Técnica de estudo que inclui: pesquisa, discussão e debate. O seminário pode ser realizado em uma disciplina ou integrado com as outras e/ou todas do período. A finalidade do seminário é a melhoria da capacidade de pesquisa e análise sistemática dos fatos, hábito do raciocínio e de reflexão, elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos e oratória;

f) Avaliação entre os pares: propicia o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação. É realizada todas as vezes que houver atividades realizadas por mais de um estudante e que for pertinente realizá-la. Pode integrar a nota e ser realizada na presença do professor, se o grupo assim preferir;

g) Autoavaliação: realizada pelo aluno sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, oportunizando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem. Esta autoavaliação acontece verbalmente e/ou escrita em cada final de processo.

Dessa forma o sistema de avaliação da Faculdade Atenas é construído processualmente, tomando como base os resultados das avaliações que são realizadas nas etapas de implantação da proposta curricular.

Quanto a análise das avaliações cognitivas: A IES conta com um setor inovador, nomeado de setor de provas. Esse setor é responsável pela sistematização do processo das avaliações cognitivas. Um ambiente restrito, o qual fica o revisor linguístico, que é o responsável por toda revisão linguística dos documentos da IES, assim como a revisão das avaliações cognitivas.

O processo de análise das avaliações cognitivas começa desde que o setor de provas entrega um pen-drive para cada professor para que este coloque o arquivo digital da avaliação e faça uma cópia física que deve ser assinada e entregue ao coordenador do curso. De posse da avaliação, o coordenador faz a análise técnica, passa para o supervisor pedagógico responsável pelo curso, que faz a análise pedagógica, ou seja, se a prova está contextualizada, se está na proposta do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do discente. O setor de provas faz a revisão linguística e a prova é repassada para o coordenador e o professor validarem as possíveis alterações antes da aplicação. Ao voltar o arquivo para o setor de provas, este irá zelar pela padronização da formatação e impressão quando avaliação física, ou alimentação no portal, quando digital.

Vista de provas: O professor, após a correção das avaliações, entrega estas aos alunos e neste momento realiza oralmente a análise de questão por questão junto a eles, em um processo de feedback e reforço das habilidades e competências a serem alcançadas.

O resultado geral das avaliações ainda é discutido e analisado em reunião pedagógica com o professor, coordenador de curso, supervisor pedagógico e orientador pedagógico para que possam traçar estratégias cada vez mais individualizadas para melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Aprovação do Discente por Disciplina: A verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Será exigida a frequência mínima do aluno em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas por disciplina. Contudo, em função da especificidade de algumas disciplinas ou componentes curriculares, cabe ao Diretor Acadêmico solicitar ao CONSEP o aumento dos índices de frequência do aluno nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma: avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas e avaliação qualitativa, cujo número e natureza serão indicados pelo professor no Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, atendidos os mínimos de frequência. Ao aluno que tenha cumprido o mínimo de frequência e que tenha alcançado nota final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) pontos no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, será facultada oportunidade da recuperação.

A recuperação consiste na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial, que pode se dar a partir de 24 (vinte e quatro) horas após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

No exame especial a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + (EE \times 2)}{3}, \text{ em que}$$

- **NF** simboliza a nota final;
- **CA** é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo.
- **EE** representa a nota do exame especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tenha NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência de, no máximo, 03 (três) disciplinas por semestre, não cumulativas.

Os critérios de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas de Estágio Supervisionado obedecerão às regras previstas no Regulamento específico.

Ressalta-se que todo o procedimento ora narrado está sistematizado na IES, sendo disponibilizado e esclarecido aos acadêmicos por várias formas, como por exemplo, no início do curso, através das atividades de acolhimento, no PPC e Manual do Aluno, acessíveis nas diversas plataformas digitais institucionais.

5.14 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Psicologia da Faculdade Atenas Centro de Minas foi projetado para ofertar 100 (cem) vagas totais anuais no turno noturno. Esta quantidade é fundamentada em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam que tanto o corpo docente quanto a infraestrutura física e tecnológica disponibilizados para o ensino, a iniciação científica e extensão são adequados para a oferta de um ensino de qualidade.

Inclusive, essa adequação será ratificada por estudos e pesquisas permanentes concretizadas por uma série de ferramentas de aferição, tais como ouvidorias, relatos de não conformidade, Fale Conosco, reuniões de representantes de turma com o coordenador e com a Administração da IES, reuniões de setores, treinamentos, avaliação e autoavaliação de discente, docente, avaliação de coordenadores de curso, avaliação dos setores da IES e outras, além de análises de avaliações externas como: avaliação de curso, institucional, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Índice Geral de Curso (IGC) e outras.

Importante ressaltar que as fragilidades encontradas nestas aferições serão administradas pela Faculdade Atenas utilizando-se o método do PDCA, cujo procedimento já foi anteriormente citado. Com isso, a IES buscará a melhoria contínua dos processos relacionados a organização didático-pedagógica, do corpo docente e das condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão.

Tudo isso, com certeza, favorecerá o alcance dos objetivos institucionais que visam a consolidação da Faculdade Atenas como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilização de modernas tecnologias didático-pedagógicas.

Ademais, é notória a necessidade de oferta das vagas pleiteadas, uma vez que a população agraciada pelo curso de Psicologia da Faculdade Atenas Centro de Minas será de 416.224 (quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e vinte e quatro) habitantes, conforme dados do IBGE Cidades 2021 (acesso em 11 de maio. 2021). Esse número leva em

consideração o município de Sete Lagoas, bem como outros municípios que fazem parte da área de abrangência da Instituição. Somente na cidade de Sete Lagoas, que é a sede da Faculdade Atenas, a população estimada pelo IBGE 2021 é de 241.835 (duzentos e quarenta e um mil, oitocentos e trinta e cinco) habitantes, sendo o município de maior concentração populacional da área de abrangência da Faculdade Atenas.

Ressalta-se também que o município de Sete Lagoas conta com a oferta de 04 (quatro) cursos de bacharelado em psicologia, todos oferecidos por instituições privadas, na modalidade presencial, com uma média de 100 (cem) vagas cada, o que revela campo de atuação para mais uma instituição de ensino de qualidade.

Com relação ao mercado de trabalho, nas últimas décadas, a demanda pelo profissional de Psicologia notadamente aumentou. Inclusive a Organização Mundial da Saúde (OMS) já considerava que doenças como a depressão e ansiedade, teriam grande incidência neste século. Ademais, a atual situação de pandemia da Covid-19 afetou severamente a vida de muitas pessoas e, consequentemente, a saúde mental se tornou um ponto essencial de discussão para muitos indivíduos. A perda de parentes, empregos e a mudança radical na vida levaram a Psicologia a se fazer ainda mais fundamental. Por esses e outros motivos, a expectativa é que a profissão tenha um mercado de trabalho ainda mais amplo no futuro próximo. Inclusive, uma demonstração clara dessa afirmação é a consulta rápida ao LinkedIn (www.linkedin.com.br), a rede social mais utilizada sob o aspecto profissional. Uma pequena busca por vagas a procura, em agosto de 2021, retornou 2.000 resultados. Esta é uma demonstração que o mercado ainda necessita de um grande contingente de psicólogos cujas Instituições de Ensino ainda não conseguem suprir, em face de demanda.

Além disso, é oportuno trazer à tona, ainda, o cenário de atividade prática pela qual passarão os alunos do curso de Psicologia da Faculdade Atenas, o que refletirá diretamente na melhoria das condições locais e regionais de saúde, qual seja, na clínica, em empresas locais e regionais, escolas públicas e privadas, além de unidades de saúde, organizações do terceiro setor e nas políticas públicas e sociais. Assim, os acadêmicos de Psicologia vivenciarão a inserção e atuação do psicólogo dentro de diferentes contextos, contemplando sua organização político administrativa, assim como os diferentes setores na qual se inserem este profissional.

Ademais, no diz respeito a “qualidade de vida”, a qual buscamos cotidianamente, é interessante destacar o crescimento da população idosa que está diretamente relacionado às melhores condições materiais de sobrevivência, aos avanços das práticas de saúde e ao maior acesso à informação. Segundo o IBGE, 2010, há uma perspectiva de envelhecimento populacional no município de Sete Lagoas, em Minas Gerais e no Brasil. Diante dessa realidade, que requer a atenção dos profissionais da saúde, bem como de que, segundo o IBGE, o Brasil será a sexta população mundial com o maior número de

idosos já no ano de 2025, atingindo 35 milhões, em números absolutos, é que o curso de Psicologia da Faculdade Atenas terá igualmente como meta e necessidade criar espaços que discutam e capacitem os acadêmicos para lidar com todos os públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos), visando oferecer-lhes uma maior integração social e uma vida mais digna e com qualidade.

Diante de todo esse contexto, somado ao fato de que o mantenedor possui experiência na oferta do curso Psicologia, que possui Conceito 5, bem como sabedor da importância do psicólogo no auxílio da boa saúde psicológica do indivíduo e da comunidade como um todo, é que a Faculdade Atenas almeja obter autorização para abertura das 100 (cem) vagas pleiteadas, visando formar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

PARTE VI – CORPO DOCENTE

6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

6.1.1 COMPOSIÇÃO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia da Faculdade Atenas foi concebido em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esse Núcleo é constituído de 5 (cinco) docentes e mais o coordenador de curso, sendo que 100% deles atuam em regime de tempo integral ou parcial (33,3% em tempo integral) e a mesma proporção (100%) possuem titulação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC.

A escolha dos representantes docentes foi feita pelo colegiado de curso para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução. A IES buscará alternativas para que, pelo menos parte dos membros eleitos permaneçam na Instituição até o ato regulatório seguinte (reconhecimento). Para tanto, a IES oferecerá, conforme já previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os seguintes benefícios:

a) Programa de Qualificação, que fornece auxílio financeiro através de Ajuda de Custo para participação em congressos, eventos científicos, técnicos, tecnológicos, artísticos, culturais e/ou em cursos de desenvolvimento pessoal; Bolsas-Auxílio para a participação em cursos de pós-graduação de vários níveis; e de custeio de Programas de Treinamento específicos para grupo de professores;

b) Plano de Carreira, que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política do pessoal docente em exercício na Instituição;

c) Políticas voltadas à Organização e Publicação de Revista Acadêmico-Científica.

Além destes, ainda é possível ressaltar a excelência da infraestrutura física, a realização de todos os pagamentos em dia e um excelente clima organizacional.

O NDE tem como atribuições:

a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos e realizando estudos e atualização periódica;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da

instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;

e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente aplicável ao curso;

f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

g) apreciar e contribuir com a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades do curso;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP;

j) analisar a compatibilidade entre a quantidade de livros da bibliografia básica e complementar com o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O NDE reúne, ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem. Suas reuniões são registradas através de atas.

O NDE tem caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do PPC do curso de Psicologia.

Para maior eficácia do seu trabalho será preciso que o NDE interaja com o corpo discente e docente. Com os discentes, o NDE terá intercâmbio com o órgão de representação estudantil, diretório acadêmico, através do seu presidente, por meio de reuniões. Ainda em relação à integração com os acadêmicos, o NDE convocará, pelo menos uma reunião semestral, com os alunos representantes das turmas do curso de Psicologia.

Ainda, como parte integrante do colegiado do curso de Psicologia, o NDE participará das reuniões deste colegiado, que acontecerão, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Outro aspecto importante é que a comissão própria de avaliação (CPA) alimentará o NDE de informações e dados coletados para conhecimento das fragilidades e potencialidades apontadas pelos atores durante o processo avaliativo. Assim, usando do método do PDCA poderá buscar a constante adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O NDE do curso de Psicologia da Faculdade Atenas conta com profissionais formados em diversas áreas do conhecimento e 100% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC, sendo 2 (33,3%) deles doutores e 4 (66,7%) mestres. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 1 – Quadro de professores e titulação do NDE

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Aline Moreira Gonçalves	Mestre
2	Áquila Bruno Miranda	Mestre
3	Eliane Rodrigues da Silva	Mestre
4	Luciano Rezende Vilela	Doutor
5	Mariana Araújo Pena Bastos	Doutora
6	Rachel Rios Barbalho Soares	Mestre

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Todos os membros do NDE do curso de Psicologia da Faculdade Atenas atuarão em regime de trabalho em tempo integral ou parcial, sendo que destes, 33,3% serão em regime de tempo integral. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 2 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Aline Moreira Gonçalves	TI
2	Áquila Bruno Miranda	TP
3	Eliane Rodrigues da Silva	TP
4	Luciano Rezende Vilela	TP
5	Mariana Araújo Pena Bastos	TI
6	Rachel Rios Barbalho Soares	TP

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

6.2.1 COORDENADORA DO CURSO

O curso de Psicologia da Faculdade Atenas será coordenado pela Professora Aline Moreira Gonçalves.

6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DA COORDENADORA

A formação acadêmica da coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Atenas é:

a) Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Doutorado: Doutorado em andamento – Psicologia – Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ – Brasil.

b) Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado: Psicologia - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Brasil – 2014.

e) Graduação: Psicologia - Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ – Brasil- 2010.

6.2.3 ATUAÇÃO DA COORDENADORA

A coordenadora exercerá a função de principal gestor do curso, sendo que suas atribuições serão:

a) assessorar o Diretor Acadêmico na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico em parceria com o colegiado de curso e o NDE e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo à qualificação docente e às diretrizes gerais da Faculdade Atenas;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

K) garantir o bom relacionamento profissional e institucional com os docentes e comunidade em que o curso está inserido;

l) adotar "ad referendum" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;

m) coordenar o processo de seleção de professores para ministrar as disciplinas do curso;

n) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;

o) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;

p) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico do Mantenedor e com os outros coordenadores de curso visando a melhoria contínua do curso e da Instituição;

q) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;

r) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua dele; e

s) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Inclusive, no que tange a estes órgãos colegiados há que se ressaltar que o coordenador será conselheiro efetivo do CONSEP, NDE e presidente do Colegiado de seu curso.

O relacionamento do coordenador de curso com os docentes, dentre inúmeros momentos, ocorrerá através da atuação efetiva no NDE, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC; por

meio da sua presidência no Colegiado do Curso, nas reuniões pedagógicas semanais, nas capacitações pedagógicas, jornadas temáticas, seminários e diversos outros canais de comunicação e interação existentes na Faculdade Atenas.

Ademais, o coordenador de curso ainda se relacionará com toda a equipe do estágio, mediante reuniões periódicas, visando ao bom andamento das atividades práticas.

O relacionamento ainda acontecerá com o corpo discente, já que a gestão acadêmica dos cursos da Faculdade Atenas realizará reuniões quinzenais com os representantes de cada turma, além de reuniões mensais com os representantes de todas as turmas do curso juntas. A interação acontecerá também nas mais diversas atividades acadêmicas como: acolhimento nos primeiros dias de aula, semana pedagógica, atendimentos individuais, seminários, jornadas temáticas, ouvidoria e outros tantos canais de comunicação disponibilizadas pela IES.

Convém ressaltar que colaborará para um bom desempenho do papel do coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Atenas, a presença de uma pedagoga (supervisora pedagógica) exclusiva para o curso, bem como sua formação e experiência profissional.

Ademais, visando uma gestão com qualidade satisfatória, pautada nos princípios adotados pela instituição, o coordenador de curso da Faculdade Atenas adotará um plano de ação que possua atividades e indicadores que favorecem a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e também do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, Colegiado e o NDE, o que possibilitará a administração das possíveis fragilidades e potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Ressalta-se que para tanto utilizar-se-á do método do PDCA.

6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DA COORDENADORA DO CURSO

A coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Atenas conta com uma experiência profissional não acadêmica de mais de 10 (dez) anos e está no exercício da docência no Ensino Superior há 06 (seis) anos e 07 (sete) meses.

6.2.5 REGIME DE TRABALHO DA COORDENADORA

Pensando no desempenho eficaz de uma coordenação de curso, o Regime de Trabalho da Coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Atenas será de Tempo Integral (TI) de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 4 (quatro) horas em sala de aula e as demais focadas para gestão e coordenação do curso. Esta disponibilidade de horas

oportunizará uma relação estreita com o corpo discente e docente, assim como a representatividade nos colegiados de curso e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), favorecendo dessa maneira a integração e melhoria do processo de forma contínua.

A coordenadora de curso, no exercício de sua gestão, contará com um Plano de Ação (P.A.), que é uma ferramenta voltada para o planejamento e acompanhamento de suas atividades. Assim, neste Plano devem estar consolidadas todas as informações sobre o objetivo a ser buscado (excelência na gestão e na qualidade do processo ensino aprendizagem), detalhando, para tanto, todas as atividades necessárias para concretizá-lo, seja no quesito recursos físicos, monetários e humanos. Deverá, ser detalhado, ainda, para cada planejamento, todos os responsáveis por sua execução, bem como as datas para início e conclusão das tarefas, além da prioridade para sua realização. Deste modo, deverão fazer parte do P.A. da coordenadora ações como reuniões com o corpo docente, discente e colegiados, visitas aos cenários de prática, biblioteca, corredores, controle da evasão, acompanhamento do processo didático-pedagógico, atualização acerca da legislação que envolve o curso, dentre tantas outras, de modo que favoreça a integração e a melhoria contínua do curso de Psicologia da Faculdade Atenas.

Ressalta-se que este processo de gestão da coordenadora de curso será acompanhado, de perto, por superiores hierárquicos que, através de indicadores, irão verificar o seu desempenho. Para tanto, utilizarão, dentre outras ferramentas, da avaliação da coordenadora de Curso, realizada pela CPA e apresentada dentre os instrumentos citados no indicador "Gestão do Curso e os Processos de Avaliação interna e Externa", bem como dos princípios fundamentais nas Coordenadorias dos Cursos, previstos no PDI: legalidade; mercadológica; conhecimento científico da área do curso; organização educacional em que o curso estiver inserido; e liderança.

6.3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

6.3.1 TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de Psicologia da Faculdade Atenas desenvolverá um trabalho pedagógico de modo que seu egresso tenha uma sólida formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e que seja qualificado para dominar os conhecimentos básicos em Psicologia e utilizá-los nos diferentes contextos que demandem a investigação, a análise, a avaliação, a prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Para tanto, e conforme orientações emanadas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a coordenação seleciona seu corpo docente de modo que eles atendam aos seguintes requisitos mínimos de qualificação:

- a) pós-graduação *lato sensu*;
- b) cinco anos de experiência acadêmica; e
- c) três anos de experiência profissional (não acadêmica).

Ressalta-se que esses requisitos serão exigidos porque “estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar”. É o que aponta o estudo Formação Continuada de Professores no Brasil, do Instituto Ayrton Senna e do *Boston Consulting Group*.

Neste sentido, um professor que tenha a titulação de mestre e/ou doutor, bem como experiência acadêmica e profissional terá muito mais condições de desenvolver um trabalho de qualidade, proporcionando uma formação integral do discente. Inclusive, é neste sentido, que a IES realiza estudos que, considerando o perfil do egresso, demonstrem e justifiquem a relação entre a titulação e experiências acadêmicas e profissionais do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

Assim, uma vez selecionado, o professor será convidado a analisar os componentes das disciplinas que lecionará para que, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica, possa fomentar no discente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada.

Ademais, o professor deverá verificar, juntamente com o NDE, se as bibliografias propostas no Plano de Ensino da Disciplina (PED) oferecem conteúdos de pesquisa de ponta, capazes de alcançar os objetivos propostos para a disciplina e se estes objetivos realmente estão de acordo com o perfil do egresso proposto pela instituição. Para tanto, a Faculdade Atenas disponibilizará o acesso ao acervo de sua biblioteca, composto por:

- a) títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares do curso;
- b) enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas;
- c) base de dados de pesquisa *EBSCOhost*, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes;
- d) Biblioteca *on-line* do Grupo A;
- e) bases do IBICT como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT);
- f) periódicos online.

De acordo com a proposta de ensino adotada pela Faculdade Atenas, caberá ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor

esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, o professor deve mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno se sinta apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Além disso, o corpo docente deve ainda, pela formação, titulação e experiência que possui, incentivar a produção do conhecimento para além dos limites da sala de aula. Deste modo, deverão estimular em seus alunos o hábito da iniciação a pesquisa, da extensão, dos grupos de estudos e principalmente a publicação dos resultados obtidos. Poderão, para tanto, contar com o imprescindível apoio do setor de iniciação científica da IES e suas ações acadêmico-administrativas, tais como:

- a) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica que fornecerá subsídios, provenientes de recursos próprios, para os acadêmicos que desejarem participar do citado projeto. É inclusive uma prática inovadora;
- b) projeto Meu 1º Artigo Científico;
- c) criação de grupos de pesquisas por eixos temáticos transversais aos cursos de graduação ofertados;
- d) apoio a criação das ligas acadêmicas;
- e) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- f) revistas para publicação das produções científicas no meio acadêmico, sendo elas: Revista Atenas Higéia e Revista Científica *On Line*.

Assim sendo, o quadro a seguir demonstra o corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Atenas compromissado para os dois primeiros anos de curso e sua titulação. Ressalta-se que 100% dos professores possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 04 (40%) deles com doutorado e 06 (60%) com mestrado. É importante ainda salientar que, duas das professoras com titulação máxima de mestrado, dentre elas a coordenadora do curso, estão cursando a segunda metade de seus doutorados. E uma terceira docente, foi aprovada em seleção para dar início ao seu doutorado no segundo semestre do presente ano.

Quadro 3 – Corpo docente e titulação do Curso de Psicologia

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Aline Moreira Gonçalves	Mestre
2	Áquila Bruno Miranda	Mestre
3	Camila Campos Marçal da Cruz	Mestre
4	Eliane Rodrigues da Silva Mestre	Mestre
5	Érica Guillhen Mário	Doutora
6	Luciano Rezende Vilela	Doutor
7	Paula Dias Moreira Penna	Mestre

Continua...

Quadro 3 – Corpo docente e titulação do Curso de Psicologia

Nº	Professor (a)	Titulação
8	Rachel Rios Barbalho Soares	Mestre
9	Mariana Araújo Pena Bastos	Doutora
10	Valéria Ramos de Amorim Brandão	Doutora

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Conclusão.
6.3.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Objetivando um ensino de qualidade para os discentes, a Faculdade Atenas tem em seu quadro, docentes com regime de trabalho integral, parcial e horistas. Estes professores são contratados com o regime de trabalho necessário para suprir as demandas da IES e do curso.

Neste sentido, o docente tem estabelecido em seu contrato o período de dedicação à docência, estando disponível para as suas funções de sala de aula, orientações, reuniões colegiadas destinadas a melhoria do curso, reuniões com a coordenação de curso e supervisão pedagógica, reuniões de planejamento didático, assim como elaboração e correção de avaliações.

Ressalta-se que o regime de trabalho do docente em tempo integral corresponde a 40 horas semanais, sendo que destas são reservadas pelo menos 50% da carga horária para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atividades administrativas. Estes professores participarão de reuniões colegiadas e também de reuniões com a coordenação, discutindo propostas para melhoria contínua do curso.

Para o regime parcial, o professor será contratado com 12 ou mais horas semanais, sendo-lhe reservados 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. Este professor participará das discussões sobre o curso através de reuniões de colegiado com seus pares e através de reuniões com a coordenação do curso.

O professor horista será contratado pela instituição para ministrar aulas, elaborar e corrigir avaliações. Mesmo assim, participa do planejamento do curso através de reuniões colegiadas e reuniões com a coordenação do curso.

Diante desta premissa, o corpo docente compromissado com o curso de Psicologia da Faculdade Atenas conta com 10 professores, sendo 02 (20%) dos docentes trabalhando em regime integral, 07 (70%) em regime parcial e 01 (10%) horista. Este grupo de profissionais selecionados e qualificados para a execução de suas tarefas, serão acompanhados pela coordenação de curso e por uma equipe de supervisão pedagógica (pedagogos) que, mediante constantes avaliações (CPA, aulas, reuniões etc.) e registros, serão dotados de ferramentas que contribuirão para o planejamento e gestão da melhoria

do curso. Inclusive, a maioria destes professores (60%) participam do NDE, ficando diretamente ligados à concepção, implementação e consolidação do PPC.

Quadro 4 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Psicologia

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Aline Moreira Gonçalves	TI
2	Áquila Bruno Miranda	TP
3	Camila Campos Marçal da Cruz	TP
4	Eliane Rodrigues da Silva Mestre	TP
5	Érica Guilhen Mário	TP
6	Luciano Rezende Vilela	TP
7	Paula Dias Moreira Penna	TP
8	Rachel Rios Barbalho Soares	TP
9	Mariana Araújo Pena Bastos	TI
10	Valéria Ramos de Amorim Brandão	TP

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Importante salientar que cada um desses docentes terá uma ficha individual denominada “Ficha do Docente” que preconizará sua disponibilidade para o curso.

Ademais, eles realizarão reuniões semanais com a coordenação e supervisão pedagógica, de forma a aperfeiçoar constantemente a realização do planejamento de gestão para melhoria contínua do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas como planos de ensino, conteúdos programáticos, ementas, dificuldades dos discentes, avaliações, bibliografias utilizadas e demais demandas necessárias. Assim, estas informações, sempre que necessário, serão processadas e tratadas pelo método do PDCA, visando o planejamento e gestão para melhoria contínua.

Dessa forma, a Faculdade Atenas proporcionará aos acadêmicos professores qualificados e capacitados para diferentes áreas do curso de graduação, com habilidades e competências para promover a formação do aluno, conforme o perfil do egresso desejado pela instituição.

6.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Os docentes selecionados pela Faculdade Atenas devem possuir formação e titulação compatível com a função a ser exercida. Além disso, devem possuir experiência profissional mínima de 03 (três) anos no mundo do trabalho, o que permitirá apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Inclusive, como já citado, a Faculdade providencia estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstre e justifique a relação entre a experiência profissional e seu desempenho em sala de aula.

Nesse viés, acredita-se que serão trazidos para a sala de aula problemas reais da vivência do profissional e do cotidiano social, o que incitará o aluno quanto a busca de soluções para estes problemas através de pesquisas orientadas pelo docente.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é que, para a resolução de um único problema será necessário a integralização com outras disciplinas. Deste modo, o discente compreenderá a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e construirá seu conhecimento contextualizando problemas práticos com teorias apresentadas nas diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Para tanto, os professores promoverão atividades que exigirão dos alunos a habilidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações, tal qual será exigido na vida prática profissional.

Ademais, visando a constante integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade ainda poderá ser observada quando, por exemplo, o professor, durante suas aulas, leva para o aluno aspectos da realidade profissional para que, após perpassar por todas as etapas da estratégia de ensino adotada, ele seja capaz de retornar para algum tipo de intervenção na mesma realidade da qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo. Desta forma, o aluno irá incorporando, progressivamente, as competências previstas no PPC de acordo com o conteúdo abordado e sua profissão.

Como demonstrado, a relação de teoria e prática será explorada durante todo o curso, e a experiência do docente no mercado de trabalho se tornará um facilitador para que o aluno compreenda o que se estuda com o que se executará dentro da profissão. Essa relação ainda possibilitará uma troca entre discente e docente, no sentido de que, ao mesmo tempo que o professor buscará material atualizado para que o aluno possa pesquisar e solucionar o problema exposto, o docente também se atualizará, através de estudos de ponta, podendo empregar estes novos conceitos em sua profissão externa.

Portanto, nesse contexto, o corpo docente compromissado com o curso de Psicologia da Faculdade Atenas é constituído de 80% de professores com, no mínimo, 07 (sete) anos de experiência profissional. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 5 – Experiência Profissional do corpo docente

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional
1	Aline Moreira Gonçalves	10 anos e 7 meses
2	Áquila Bruno Miranda	7 anos 4 meses
3	Camila Campos Marçal da Cruz	15 anos e 6 meses
4	Eliane Rodrigues da Silva Mestre	13 anos e 6 meses
5	Érica Guilhen Mário	-

Continua...

Quadro 5 – Experiência Profissional do corpo docente

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional
6	Luciano Rezende Vilela	16 anos
7	Paula Dias Moreira Penna	10 anos
8	Rachel Rios Barbalho Soares	14 anos e 02 meses
9	Mariana Araújo Pena Bastos	-
10	Valéria Ramos de Amorim Brandão	20 anos

Fonte: Pasta do professor e currículo Lattes, 2021.

Conclusão.

Vale ressaltar que os docentes da Faculdade Atenas serão constantemente capacitados pela metodologia da instituição visando seu aprimoramento e qualificação na integração e interdisciplinaridade da estrutura curricular. Dessa forma, as disciplinas comunicarão entre si, fazendo com que os docentes permaneçam juntos nos contextos educacionais levando ao discente a real e completa aplicabilidade prática em comparação com as novas necessidades do mundo do trabalho.

Nesse viés, a comprovada experiência profissional do corpo docente contribuirá indiscutivelmente para que eles apresentem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, facilitando a compreensão do aluno no que tange à teoria-prática e interdisciplinaridade no contexto laboral. Assim, essa experiência será elemento imprescindível para aquisição das competências e habilidades necessárias, previstas no PPC para a formação do psicólogo. Inclusive, essa experiência e sua relação com o desempenho do professor em sala de aula estão fundamentadas em um relatório de estudo, que considera o perfil do egresso constante no PPC.

6.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Atenas é composto por profissionais criteriosamente selecionados, conforme Regulamento de Admissão de Docentes, levando-se em conta a trajetória profissional, acadêmica e titulação adequada às áreas de atuação. Tal procedimento é exigido para que o corpo docente tenha condições de desenvolver em seus alunos um perfil crítico, reflexivo, humanístico e ético com a finalidade de formar profissionais generalistas que sejam capazes de desenvolver as competências e habilidades necessárias para o bom desempenho de sua vida profissional, pois pensar em educação sem pensar no profissional que nela atua de nada resolve.

Para tal, o educador, com toda a sua experiência, ao trabalhar com as metodologias ativas, passará a ser um maestro, mediador, um líder que facilitará o desenvolvimento do pensamento do grupo, conduzindo-os a discussões bem-sucedidas, envolvendo-os através de um processo intelectual ativo e emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdo. Assim, passará a ser o promotor das interações interpessoais, responsáveis por realizar as ações de aperfeiçoamento não só da didática,

mas também da habilidade de fazer com que os educandos se sintam motivados e parte deste processo de ensino aprendizagem.

Para a execução destas ações, a IES conta com uma equipe de profissionais capacitados, com experiência na docência superior, capazes de promover situações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, pois aplicará métodos e metodologias que possibilitarão situar o aluno no contexto da atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância ao seu comprometimento com os valores de promoção das pessoas, sendo ainda capazes de expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma trabalhada a fim de evitar a não absorção de informações vitais para a sua evolução enquanto discente.

Neste contexto, o curso de Psicologia da Faculdade Atenas conta com um corpo docente que possui determinadas características que delineiam o perfil do professor reflexivo: um profissional capaz de estimular o raciocínio do aluno, levando-o à reflexão, proporcionando-lhe um atendimento individualizado, considerando suas especificidades, bem como articulando a teoria ensinada com a prática a ser vivenciada. Espera-se, ainda, que o corpo docente seja capaz de envolver o aluno nas atividades propostas pela Instituição, bem como estimulá-lo a realizar a autoavaliação, como princípio diagnóstico e prepositivo e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e da Instituição da qual faz parte.

Portanto, o professor, com espírito de liderança, deverá conduzir o processo didático, bem como oferecer ao aluno um amplo conhecimento de forma a proporcionar-lhe instrumentos teóricos suficientes para a solução dos problemas, auxiliando-o a raciocinar e não apresentar somente o pensar linear. Para tanto, deverá enriquecer o processo de ensino aprendizagem com exemplos práticos e contextualizados das disciplinas, além de oferecer nivelamento, tutorias, e todo o apoio necessário a fim de sanar as dificuldades que o discente possa vir a apresentar.

Deverá, ainda, com o apoio do NAPP e utilizando-se de sua liderança e conhecimento, elaborar atividades específicas que promovam a aprendizagem dos discentes, especialmente daqueles que possuem maiores dificuldades, além de elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, como determina a IES, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente.

Diante dessa realidade, o corpo docente compromissado com o curso de Psicologia da Faculdade Atenas é constituído 50% de professores com 05 (cinco) ou mais anos de experiência no exercício da docência superior. Inclusive, existe relatório de estudo que demonstra e justifica a relação entre essa experiência no exercício da docência superior e seu desempenho em sala de aula. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 6 – Experiência no Exercício da Docência Superior do corpo docente

Nº	Professor (a)	Experiência no Exercício da Docência Superior
1	Aline Moreira Gonçalves	6 anos e 7 meses
2	Áquila Bruno Miranda	02 anos
3	Camila Campos Marçal da Cruz	5 anos e 1 mês
4	Eliane Rodrigues da Silva Mestre	-
5	Érica Guilhen Mário	10 anos e 10 meses
6	Luciano Rezende Vilela	10 anos
7	Paula Dias Moreira Penna	4 anos
8	Rachel Rios Barbalho Soares	09 anos e 01 mês
9	Mariana Araújo Pena Bastos	3 anos e 5 meses
10	Valéria Ramos de Amorim Brandão	01 ano

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da Faculdade Atenas opta por uma gestão democrática e participativa. Nesse viés, oportunizará os diferentes segmentos acadêmicos a entenderem a importância da participação na gestão institucional.

O colegiado do curso de Psicologia, por exemplo, é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, todos os professores do Curso de Psicologia e um representante do corpo discente do curso, escolhido pelos seus pares, que deverá estar regularmente matriculado, não estar em dependência e ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Esse colegiado tem como dirigente a Coordenadora de Curso e, em seu impedimento e/ou ausência, será designado um substituto dentre os professores do curso. Suas reuniões ocorrerão, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. A cada reunião, o supervisor pedagógico do curso elaborará uma ata na qual se registra todas as decisões discutidas pelo Colegiado. Assim, após a aprovação da mesma (da ata), será coletada assinatura de todos os participantes para, conforme fluxo determinado, ser encaminhada, através da coordenação do curso, para que a alta gestão da Faculdade possa tomar conhecimento, bem como providências cabíveis para auxiliar, no que for necessário, o cumprimento de tais determinações. Ressalta-se que o coordenador do curso será o responsável, ainda, pelo acompanhamento da execução de todos os processos decisórios vinculados ao citado colegiado.

Conforme o Regimento e Portaria da Faculdade Atenas, são competências do Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas regimentais;
- b) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, de avaliação e bibliografia;
- c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;
- d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos didático-pedagógicos, acadêmicos e administrativos;
- e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP;
- g) acompanhar e executar, em cada reunião, os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Vale ressaltar que o colegiado do curso realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e sua atuação, para implementação ou ajustes necessários às práticas na gestão.

Portanto, a Faculdade Atenas cumpre, rigorosamente, o seu Regimento e, sempre que houver necessidade, o colegiado também se reunirá extraordinariamente para discutir assuntos de urgência que dependam da sua aprovação ou ciência.

6.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE

Desde a Idade Média, até meados do século XX, a produção científica sempre funcionou como a mola propulsora para a transmissão de conhecimento e divulgação de instrumentos que revolucionaram a pesquisa científica.

É sabido ainda que a publicação é essencial para todos que fazem pesquisa, uma vez que os conhecimentos produzidos nestas atividades precisam ser difundidos para toda a comunidade interessada.

Neste sentido, a Faculdade Atenas, além de prezar por seu corpo docente, valoriza a sua vida acadêmica favorecendo o desenvolvimento científico, cultural, artístico e/ou tecnológico dos seus professores e discentes. Para tanto, adota medidas de incentivo para a progressão de carreira, publicações científicas e divulgação de material acadêmico produzido.

No que tange as publicações, mantém revista que tem por finalidade publicar os artigos e os trabalhos científicos elaborados pelo corpo discente e docente. A existência desta publicação é uma demonstração concreta da filosofia que a Faculdade Atenas possui em aprimorar cada vez mais seu corpo docente e discente, seja disponibilizando a eles meios de publicação para os seus trabalhos científicos, seja através do apoio que a instituição concede à contínua formação e pesquisa de seus docentes, discentes e técnicos, conforme descrito no Regimento.

Ressalta-se que dos 10 (dez) docentes compromissados com o curso de Psicologia da Faculdade Atenas, 06 (60%) possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos três anos. **Ver...** Quadro Abaixo.

Quadro 7 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
1	Aline Moreira Gonçalves	14	- 01 Capítulo de livro publicado na área; - 01 Artigo completo publicado em periódicos; - 09 trabalhos publicados em anais/resumos; - 03 Projetos e/ou produções técnicas.
2	Áquila Bruno Miranda	16	- 01 Artigo publicado em periódico da área; - 05 projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais; - 10 produções didático-pedagógica relevante, publicada ou não.
3	Camila Campos Marçal da Cruz	10	- 03 artigos completos publicados em periódicos; - 01 trabalho publicado em anais (completo); - 02 resumos publicados em anais de congressos; - 01 tradução de livros, capítulos de livros ou artigos publicados; - 03 projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais.
4	Eliane Rodrigues da Silva Mestre	-	-

Continua...

Quadro 7 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
5	Érica Guilhen Mário	05	- 03 artigos completos publicados em periódicos; - 02 trabalhos publicado em anais completos.
6	Luciano Rezende Vilela	11	- 03 artigos completos publicados em periódicos; - 01 livro ou capítulo de livro; - 05 trabalhos publicados em anais resumos. - 02 produções didático-pedagógica relevante.
7	Paula Dias Moreira Penna	13	- 06 livros publicados / organizados ou edições; - 01 trabalho técnico; - 06 produções técnicas
8	Rachel Rios Barbalho Soares	05	- 01 artigo completo publicado em periódicos; - 04 apresentações trabalhos;
9	Mariana Araújo Pena Bastos	11	- 03 artigos completos publicados em periódicos; - 01 livro ou capítulo de livro; - 02 trabalhos publicados em anais completos; - 04 trabalhos publicados em anais resumos; - 01 produção didático-pedagógica relevante.
10	Valéria Ramos Amorim Brandão	-	-

Fonte: Setor de Pesquisa e Iniciação Científica. Pasta do Professor e currículo, 2021.

Há que se ressaltar que a Faculdade Atenas apoia e facilita a produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica de seu corpo docente. Prova disso são:

a) os programas de Qualificação Docente que tem por objetivo atender ao corpo docente em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento, capacitação profissional e formação continuada;

b) o Plano de Carreira Docente que prevê uma gratificação adicional sobre o seu valor pecuniário, mediante ascensão em um sistema de níveis de “referências” por sua Produção Científica e Intelectual que seja publicada pelos periódicos ou revistas da IES ou outros externos a ela, porém de interesse institucional, a critério da Direção;

c) o apoio técnico à produção acadêmica;

d) a disponibilização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

e) a existência das 05 revistas acadêmico-científicas: Revista de Criminologia, Revista Jurídica, Revista Científica OnLine, Revista de Medicina e Revista Atenas HYGEIA;

f) apoio financeiro para a publicação da dissertação de mestrado ou tese de doutoramento.

PARTE VII – INFRAESTRUTURA

A Faculdade Atenas Centro de Minas, sediada à Avenida Prefeito Alberto Moura, nº 6000, Bairro Nova Cidade, Sete Lagoas-MG, CEP: 35.702-272, conta com uma infraestrutura ampla, construída em quatro blocos, com espaços padronizados, fiéis a identidade visual do Grupo Atenas. Destaca-se que esses espaços são claros, arejados, confortáveis, acessíveis e equipados com movelaria padronizada e inúmeros recursos tecnológicos.

7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes em Tempo Integral (TI) da Faculdade Atenas que atuarão nos dois primeiros anos do curso, bem como os membros do NDE terão instalações adequadas e equipadas com mesas, cadeiras e computadores, para trabalho individual. O espaço conta, ainda, com mobiliário para guardar materiais e equipamentos, inclusive pessoais, com total segurança.

Dessa forma, os docentes contam com um espaço de trabalho dotado de recursos de tecnologias da informação e comunicação, pois a IES coloca à sua disposição uma infraestrutura tecnológica diferenciada composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos, voltados para o planejamento didático-pedagógico, que lhes possibilitam ter privacidade tanto nas realizações daquelas ações quanto no atendimento de discentes e orientandos.

Todos os espaços citados atendem eficiente e satisfatoriamente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENADORA

A coordenadora do curso de Psicologia terá 01 (uma) sala, com aproximadamente 18m² equipada com mesa, cadeiras, lixeira, identificação de ambientes, notebook, telefone, armários, gaveteiro, ar condicionado e materiais diversificados para escritório. A sala oferece infraestrutura adequada para a realização das atividades acadêmico-administrativas, além de inteira privacidade para reuniões com docentes, discentes e demais pessoas, tanto em caráter individual quanto em grupo.

Ressalta-se que a IES coloca à disposição, também da coordenação de curso, uma infraestrutura tecnológica composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos. Dentro dessa infraestrutura tecnológica disponibilizada, destacam-se os seguintes recursos tecnológicos diferenciados:

a) sala virtual para a realização de reuniões administrativas por meio do Microsoft Teams, reduzindo a perda de tempo e facilitando as reuniões por videoconferência, pois independentemente da localização do coordenador, é possível a participação nas reuniões;

b) a utilização do software de assinatura digital, devidamente compatível com o ICP Brasil, que valida os documentos em todo território brasileiro, propiciando economia de papel e agilidade na tramitação de documentos internos e externos.

c) o aplicativo da TOTVS, o eduCONNECT, que integra toda a comunidade acadêmica da Instituição de Ensino, reunindo diversas funcionalidades (notas, faltas, financeiro, horários regulares e especiais, biblioteca, requerimentos *online*, pesquisas e enquetes, notificações e outras) para potencializar a comunicação e a relação entre comunidade acadêmica e IES.

Ademais, como a rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico, administrativo e social, torna plenamente possível o desenvolvimento institucional e a consequente gestão do curso, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo e a possibilidade de distintas formas de trabalho, tais como *home-office* e trabalho remoto.

Portanto, o coordenador do curso de Psicologia contará com um ambiente que lhe proporcione, de forma satisfatória, a realização de todas as atribuições previstas pela IES.

7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes do curso de Psicologia da Faculdade Atenas contam com uma agradável sala de professores conjugada com ambiente de reuniões, com aproximadamente 58 m², devidamente equipada com sofá, mesa, cadeiras, *Smart Tv*, armários individuais, computadores, quadro branco, tribuna para guardar giz, quadro de avisos, lixeira, identificação de ambiente e ar condicionado. Todos esses ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando a comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Ademais, a sala dos professores conta com serviços de apoio técnico (NAPP, tecnologia e outros) e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e

comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dentre eles, é possível destacar como recurso tecnológico diferenciado e inovador:

a) a *Smart TV*, conectada à internet, com acesso disponível a *streaming* de vídeo (*Netflix*) para que o corpo docente possa distrair e descansar com documentários, séries e filmes;

b) mural digital dotado de vários aplicativos gratuitos, ligados a educação, que facilitam a aprendizagem dos alunos e também melhora o manejo e a gestão das aulas. Dentre esses aplicativos, destaca-se:

Portanto, o espaço viabiliza o trabalho docente, bem como o seu descanso, além de momentos de lazer e integração.

7.4 SALAS DE AULA

Visando ao alcance dos objetivos institucionais, a Faculdade Atenas conta com ambientes (salas de aula) destinados aos discentes que facilitarão o trabalho com as metodologias ativas adotadas pela instituição, propiciando aos acadêmicos espaços adequados, acessíveis, confortáveis, equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação e com flexibilidade às configurações espaciais para a execução das atividades do curso.

As 11 (onze) salas de aulas para grandes grupos, com aproximadamente 70m² cada, são equipadas com carteiras universitárias acolchoadas ou mesas redondas, tribuna, lousa, *smart tv*, quadro de avisos, lixeira e ar condicionado. Já as 06 (seis) salas de pequenos grupos estão equipadas com mesas redondas, cadeiras, computador, armários, *smart tv* e ar condicionado. Todas elas ainda contam com conexão e *link* de internet disponível, na modalidade *WI-Fi*, com o propósito de apoio à pesquisa como recurso metodológico.

Convém ressaltar como recurso tecnológico diferenciado e inovador a disponibilização de 03 (três) "*Smart Tvs*" conectadas em rede, por sala de aula, o que possibilita a realização de videoconferências e interações entre os alunos e professores. Ademais, a Faculdade contará com um aplicativo com intuito de minimizar o tempo perdido dos discentes fora da sala de aula em busca de algum serviço da IES. Para tanto, desenvolverá um software para dispositivo móvel que possibilitará com que os alunos agendem o seu atendimento nos setores da instituição e acompanhem, por meio de lembretes, o devido atendimento.

É importante ressaltar que as configurações com as quais foram acopladas as salas de aula para grandes grupos com as salas de pequenos grupos facilitam a organização do professor e dos alunos no momento da aplicação das diversas metodologias ativas. Assim, as salas grandes permitem a abertura de casos, a discussão coletiva, a apresentação de

seminários, dentre outros, enquanto que as salas de pequenos grupos (até 8 alunos) permitem o trabalho de colaboração em um ambiente tranquilo e acolhedor, favorecendo significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as salas de aula da Faculdade Atenas estão preparadas e adequadas para o trabalho com metodologias ativas, bem como com atividades que valorizam a inovação, tais como a sala de aula invertida, Problemática, Aprendizagem baseada em projetos, entre outras.

Ressalta-se que a limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, acessibilidade, conforto, iluminação, acústica e ventilação.

7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

7.5.1 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade Atenas conta com 01 (um) laboratório de informática, com aproximadamente 46m² e 01 (um) laboratório itinerante, todos equipados com máquinas atualizadas e acesso à internet banda larga.

O laboratório tem como objetivo servir de ambiente tecnológico para o desenvolvimento de atividades ligadas às disciplinas do curso, como facilitadores para o domínio das ferramentas de informática e de simulações para as demais disciplinas técnicas, sendo também um local fomentador de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de prática.

O espaço é usado pelos alunos regularmente matriculados durante o semestre letivo e por professores e pesquisadores vinculados a projetos em prol da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelos usuários do laboratório são:

- a) aulas práticas;
- b) atividades extraclasse, ou seja, a resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores responsáveis por disciplinas ministradas no curso;
- c) desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa.

O laboratório de informática conta com 21 (vinte e um) estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core i3, 4GB de RAM, 500GB de HD, Sistema Operacional Windows 7 Professional, Pacote Office e conexão com a internet. O laboratório conta, ainda, com 02 (duas) televisões com computador acoplado e 1 (um) quadro de pincel para auxiliar no ensino aprendizagem, além das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, tribuna, quadro de avisos, bancadas com cadeiras estofadas e reguláveis (o que favorece as condições ergonômicas,) bancadas adaptadas para cadeirante e condicionadores de ar, além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de

apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, inclusive para atender a acessibilidade digital: Dosvox e teclado com recursos de braile. O ambiente é limpo diariamente e a manutenção executada por equipe especializada em *hardware* e *software*. O espaço foi projetado respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, ventilação e acessibilidade.

Ademais, há que se ressaltar, ainda, a disponibilização de computadores, conectados à internet, que ficam à disposição dos alunos na biblioteca.

Um dos recursos de informática inovador fica por conta do laboratório itinerante, composto por vários netbooks com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e com Sistema Operacional Windows 10 e pacote Office 2013. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

Como recursos inovadores para o futuro, a Faculdade Atenas disponibilizará aos discentes e docentes:

a) uma conta em Nuvem *OneDrive Microsoft (Cloud Computing)* para facilitar o armazenamento das informações e dados, não sendo necessário a utilização de *hardwares* de armazenamento, podendo, assim, também melhorar o compartilhamento das informações;

b) licenciamento de aplicações da *Microsoft* para utilização tanto nos laboratórios de informática quanto em seus dispositivos (*notebooks* ou *smartphones*), onde qualquer documento produzido poderá ser compartilhado.

A Faculdade Atenas conta, também, com um data center localizado na matriz (Unidade de Paracatu), com servidores virtualizados, com clusterização, fazendo com que seus dados e seus sistemas de informação trabalhem em alta performance e alta disponibilidade, servindo toda a comunidade acadêmica.

Ressalta-se que a Instituição ainda disponibiliza um setor de apoio/suporte técnico, dentro do campus, para as áreas de *Hardware*, *Infraestrutura* e *Software*, afim de mitigar o tempo por alguma falha no sistema ou em dispositivos. Neste sentido, a própria IES, com sua mão de obra especializada, garante a resolução de problemas relacionadas à tecnologia, não dependendo de empresas terceirizadas para tal situação. Assim o Acordo de Nível de Serviço para suporte, manutenção e melhorias nos recursos de tecnologia são previstos pelo próprio setor de Tecnologia da Instituição.

Além disso, visando garantir a alta disponibilidade dos recursos tecnológicos, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação da Faculdade Atenas conta com um Plano de Contingência, com procedimentos bem definidos e ações preventivas para qualquer emergência, garantindo-se, assim, a funcionalidade e alta disponibilidade dos recursos tecnológicos e de comunicação das informações, bem como evitar, ao máximo,

que eventuais ocorrências impossibilitem a utilização parcial ou total dos recursos tecnológicos.

7.5.2 AUDITÓRIO

A Faculdade conta, ainda, com 02 (dois) auditórios, com aproximadamente 297m² e com capacidade total para 270 pessoas, devidamente equipados com:

- a) aparelho de reprodução de vídeo;
- b) equipamento de áudio/ sistema de som;
- c) equipamento de computação;
- d) *Smart Tv's*;
- e) 270 cadeiras estofadas com pranchetas;
- f) tribuna;
- g) projetor multimídia;
- h) tela de projetor automática;
- i) armários móveis;
- j) quadros de aviso;
- k) lixeiras;
- l) mesas;
- m) condicionadores de ar.

O auditório atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação, isolamento e acústica apropriadas ao seu fim e é limpo diariamente por uma equipe especializada, tornando o local adequado às atividades desenvolvidas. Ele ainda conta com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação.

Importante ressaltar que todo o campus da Faculdade Atenas conta com rede *wireless*, conectada via fibra óptica a internet, por link dedicado com velocidade de 100 Mbps para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Ademais, como acontece com outros setores da instituição, o Setor de Tecnologia e seus equipamentos são constantemente avaliados no que tange a adequação, qualidade e pertinência dos serviços prestados, sendo o resultado dessa avaliação e outras formas de aferição da qualidade tratados através do método do PDCA.

7.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca da IES conta com uma área de 324m², suficiente para armazenar o seu acervo e vários computadores disponíveis para os usuários, além de baias de estudos

individuais e salas de estudos em grupos e espaços administrativos. Neste sentido, é dotada de:

- a) 01 (uma) recepção com computadores, mesas, cadeiras, balcão para atendimento e empréstimos, inclusive adaptado para pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, telefone e lixeira;
- b) 06 (seis) baias para estudo individual;
- c) 04 (quatro) salas de estudo em grupo contendo mesas, cadeiras, ventilador, mini PC e televisor;
- d) 01 (uma) estação para consulta ao acervo;
- e) 07 (sete) computadores para uso dos alunos;
- f) 01 (um) portal magnético;
- g) 01 guarda-volumes;

O acervo da biblioteca da Faculdade Atenas está composto por aproximadamente 600 títulos e 5.342 exemplares físicos, além de vários outros acervos e periódicos *on-line* da "Biblioteca do Grupo A". Todo acervo referente aos títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Destaca-se o *software* de gestão da empresa TOTVS com conceito de ERP, que permite consulta *online* ao acervo bibliográfico para realizar empréstimo, renovação, devolução, reserva, dentre outras funções.

Neste sentido, esclarece que o acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca pode ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais ou pela internet, no site da instituição. Os alunos ainda contam com a base de dados de pesquisa EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes, bem como com o acervo *on-line* da "Biblioteca do Grupo A". Além disso, a instituição é unidade participante e conta com as bases do IBICT, como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e os periódicos online.

No setor de referência, as consultas são realizadas na própria biblioteca e o acervo vem sendo constituído por enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas.

Um serviço que também será prestado pela biblioteca da Faculdade Atenas é a confecção da Ficha Catalográfica dos trabalhos monográficos. Assim, a partir da finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o aluno preencherá os dados necessários num formulário disponível no portal do Aluno visando sua produção por este setor.

Nesse viés, para garantir continuamente o acesso da comunidade acadêmica a todos os serviços prestados, a biblioteca adota um plano de contingência, devidamente aprovado pelo Conselho competente.

Ademais, em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e de Acessibilidade (NAPP), oferece condições adequadas para um atendimento educacional especializado, garantindo-se, assim, acessibilidade atitudinal, comunicacional e digital para toda a comunidade acadêmica. Dentre essas condições é possível listar, por exemplo, balcões em altura adequada, piso tátil, placas em braile e *softwares* livres.

Ressalta-se que a biblioteca funcionará todos os dias úteis, das 8h às 23h e aos sábados das 8h às 12h, sob a responsabilidade da bibliotecária Janaína de Sousa Alves, registro nº 0045 e CRB - 6 nº 003210/O.

Assim, por todo o apresentado pode-se afirmar que ela atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade e conforto apropriados ao seu fim, sendo limpa diariamente por uma equipe especializada, além de contar com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Importante destacar dentre esses recursos, os seguintes considerados os inovadores:

a) a "Smart Tv" com tecnologia "touch screen", conectada à rede de comunicação interna para comunicação institucional e consulta ao acervo;

b) a instalação de tarjetas magnéticas nos livros a fim de auxiliar no controle interno do setor, bem como para, futuramente, serem utilizadas em terminais de autoatendimento visando ao empréstimo, renovação e devolução de títulos ao acervo bibliográfico;

c) o *software eduCONNECT* que possibilita o acesso eletrônico para consulta ao acervo da biblioteca, empréstimo, renovação e reserva de livros, bem como para emissão de avisos sobre o prazo de devolução de livros e solicitação/sugestão de compras.

7.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica do curso de Psicologia está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta, de no mínimo, três títulos por unidade curricular. Ela foi definida pelo professor da disciplina, juntamente com o NDE, e está em conformidade com as disciplinas e com os conteúdos descritos no PPC, devendo ser atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, seguindo-se procedimentos estabelecidos.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe é referendado pelo NDE, que observou a compatibilidade, em cada bibliografia básica das disciplinas, entre o número de alunos que utilizam os títulos (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico e/ou virtual) é tombado e informatizado através de *software* adquirido pela IES, com registro em nome do mantenedor.

O acervo conta ainda, com exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas, comprovados através de notas fiscais e/ou contratos. Inclusive, como exemplo pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost e a Biblioteca online do Grupo A. Para esse acervo virtual, há na IES instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta, via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a aquisição de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico é gerenciado e atualizado por meio de iniciativas que promovam a demanda inteligente. Assim, o bibliotecário, o coordenador e o colegiado de curso, bem como o NDE, utilizam instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de Ensino das Disciplinas, reuniões com docentes e discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revele a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passará a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, a biblioteca conta com verba mensal no valor de até 1% da receita bruta.

7.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do curso de Psicologia está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta de no mínimo 5 (cinco) títulos por disciplina. Ela também foi definida pelo professor, juntamente com o NDE, e está em conformidade com as disciplinas e com os conteúdos descritos no PPC, sendo atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, que através de processo institucionalizado de atualização do acervo, segue procedimento estabelecido.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe deve ser referendado pelo NDE, através de relatório de adequação, devidamente assinado por seus membros, que

observará a compatibilidade, entre cada bibliografia das disciplinas, entre o número de alunos que utilizam os títulos (do próprio curso e de outros) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico e/ou virtual) é tombado e informatizado através de *software* adquirido pela IES, com registro em nome do mantenedor.

O acervo tem, ainda, exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas, comprovados através de notas fiscais e contratos. Inclusive, como exemplo, pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost e a Biblioteca online do Grupo A. Para utilização desse acervo, a IES oferece instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a compra de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico do curso de Psicologia da Faculdade Atenas é gerenciado e atualizado por meio de iniciativas que promovam a demanda inteligente. Assim, o bibliotecário, o coordenador e o colegiado de curso, bem como o NDE utilizarão de instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de Ensino das Disciplinas, reuniões com docentes e discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revelará a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passará a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, possui verba no valor de até 1% da receita bruta.

7.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Inclusive, convém ressaltar os recursos tecnológicos diferenciados existentes nestes espaços, tais como:

- a) Câmeras de vídeos com Microfone;
- b) Softwares como Human Anatomy Atlas;
- c) Smart TV's;
- d) metodologias ativas;
- e) sala de aula invertida, dentre outros.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também serão constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis poderão analisar esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA

Este laboratório, com aproximadamente 167m², possibilita ao discente:

- a) observar, identificar, nomear e descrever as estruturas dos sistemas do corpo humano, compreendendo a razão de sua denominação e interpretando o significado funcional de sua forma, localização, orientação, dimensões;
- b) conhecer as principais relações dos órgãos e estruturas das várias regiões, através de estudos dirigidos com a utilização de peças cadavéricas humanas, materiais anatômicos, livro texto, roteiros de estudos práticos e Atlas.

Neste ambiente, o recurso tecnológico diferenciado fica por conta do aplicativo *Human Anatomy Atlas*, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um laboratório 3D em qualquer

lugar. O aplicativo permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas.

Quadro 8 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Mesa de aço-inox estudo anatômico	13
Oratória	14

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 9 – Materiais anatômicos sintéticos e cadáveres do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Esqueleto desmontado s/ articulação	04
Esqueleto montado	02
Coluna flexível	01
Coluna flexível com costela e fêmur	01
Junta Funcional de Ombro	04
Junta Funcional do Cotovelo	04
Junta Funcional do Quadril	05
Junta Funcional de Joelho	04
Mão com articulação	04
Pé com articulação	04
Ossos do quadril c/ articulação ligado ao fêmur	04
Pelve Feminina 2 partes	06
Ovário 2 partes	01
Pelve Masculina	06
Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal	06
Seção do Rim 3x o tamanho normal	01
Sistema urinário c/ sexo dual, 6 partes	05
Sistema Digestivo 3 partes	05
Estômago 3 partes	04
Laringe 2x tamanho normal	08
Pulmão 7 partes	05
Ramificações bronquiais com laringe	05
Coração 5 partes sobre base	05
Sistema Circulatório	06
Seção Frontal e Lateral da Cabeça	06
Cérebro com artérias, 9 partes	06
Medula espinhal com terminações nervosas	06
Cérebro com artérias montado sobre a base da cabeça, 8 partes	06
Cérebro clássico, 5 partes	06
Medula espinhal, 6 vezes tamanho natural	06
Sistema nervoso, ½ do tamanho natural M-C30	04
Circulação líquido cefalorraquidiano	06

Continua...



Quadro 9 – Materiais anatômicos sintéticos e cadáveres do Laboratório Multidisciplinar
III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Cabeça c/ musculatura e vasos sanguíneos	01
Cabeça c/ musculatura	04
Cabeça c/ musculatura de pescoço e cabeça	04
Metade de cabeça c/ músculo	02
Órgãos internos modelo K22/3	04
Torso completo	01
Ossada humana	01
Bloco de vísceras	02
Pulmão	01
Cadáver	02
Olho, 3 vezes o tamanho natural, 7 partes	06
Ouvido, 3 vezes o tamanho natural, 4 partes	06
Microanatomy, Olho	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 10 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Porta Manual de Biossegurança	01
Estante com prateleiras	03
Armário com porta de vidro	02
Quadro Branco	02
Quadro de aviso	01
Saboneteira	02
Extintor de incêndio	01
Exaustores	02
Trascorpo	01
Chuveiro lava olhos	01
Negatoscópio	01
Lavatório	04
Papeleira	02
Armário p/ alunos c/ 30 portas	01
Baldes	17
Bancos	62
Cuba p/ cadáveres	02
Mouse	01
Teclado	01
CPU	01
Monitor	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA

Este laboratório, com área aproximada de 57m², é utilizado no desenvolvimento integrado e multifuncional de vários conteúdos: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.

Quadro 11 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Microscópios Ópticos Binocular	20

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 12 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada)	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 13 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mitose- raiz de cebola	1	45
Mitose- Epitélio Intestinal	2	45
Testículo/Epidídimo	3	45
Ovário	4	45
Citologia Esfoliativa	5	45
Sangue Humano	6	45
Sangue Ave	7	45
Lábio (HE)	8	45
Lábio (T. Mallory)	9	45
Lábio (Orceína- Resorcina)	10	45
Pele Fina	11	45
Pele Fina (T. Gomori)	12	45
Pele Espessa (HE)	13	45
Pele Espessa (T. Mallory)	14	45
Língua- Papila valada	15	45
Língua - Papilas	16	45
Língua- Mastócitos	17	45
Rim	18	45
Glândula Sublingual	19	45
Glândula Parótida	20	45

Continua...

Quadro 13 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Glândula Submandibular	21	45
Traqueia	22	45
Pulmão	23	45
Epiglote	24	45
Epiglote (Orceína- Resorcina)	25	45
Orelha	26	45
Fossa Nasal	27	45
Tendão	28	45
Cordão umbilical	29	45
Músculo Estriado Esquelético	30	45
Músculo Estriado Cardíaco	31	45
Músculo Estriado Cardíaco (H. férrica)	32	45
Coração	33	45
Artéria – G. Calibre	34	45
Artéria- G. Calibre (Verhoeff)	35	45
Vasos- Útero	36	45
Músculo Liso – útero	37	45
Tuba Uterina	38	45
Ossificação Endocondral	39	45
Ossificação Intramembranosa	40	45
Osso Maduro (desgaste)	41	45
Osso Longo	42	45
Osso Esponjoso	43	45
Disco Intervertebral	44	45
Medula óssea vermelha	45	45
Baço	46	45
Linfonodo	47	45
Timo	48	45
Tonsila Palatina	49	45
Células Inflamatórias	50	45
Bursa de Fabricius	51	45
Adrenal	52	45
Hipófise	53	45
Tireoide	54	45
Esôfago	55	45
Esôfago (T. Mallory)	56	45
Estômago	57	45
Intestino Delgado - Duodeno	58	45
Intestino Delgado - Jejuno	59	45
Intestino Delgado - Íleo	60	45
Apêndice	61	45
Intestino Grosso	62	45
Vesícula Biliar	63	45

Continua...



Quadro 13 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Fígado	64	45
Fígado – Fibras Reticulares	65	45
Pâncreas	66	45
Ureter	67	45
Pênis- uretra	68	45
Bexiga	69	45
Próstata	70	45
Vesícula seminal	71	45
Placenta	72	45
Espermatozóide	73	45
Cérebro	74	45
Cérebro (Prata)	75	45
Feixe Nervoso	76	45
Cerebelo	77	45
Medula Espinal	78	45
Medula Espinal (Cresil Violeta)	79	45
Ovário- Corpo Lúteo	80	45

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 14 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Modelo Embriológico em Gesso - 51 peças	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 15 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 2 portas de vidro	02
Armário dos alunos c/ 30 portas	01
Armários de bancada c/ 12 portas	01
Armário de bancada c/ 4 portas	01
Claviculário	01
Cadeiras ajustáveis e com rodas	26
Saboneteira	01
Papeleira	01
Lixeira basculante branca grande	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro branco	01
TV LCD 42"	01
Bancada	06

Continua...

Quadro 15 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Mesa de computador	01
Gaveteiro Organizador	01
Mesa TV	01
Armário multimídia	01
Mouse	01
Teclado	01
CPU	01
Monitor	01
Teclado sem fio	01
Mouse em fio	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

7.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade Atenas, imbuída da mais alta visão democrática e de igualdade social, proporciona em todas as estruturas (físicas e mobiliária), condições indispensáveis à acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Cumpre destacar que o projeto arquitetônico da IES foi elaborado de forma a garantir a acessibilidade, em conformidade com o que determina o Decreto n. 5.296/2004. Nesta perspectiva, a Faculdade Atenas possui em suas dependências: rampas, corrimãos, piso tátil, placas de braile, vagas especiais em estacionamento, bebedouros e balcões de atendimento em altura adequada, banheiros adaptados para pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, áreas de circulação amplas, sistema de controle de entrada, com espaço adaptado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, bem como disponibilização de cadeira de rodas para facilitar a circulação nas dependências da IES, atendendo aos padrões exigidos da NBR 9.050/2004, como demonstra o Plano de Garantia de Acessibilidade da Faculdade Atenas, devidamente protocolado no sistema e-MEC.

Ainda com vista à promoção da infraestrutura acessível, a Faculdade Atenas conta com o Programa de *Check list*, realizado diariamente, por um Auxiliar de Educação, que percorre toda a Infraestrutura da IES para levantamento de possíveis instalações e equipamentos com restrição da autonomia, obstáculos arquitetônicos ou sinalização danificada em vagas de estacionamento, mobiliários e computadores preferenciais. Neste viés, as não conformidades identificadas são repassadas à equipe de manutenção e

acompanhadas pela Auxiliar de Educação para que as adequações sejam realizadas de forma célere e assertiva.

Ademais, a Instituição possui Tecnologias de Informação e Comunicação inovadoras (hardwares e softwares) que contribuem, de maneira substancial, para a independência, autonomia e inclusão social. Assim, possui instalado em seus computadores softwares livres para auxiliar o acadêmico em suas atividades, garantindo acessibilidade e, atendendo assim, questões ligadas à deficiência visual, auditiva, motora e dificuldades de comunicação. Os softwares e hardwares são os seguintes:

- a) BR Braille: programa de computador que transcreve textos escritos em braille para textos escritos no alfabeto convencional (sistema óptico), em língua portuguesa;
- b) Dosvox: programa de computador que realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz, em Português ou outro idioma;
- c) Easy Voice: aplicativo que captura áudios de reuniões, notas pessoais, aulas, canções e muito mais, sem limites de tempo;
- d) NVDA: Software que permite que deficientes visuais possam usar um computador, comunicando o que está na tela através de uma voz sintética ou braille;
- e) Dasher: Aplicativo de entrada de texto. É um software que permite aos usuários escreverem sem utilizar o teclado. Pode ser adaptado para ser usado com o mouse convencional ou outros dispositivos;
- f) Motrix: Software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet;
- g) teclado virtual: ferramenta que pode ser usada no lugar de um teclado físico para se movimentar na tela do computador ou inserir texto;
- h) teclado em braille e com fonte aumentada: teclado com teclas em Braille e com caracteres ampliados e de alto contraste;
- i) fone de ouvido: a função amplifica o som ambiente, auxiliando a compreensão de conversas ou um alto-falante, e torna-se uma opção muito útil para pessoas com deficiência auditiva.

Além disso, é disponibilizado também o setor do NAPP que conta:

- a) com a presença de ledores para atuarem no processo seletivo (Vestibular) e nas avaliações ou com fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente;
- b) com equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências;
- c) com equipe profissional multidisciplinar para garantir o atendimento educacional especializado (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, este último quando for o caso). Inclusive, esse interprete, é fundamental para mediar a comunicação, transmitindo a mensagem do professor regente da língua portuguesa para a LIBRAS, de modo que o aluno deficiente possa compreendê-

la. Quando for necessário, o professor regente e o professor-intérprete irão trabalhar juntos, ou seja, as aulas terão recursos que facilitarão a interação do aluno com o professor.

d) Auxiliar de Educação capacitado no manejo de alunos com deficiências. Esse profissional atua nos corredores, oportunizando, aos alunos, acesso com autonomia à toda a Infraestrutura da IES.

Vale destacar que a Faculdade Atenas oferece o curso de LIBRAS em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, oferecendo-o, gratuitamente, à toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, equipe administrativa...) e incentivando sua realização.

Neste sentido, a Faculdade Atenas promove acessibilidade, com excelência, e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas, meios de comunicação e informação, o que demonstra o seu respeito à dignidade da pessoa humana, já que garante a inclusão social através da acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda, mantenedor da Faculdade Atenas, conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que foi concebido em conformidade com a Carta nº 229/2019/CONEP/CNS de 19/06/2019, onde a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou o registro inicial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Atenas por 03 anos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 e no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e o desenvolvimento e o engajamento ético, que são inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, o Comitê de Ética em humanos da Faculdade Atenas terá como objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, guardando-lhe os direitos, a segurança e o bem-estar, de modo a contribuir para o desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Atualmente, esse Comitê é constituído por um colegiado de 10 (dez) membros, sendo, 06 (seis) doutores, 03 (três) mestres, todos professores da Instituição, e 1 (um) membro representante do usuário, com um mandato de 3 (três) anos, sendo permitida a recondução para todos os membros.

As atribuições do colegiado são:

a) avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência;

b) desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação e debate sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis na Instituição ou fora dela;

c) expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores a respeito dos aspectos éticos;

d) garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa;

e) zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa;

f) acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;

g) manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação;



h) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;

i) manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 05 (cinco) anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;

j) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

k) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias.